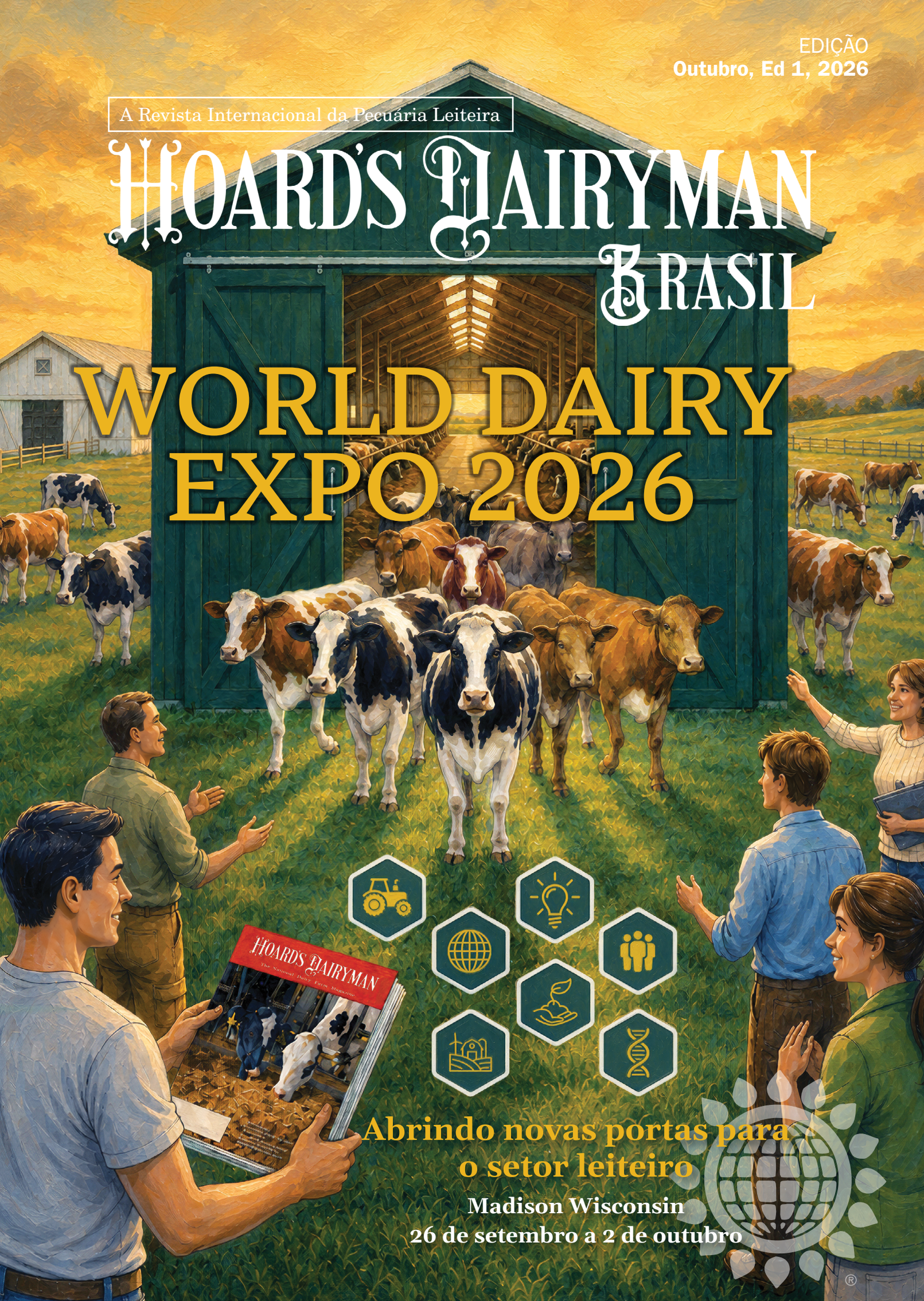
EDIÇÃO
Outubro, Ed 1, 2026

A Revista Internacional da Pecuária Leiteira

HOARD'S DAIRYMAN BRASIL

WORLD DAIRY EXPO 2026



Abrindo novas portas para o setor leiteiro

Madison Wisconsin
26 de setembro a 2 de outubro

"O conhecimento é o único recurso que, quanto mais compartilhado, mais enriquece uma nação."
Fortaleça sua marca apoiando a Hoard's: quem investe em conhecimento de qualidade investe no futuro da pecuária
HOARD'S DAIRYMAN BRASIL

por Sarina Sharp

Muitos fatores afetam a renda da fazenda

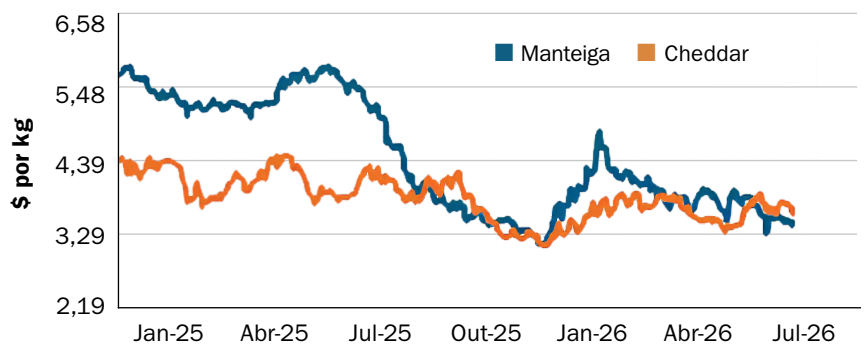
A prosperidade do setor leiteiro impulsionou uma expansão sem precedentes. Os produtores de leite adicionaram 211 mil vacas leiteiras em 2025 e mais 144 mil cabeças ao rebanho nacional nos primeiros sete meses de 2026. Juntos, eles estão ordenhando 9,71 milhões de vacas, o maior número desde 1993.

As vacas atuais são quase 60% mais produtivas do que as do início dos anos 90, mesmo antes de se ajustar para os componentes mais elevados. Até julho, a produção de leite foi 2,7% maior do que nos primeiros sete meses do ano passado. Os altos teores de componentes impulsionaram esse crescimento. De janeiro a julho, a produção de gordura do leite superou os volumes de 2025 em 3,8%, e a produção de proteína aumentou 4,3%.

Grandes investimentos

O setor investiu bilhões de dólares para transformar todo esse leite em produtos armazenáveis, e os resultados são visíveis. Os processadores estão produzindo significativamente mais produtos de leites do que nunca. No primeiro semestre do ano, eles produziram 4,2% mais queijo, 6% mais manteiga e 6,9% mais soro de leite em pó do que no mesmo período de 2025. A produção de leite em pó nos EUA ficou abaixo dos volumes do ano anterior em quase todos os meses, de julho de 2023 a dezembro de 2025, à medida que outros processadores absorviam mais leite para encher novos tanques.

Preços à vista da Chicago Mercantile Exchange (CME)



Agora há leite suficiente para todos, e as fábricas estão retomando a produção. A produção de leite em pó subiu 4% no primeiro semestre de 2025. Os fornecedores de chantilly, molhos e outros produtos cremosos também intensificaram a produção para atender ao apetite voraz dos americanos por tudo que seja de leite.

Produtos ricos em proteínas são especialmente populares. De janeiro a junho, a produção de iogurte superou os volumes do ano anterior em 5,5%, e a produção de queijo cottage disparou 11%. Os fabricantes de soro de leite produziram 7,5% mais isolado de proteína de soro de leite do que no primeiro semestre de 2025. Mas, mesmo na era do peptídeo semelhante ao peptídeo semelhante ao glucagon tipo 1 (GLP-1), os consumidores adoram uma sobremesa cremosa; a produção de sorvete superou a de 2025 em 3,9%.

Mesmo assim, a demanda interna não está acompanhando o crescimento incessante da produção leiteira. As exportações estão preenchendo essa lacuna, proporcionando um escoamento vital para o excedente. As exportações de queijo dos EUA atingiram um recorde em 2025 e estão a caminho de superar a alta do ano passado em impressionantes 24%. O setor continua a estabelecer novos recordes também nas remessas de creme, gordura do leite, soro de leite em pó e derivados em geral.

Mantendo a competitividade

Está ficando cada vez mais difícil manter os produtos circulando no exterior a preços que atraiam compradores internacionais e cubram as despesas das fazendas. Os produtores na Europa, Oceania e América do Sul também estão produzindo mais leite e derivados do que nunca. A concorrência é acirrada. Os preços do leite nos EUA precisam permanecer baixos o suficiente para manter o ritmo vertiginoso das exportações; caso contrário, os produtos começarão a se acumular. Qualquer recuo nos valores internacionais pesa for-

temente sobre os mercados americanos, especialmente no caso do queijo e da manteiga.

Os preços do queijo nos EUA estão cerca de US$ 0,55 por kg mais baixos do que no ano passado, enquanto os preços da manteiga estão quase US$ 1,80 por kg abaixo da média de janeiro a agosto. Enquanto isso, a febre das proteínas estabilizou o mercado de soro de leite em cerca de dez centavos acima dos valores de 2025, e problemas de produção elevaram os preços do leite em pó a níveis históricos. Os futuros da Classe IV preveem receitas com o leite em torno de US$ 0,41 por kg, o que deve ser suficiente para manter os produtores no azul. Mas os produtores leiteiros que dependem das receitas da Classe III podem esperar cerca de US$ 0,39 por kg, bem no limite da lucratividade.

Carne bovina e outras considerações

Os produtores leiteiros continuam obtendo receitas substanciais com a venda de vacas de descarte e bezerras para abate. No entanto, os valores do gado estão visivelmente abaixo das altas registradas no meio do verão. O setor de carne bovina continua com escassez crônica de gado jovem, mas o governo Trump planeja reabrir a fronteira para as importações de gado mexicano, reduzindo a escassez. Enquanto isso, os frigoríficos estão fechando fábricas e redimensionando a capacidade de abate. Com menos frigoríficos disputando o gado, os lances estão caindo. Nos próximos 12 meses, os produtores de leite devem esperar obter um pouco menos com seu gado do que obtiveram no início deste ano.

Os produtores de leite também devem se preparar para custos mais altos de energia e dieta. A safra de milho deste ano é grande, mas não chega nem perto da safra do ano passado, e as exportações estão em alta. A seca na Europa e a destruição dos terminais de exportação de grãos da Rússia e da Ucrânia sugerem que os EUA continuarão a enviar enormes volumes de milho para o exterior. A guerra no Oriente Médio aumentará o custo de compra de fertilizantes e do cultivo de milho no próximo ano, e o super El Niño poderá reduzir a produção das safras sul-americanas. Todos os sinais apontam para despesas com dieta mais altas do que as que os produtores de leite tiveram nos últimos dois anos.

Os mercados sinalizam uma mudança considerável nas margens do setor leiteiro, com os custos de dieta consumindo uma fatia maior das receitas cada vez menores do leite e da carne bovina. Mas os produtores provavelmente têm o patrimônio líquido e a ambição necessários para superar uma breve recessão, o que sugere que a produção de leite permanecerá alta até bem adentrado o ano de 2027. Como lamentou um produtor: “Produzir leite não será nem de longe tão divertido quanto foi no início deste ano”.

■ A autora é analista de mercado do Daily Dairy Report.

CholiGEM™

Use a **câmera** do seu celular no QR code para **mais informações**.

A colina encapsulada para promover uma transição saudável e lucrativa.

CONCENTRAÇÃO DE COLINA

60% DE CLORETO DE COLINA

CORE OU NÚCLEO

PARTICULAS NO TAMANHO E DENSIDADE DESEJADAS

ENCAPSULAMENTO EXCLUSIVO

EXCELENTE EQUILIBRIO ENTRE ATIVO E PROTEÇÃO

KEMIN®
Compelled by Curiosity™

Rua Krebsfer, 736
Valinhos - SP
+55 19 **3881-5700**

kemin.com/sa

© Kemin Industries, Inc. and its group of companies 2024. All rights reserved.
® ™ Trademarks of Kemin Industries, Inc., USA
Certas declarações podem não ser aplicáveis em todas as regiões geográficas.

Sumário interativo: clique para ser redirecionado para a página que deseja!

DESTAQUES DA WORLD DAIRY EXPO

O legado da Expo perdura há 60 anos
por Michele Ackerman 14

Queijo, por favor
por Sydney Flick 18

Família Steiner recebe prêmio de criador de destaque 21

Brilhando sobre as serragens: rostos conhecidos, parcerias duradouras
por Michele Ackerman 22

Gerações na Expo: tradição familiar
por Michele Ackerman 26

A Erbacres Holsteins é a "McKown Master Breeder" de 2026
por Whitney Yerina 30

Humildade, trabalho árduo e vacas excelentes
por Laura Hensley 32

Da câmara escura ao digital: a tecnologia mudou a forma como a Expo é registrada
por Michele Ackerman 47

Reconhecidos os líderes emergentes da primeira edição do National Dairy Shrine 51

O restante do ano no local
por Sydney Flick 52

Cinco pessoas recebem o Prêmio Pioneer 54

Bolsas de estudo do Dairy Shrine 56

Bob Hagenow é nomeado Convidado de Honra do National Dairy Shrine para 2026 59

Quando o amor aparece na Expo
por Michele Ackerman 62

Por dentro dos passeios virtuais pela fazenda da Expo
por Michele Ackerman 65

Entre os melhores
por Laura Hensley 69

Juízes de exposições de gado leiteiro . . 71

A revelação do tema da World Dairy Expo
por Laura Hensley 74

US$ 10.500 arrecadados por meio das bolsas de estudo Klussendorf e McKown 79

Quando o amor aparece na Expo
por Michele Ackerman 62

Quando o amor aparece na Expo
por Michele Ackerman 62

Quando o amor aparece na Expo
por Michele Ackerman 62

Quando o amor aparece na Expo
por Michele Ackerman 62

NEGÓCIOS

Muitos fatores afetam a renda da fazenda
por Sarina Sharp 3

Índices de avaliação do balanço patrimonial
por Gary Sipiorski 88

HOARD'S DAIRYMAN
The National Dairy Farm Magazine

Publishers — W.D. Hoard & Sons Co.
Fort Atkinson, Wis. 53538
phone: 920-563-5551
fax: 920-563-7298
www.hoards.com

William D. Hoard 1836-1918
Frank W. Hoard 1866-1939
William D. Hoard, Jr. 1897-1972
William D. Knox 1920-2005

Volume 171, No. 11 Setembro, 10, 2026

BRIAN V. KNOX
President

W.D. Hoard
Founder,
1885

KYLENE E. ANDERSON
Managing Editor

JESSICA MILLER, Editora Associada; **TODD GARRETT**, Diretor de Arte;
JENNIFER L. YURS, Coordenadora Editorial; **JOHN R. MANSAVAGE**, Diretor de Marketing;
JASON R. YURS, Gerente da Fazenda

EQUIPE EDITORIAL HOARD'S DAIRYMAN BRASIL
RENATO PALMA NOGUEIRA, Editor, Tradutor
MARCELO HENTZ RAMOS, Editor, Tradutor, Revisor técnico
JULIANDRO OSTAPECHEN, Revisor técnico
YURI DE CARVALHO, Revisor técnico
CARLOS EDUARDO ALVES DUARTE DOS SANTOS, Revisor do texto
DESIREE ALMEIDA PIRES, Diagramadora

MATÉRIA BRASILEIRA

Por que a verdadeira cultura de levedura funciona em ruminantes?
por Giuliano Pavani de Campos 10

Aleris Milk Route II
por Juliandro Ostapechen 42

Sensores na fazenda: da identificação da mastite à melhoria da performance
por Felipe Zanforlin 86

CULTURAS, SOLOS E FERTILIZANTES

Avaliação do milho no final da safra e um marco
por Ev Thomas. 96

PESSOAS, LUGARES E EVENTOS

Deixando sua marca
por Whitney Yerina 83

ALIMENTAÇÃO, CRIAÇÃO E SAÚDE DO REBANHO

Doenças catastróficas: quanto risco você pode correr?
por Mark Hardesty, D.V.M. 45

Analisando a inflamação ao microscópio
por John Goeser 77

Destaques da Conferência de Leite dos Quatro Estados
por Mike Hutjens 90

Metano em destaque na "Copa do Mundo" da genética
por Chad Dechow 93

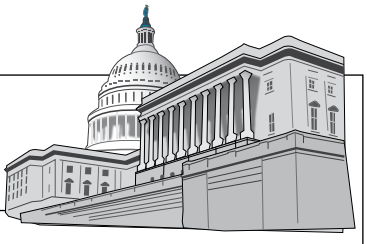
O que os tetos das suas vacas revelam
por Matthias Wieland, D.V.M. 99

Os mistérios do micoplasma
por Theresa Ollivett, D.V.M. 106

SEÇÕES

A Hoard's Ouviu 80
Coluna Veterinária 106
Comentário Editorial 39
De Costa a Costa 102
Dicas Úteis 104
Dietas Leiteiras 90
Do Campo ao Cocho 96
Flashes da Fazenda 36
Fundamentos da Alimentação 77
Inseminação Artificial. 93
Jovem Produtor 83
O Dinheiro Importa 88
Perguntas dos Nossos Leitores 44
Perspectivas do Preço do Leite 3
Por Dentro de Washington 8
Prática ao Pé da Vaca 45
Qualidade do Leite 99

Por dentro de Washington



O RELATÓRIO DE JULHO DO USDA sobre a produção de leite indicou um aumento de 2,2% na produção em relação a julho de 2025. A produção por vaca nos EUA foi, em média, de 946 kg em julho, 1,37 kg a mais do que no mesmo mês do ano anterior. O número de vacas nos EUA aumentou em quase 200 mil cabeças em relação a julho de 2025, mas permaneceu inalterado em relação a junho deste ano.

O PRESIDENTE TRUMP anunciou planos para suspender temporariamente as tarifas sobre a carne moída importada por meio de uma postagem no Truth Social, em 21 de agosto. O CEO da Associação Nacional de Pecuaristas (NCBA), Colin Woodall, disse: "A NCBA está decepcionada com a declaração do presidente. Embora os produtores de gado dos Estados Unidos compartilhem o objetivo de manter os alimentos a preços acessíveis para os consumidores, inundar o mercado com carne bovina subsidiada pelo governo e vendida abaixo do preço de mercado não é a maneira de reconstruir o rebanho bovino americano."

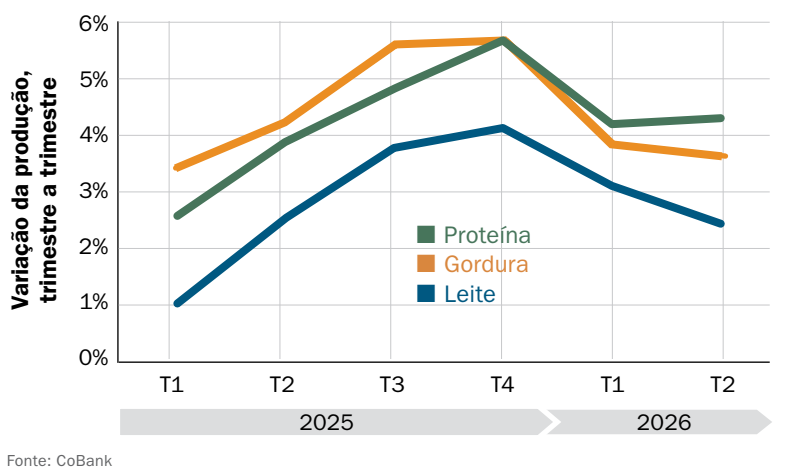
A ASSESSORA DA CASA BRANCA, Dra. Heidi Overton, foi escolhida pelo presidente Trump para ser a próxima comissária da FDA. O Washington Post informou que ela é médica certificada em saúde pública e já trabalhou no America First Policy Institute, fundado pela atual secretária de Agricultura, Brooke L. Rollins.

A SAPUTO INC. anunciou um acordo para alienar suas operações no Reino Unido, vendendo o negócio para a Lactalis, outra fabricante global de leite. O acordo inclui cinco fábricas em todo o Reino Unido, além de cinco marcas.

QUEIJO COTTAGE, IOGURTE GREGO E SHAKES ricos em proteínas estão entre os produtos de leites que registram crescimento próximo a dois dígitos, com base nos dados de vendas da Circana. Além disso, o isolado de proteína de soro de leite e o concentrado de proteína de soro de leite continuam impulsionando preços recordes. "Essas são algumas das razões pelas quais a proteína do leite tem sido o principal componente nos pagamentos pelo leite", disse Corey Geiger, do CoBank. "Além disso, a forte produção de gordura do leite vem pressionando para baixo os preços pagos por esse componente."

EMBORA A GORDURA DO LEITE TENHA SUPERADO A PROTEÍNA e a própria produção de leite, essa tendência começou a mudar durante os dois primeiros trimestres deste ano. "A proteína continuou seu crescimento lento, mas constante, ultrapassando a gordura do leite por dois trimestres consecutivos. No segundo trimestre, a proteína cresceu 4,26%, contra 3,62% da gordura do leite", explicou Geiger ao comentar o gráfico abaixo. "O mês de junho foi o que impulsionou o crescimento da proteína no segundo trimestre, quando ela registrou alta de 5,69%, superando a gordura do leite em 1,92% (a gordura do leite cresceu 3,57% em relação ao mesmo período do ano anterior)."

O crescimento da proteína supera o da gordura do leite por dois trimestres consecutivos



Fonte: CoBank

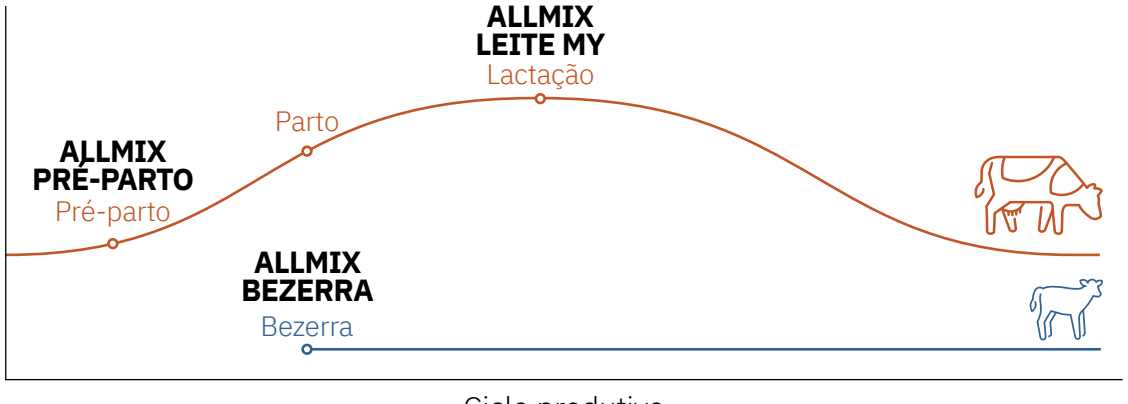
ESSA LINHA DE TENDÊNCIA da proteína pode ser sustentável? "Essa é a pergunta de um milhão de dólares, já que a proteína do leite continua a registrar forte demanda — ou, ouso dizer, uma demanda de uma nova geração", comentou Geiger.

Tecnologias ALLMIX

Benefícios que passam de mãe para filha

ALLMIX PRÉ-PARTO | ALLMIX LEITE MY | ALLMIX BEZERRA

Cada etapa do cilo produtivo do leite possui diferentes exigências energéticas e necessidades fisiológicas para o desempenho reprodutivo. Por entender essa complexidade e como o sucesso de uma etapa depende das demais, a Alltech oferece soluções nutricionais para todo o ciclo leiteiro.



Ciclo produtivo

Clique aqui e tire suas dúvidas

Por que a verdadeira cultura de levedura funciona em ruminantes?

por Giuliano Pavani de Campos

No primeiro artigo desta série "O que realmente é uma cultura de leveduras?", discutimos que uma verdadeira cultura de levedura não é simplesmente uma fonte de células de *Saccharomyces cerevisiae* ou de seus componentes intracelulares. Seu diferencial está na preservação da matriz formada pela biomassa, pelo meio de cultivo e pelos metabólitos produzidos durante a fermentação.

Campos

Mas o que torna essa matriz biologicamente relevante para os ruminantes?

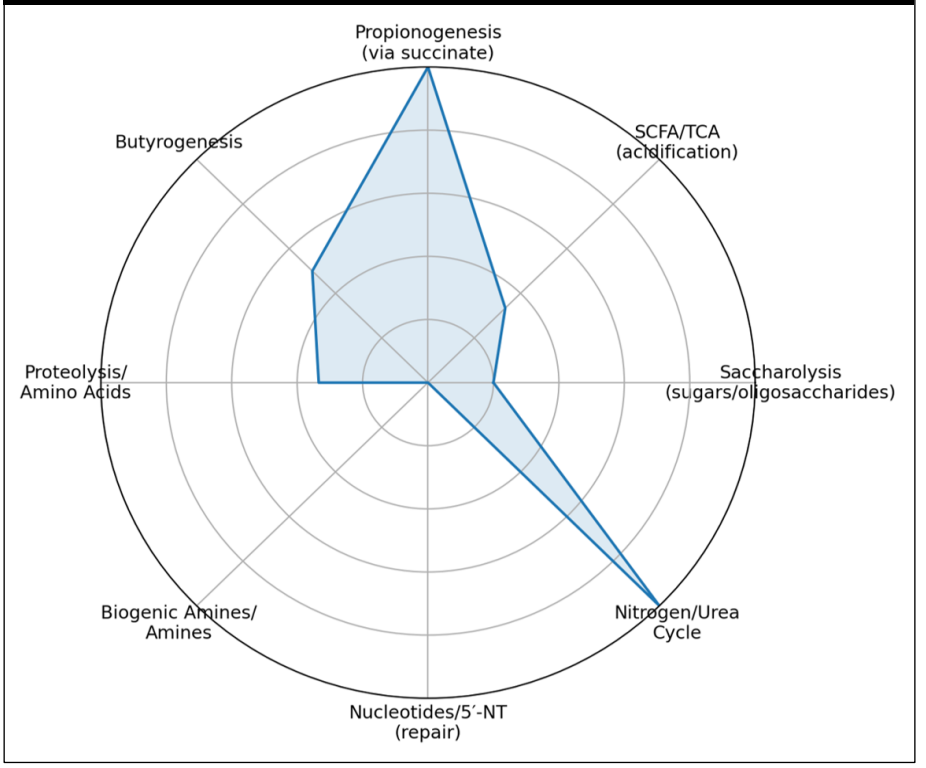
A resposta está na própria natureza do rúmen. Esse compartimento funciona como um complexo ecossistema microbiano, no qual bactérias, protozoários e fungos atuam de forma integrada na degradação dos componentes da dieta (Sanjorjo *et al*., 2023). A atividade desses microrganismos determina o direcionamento dos nutrientes para diferentes produtos da fermentação e, consequentemente, influencia a quantidade e o tipo de energia disponibilizada ao animal.

Carboidratos estruturais e não estruturais, provenientes de componentes como celulose, hemicelulose, pectina e amido, são degradados pela microbiota ruminal e convertidos em açúcares e intermediários metabólicos. Grande parte dessas rotas converge para o piruvato, um importante ponto central do metabolismo microbiano (Reddy & Hyder, 2023). A partir dele, diferentes grupos microbianos direcionam o carbono para a formação de acetato, propionato, butirato e outros produtos finais. A proporção desses metabólitos não é fixa, sendo influenciada pela composição da dieta, disponibilidade de substratos, interações microbianas e condições físico-químicas do rúmen.

Os ácidos graxos de cadeia curta (AGCC) representam uma das principais fontes de energia para o ruminante. O acetato está associado principalmente ao metabolismo lipídico, o propionato exerce papel central como precursor glicogênico e o butirato é amplamente utilizado pelo epitélio ruminal, sendo convertido em β-hidroxibutirato. Assim, a eficiência da fermentação depende não apenas da produção de AGCC, mas também de como os substratos são direcionados entre as diferentes rotas metabólicas.

Um exemplo dessa interação ocorre com o lactato. Em dietas com elevada disponibilidade de carboidratos rapidamente fermentáveis, sua produção pode aumentar, tornando importante o equilíbrio entre produção e utilização. Nesse contexto, microrganismos como *Megasphaera elsdenii* desempenham papel relevante ao utilizar lactato e direcioná-lo para a formação de AGCC, incluindo propionato e butirato

Figura 1 – Gráfico radar: assinatura metabólica do Cultron®



(Cabral & Weimer, 2024). Na via do acrilato, por exemplo, o lactato é convertido em propionato, integrando o metabolismo do lactato ao equilíbrio redox da fermentação.

A utilização eficiente do lactato pode reduzir seu acúmulo e contribuir para a estabilidade do ambiente ruminal. Estudos com suplementação de leveduras também relatam estímulo a grupos utilizadores de lactato e alterações nas condições de fermentação (Baker *et al*., 2022). Esse fenômeno evidencia uma característica fundamental do rúmen: os microrganismos não atuam de forma isolada. O produto do metabolismo de uma população pode tornar-se substrato para outra, estabelecendo uma complexa rede de interdependência metabólica.

É justamente nessa rede que os metabólitos de uma cultura de levedura podem exercer sua função. O Cultron® é uma cultura de *S. cerevisiae* obtida por fermentação controlada. Durante esse processo, a levedura utiliza os nutrientes disponíveis e modifica continuamente o meio, produzindo e acumulando diferentes compostos metabólicos. A preservação dessa matriz faz com que o produto final contenha não apenas a biomassa da levedura, mas também o resultado químico e biológico do processo fermentativo.

O que observamos no Cultron®?

A caracterização metabolômica do Cultron evidencia essa complexidade. Foram identificadas milhares de características químicas e, em uma análise direcionada, avaliados metabólitos biologicamente relevantes. O perfil do Cultron® mostrou-se distinto de outras tecnologias derivadas de levedura, demonstrando que produtos de mesma origem podem apresentar composições metabólicas diferentes. Entre os compostos diferenciados estão glicerol, glicose, sacarose, glicose-6-fosfato, maltose e glucuronato, relacionados a diferentes rotas do metabolismo energético e da fermentação.

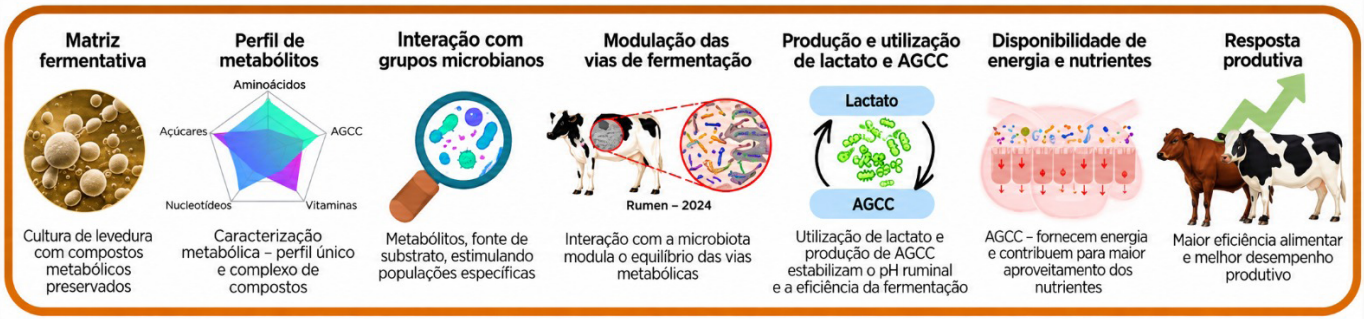
Mais do que identificar compostos isolados, essa abordagem permite visualizar a característica global da matriz fermentativa e estabelecer relações com possíveis funções no ambiente ruminal. Essa distribuição e intensidade relativa dos diferentes grupos de metabólitos pode ser visualizada no radar do perfil metabólico funcional (Figura 1), que representa uma assinatura metabólica do produto. Essa abordagem permite visualizar a composição global da matriz e compreender que sua funcionalidade resulta da interação entre diferentes grupos de metabólitos, e não da ação de uma única molécula.

Essa característica é particularmente relevante quando consideramos o ambiente ruminal. Os metabólitos fornecidos pela cultura não atuam de forma isolada, mas podem interagir com diferentes populações microbianas, influenciando suas atividades e, consequentemente, o direcionamento das rotas de fermentação. No caso do Cultron®, a caracterização metabolômica aponta para associações com vias relacionadas ao metabolismo energético e à formação de propionato, além de grupos bacterianos envolvidos na utilização de lactato, como *Megasphaera elsdenii* e *Selenomonas ruminantium*, e microrganismos relacionados à degradação de componentes fibrosos.

Dessa forma, o perfil metabólico funcional permite estabelecer uma conexão entre a matriz produzida durante a fermentação, os grupos microbianos presentes no rúmen e as vias metabólicas envolvidas na fermentação (Figura 2). Essa relação ajuda a explicar o potencial de uma cultura de levedura em modular o ambiente ruminal. Entretanto, é importante destacar que a metabolômica identifica diferenças no perfil químico e possíveis associações com vias e grupos microbianos; a confirmação desses mecanismos depende da integração com ensaios de fermentação, estudos de microbiota e avaliações zootécnicas.

Essa conexão entre metabólitos, microbiota e fermentação ajuda a compreender como uma cultura de levedura pode atuar sobre o ambiente ruminal e contribuir para a eficiência na utilização dos nutrien-

Figura 2 – Do metabólito a resposta produtiva: como a matriz fermentativa do Cultron® atua no rúmen



tes. Mas compreender o mecanismo é apenas uma parte da avaliação de uma tecnologia nutricional. A próxima questão é: esses mecanismos se traduzem em respostas consistentes no animal? No próximo artigo, vamos analisar justamente essa questão, apresentando a constância das respostas obtidas com o Cultron® em diferentes condições de produção.

Referências:

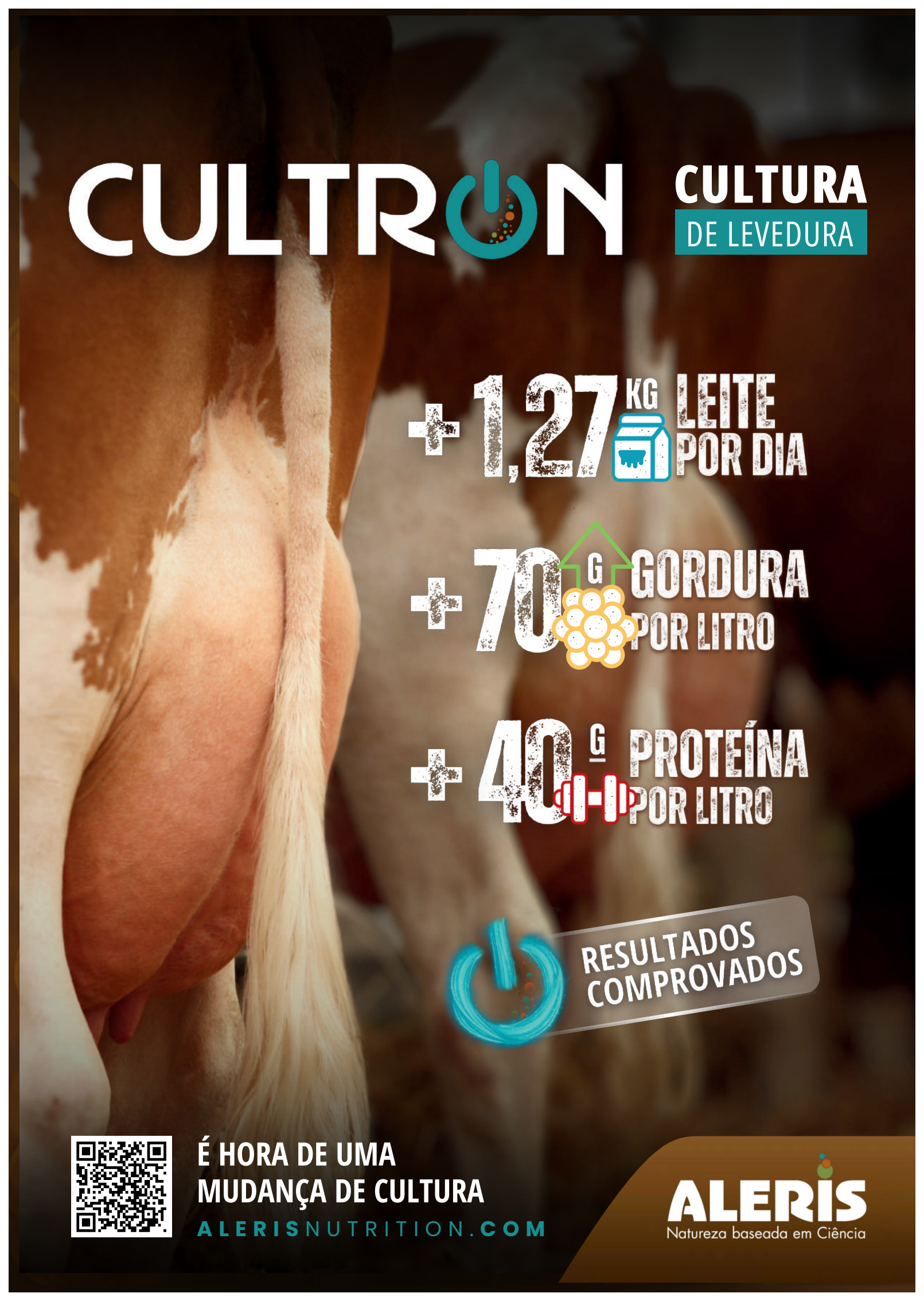
Baker, L. M., Kraft, J., Karnezos, T. P., & Greenwood, S. L. (2022). The effects of dietary yeast and yeast-derived extracts on rumen microbiota and their function. Animal Feed Science and Technology, 294, 115476.

Cabral, L. D. S., & Weimer, P. J. (2024). Megasphaera elsdenii: its role in ruminant nutrition and its potential industrial application for organic acid biosynthesis. Microorganisms, 12(1), 219.

Keum, G. B., Pandey, S., Kim, E. S., Doo, H., Kwak, J., Ryu, S., ... & Kim, H. B. (2024). Understanding the diversity and roles of the ruminal microbiome. Journal of Microbiology, 62(3), 217-230.

Reddy, P. R. K., & Hyder, I. (2023). Ruminant digestion. Textbook of Veterinary Physiology, 353-366.

Sanjorjo, R. A., Tseten, T., Kang, M. K., Kwon, M., & Kim, S. W. (2023). In pursuit of understanding the rumen microbiome. Fermentation, 9(2), 114.

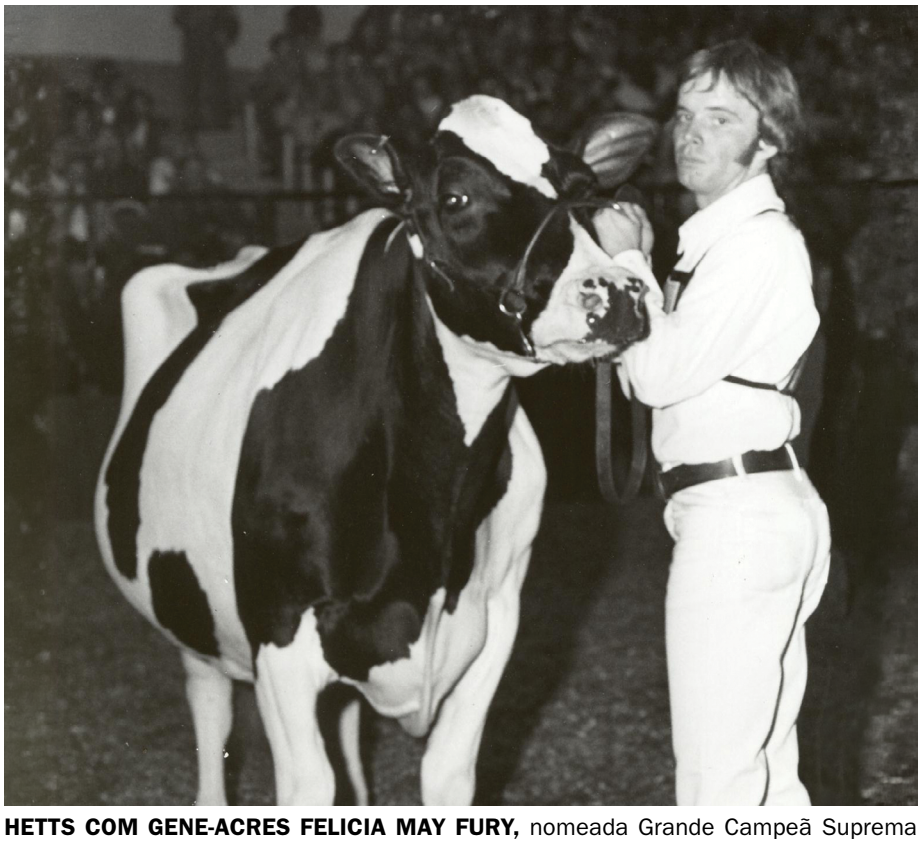

CULTRON
CULTURA
DE LEVEDURA
+1,27 KG LEITE POR DIA
+70 G GORDURA POR LITRO
+40 G PROTEÍNA POR LITRO
RESULTADOS COMPROVADOS
É HORA DE UMA
MUDANÇA DE CULTURA
ALERISNUTRITION.COM
ALERIS
Natureza baseada em Ciência

O legado da Expo perdura há 60 anos

por Michele Ackerman

Embora a World Dairy Expo tenha se tornado uma tradição querida por inúmeras famílias, poucos podem dizer que estavam lá quando tudo começou. Entre eles estão Roy Hetts, Norm Magnussen e Bryan Voegeli, que percorreram o recinto em Madison pela primeira vez em 1967 como adolescentes de olhos arregalados, atraídos para lá porque seus pais ajudaram a fundar o próprio evento. Hoje, um pouco mais maduros e com décadas de experiência, eles retornam à Expo com motivos diferentes e uma perspectiva diferente.

Eles viram a World Dairy Expo se reinventar, se transformar e crescer. Apesar das mudanças, a essência do evento — as pessoas, o gado e o senso de comunidade — permanece exatamente como era quando eles pisaram naquele recinto pela primeira vez, ainda meninos.



HETTS COM GENE-ACRES FELICIA MAY FURY, nomeada Grande Campeã Suprema de 1974.

Encontrando o nicho

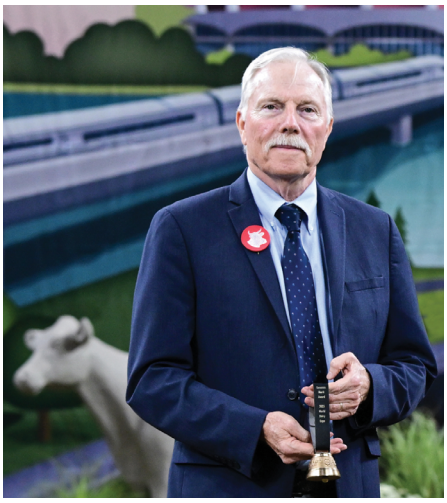
Embora tenha sido preciso o esforço de toda uma comunidade para que a Expo decolasse, quatro criadores de Wisconsin são há muito tempo reconhecidos como os idealizadores do evento — Allen Hetts, Norm Magnussen Sr., Gene Nelson e Howard Voegeli — e por terem escolhido Madison como sua sede.

Esse grupo central reuniu o apoio de outros criadores, líderes empresariais e autoridades governamentais para dar vida à visão. Eles conseguiram uma verba de US$ 50.000 do estado e um empréstimo bancário de US$ 100.000 — alguns usando suas próprias fazendas como garantia — e realizaram dois

HETTS COM UMA RÉPLICA DE FELICIA MAY FURY, que hoje se encontra em Fort Atkinson, Wisconsin, no local original da Crescent Beauty Farm. Rhonda (Hetts) Shore enfeita a estátua da vaca com uma coleira decorativa adequada a cada estação e, na época da World Dairy Expo, acrescenta as rosetas que a vaca conquistou ao longo de sua vida.

A FAMÍLIA VOEGELI tem apresentado animais da raça Pardo-Suíça em todas as edições da World Dairy Expo desde 1967. Hoje, a quinta geração dos Voegeli pega em pequenas pás e ajuda a cuidar do grupo de animais da família para as exposições, dando continuidade à tradição de participar anualmente da World Dairy Expo.

NORM MAGNUSSEN SR. com um touro campeão em 1967. Touros foram exibidos na mostra da raça Pardo-Suíça na Expo até 2009.



NORM MAGNUSSEN JR., na qualidade de secretário-executivo da Associação de Criadores de Gado Brown Swiss, entregou o prêmio de mérito genético em 2025.

leilões de novilhas com animais doados para ajudar a cobrir as despesas iniciais da exposição.

Seu objetivo de longo prazo era criar uma feira para substituir o Congresso Nacional de Gado Leiteiro, conhecido como Waterloo, que realizou seu último evento em 1965. Mas alguns organizadores viram uma oportunidade para algo maior.

Anunciado inicialmente como World Food Expo, o evento durou 10 dias, com o objetivo de atrair multidões ao Dane County Fairgrounds com fóruns, exposições gastronômicas, banquetes e entretenimento no recém-construído Coliseu, enquanto os eventos com gado aconteciam no prédio da arena, carinhosamente conhecido como a "antiga pista de hóquei", hoje sede do The Tanbark.

"Naquela época, todo o conceito era diferente", disse Bryan Voegeli, membro do comitê executivo da Expo e vice-presidente do comitê de expositores de gado leiteiro. "Eles estavam tentando ser uma feira de alimentos, uma feira de gado leiteiro e tudo mais. Havia uma atmosfera de feira de condado, com uma área de diversões e roda-gigante, competições de tração de tratores e entretenimento de grande porte."

Não demorou muito para que a realidade se impusesse. "A feira de alimentos foi um fracasso e o evento se estendeu por muitos dias", observou Roy Hetts, que administrou a Crescent Beauty Farm com sua família até que ela foi desmembrada em 1988 e, depois, classificou gado para a Holstein Association USA por 28 anos. "Ainda assim, a base já existia — as vacas só precisavam tomar conta do Coliseu."

"Nos primeiros anos, eles estavam em busca de uma identidade", acrescentou Voegeli. "Eles lançavam ideias para ver o que daria certo, onde poderiam recuperar o investimento e conquistar um público fiel. Quando perceberam que seu ponto forte era 'tudo relacionado ao setor leiteiro', isso mudou tudo."

Em 1969, o evento foi reduzido para cinco dias e renomeado como World Dairy Expo e Mid-America Festival of Food and Fun. Dois anos depois, líderes do setor leiteiro de todo os EUA se reuniram em Madison para discutir a necessidade de uma grande feira comercial.

Empresas e organizações uniram forças, adquirindo os ativos da World Dairy Expo e da World Food Agricultural Foundation, formando a World Dairy Expo Inc., unidas pela missão de servir como um fórum de excelência para que a comunidade global aprenda, compartilhe, realize negócios e apresente competições.

"Hoje, temos uma feira comercial, competições para jovens, um concurso de forragem e um concurso de produtos de leite, diversos prêmios, visitas virtuais a fazendas, uma série de sessões de conhecimento e seminários — e um concurso de vacas de nível mundial", disse Voegeli. "Se você está no setor, este é o lugar onde você quer estar."

Evoluindo com o setor

"A exposição de 1967 foi um começo modesto, mais parecida com uma exposição regional do Meio-Oeste do que com um evento nacional", lembrou Hetts. "Mas os expositores apoiaram o evento com entusiasmo, na esperança de que um dia ele pudesse rivalizar com Waterloo, que já acontecia há mais de cinco décadas."

Naquele primeiro ano, 1.182 cabeças de gado das raças Ayrshire, Pardo-suíça, Guernsey, Jersey, Holstein

e Milking Shorthorn passaram pelo ringue. Em 2000, mais de 2.000 cabeças estavam no recinto em Madison. No ano passado, foram exibidas mais de 2.700 cabeças provenientes de 37 estados, sete províncias canadenses e da Austrália, incluindo a raça Red and White.

À medida que a indústria leiteira evoluiu, o mesmo aconteceu com a exposição. O avanço da inseminação artificial levou ao desaparecimento das exposições de touros, algo que os expositores mais jovens talvez não percebam que já foi fundamental, observou Norm Magnussen, que assumiu a Pardo-suíça Sale Service após o falecimento de seu pai, em 1976. Ele administrou ou esteve envolvido nas vendas de bovinos da raça Swiss na Expo até se aposentar como secretário executivo da Pardo-suíça Association, em dezembro de 2025.

"Anos atrás, as vendas de touros na Expo representavam uma grande parte da renda", disse Magnussen. "A exposição era uma forma de promover o programa de reprodução. Colocava-se três ou quatro touros no final da fila e torcia para voltar para casa sem nenhum deles. Algumas novilhas de qualidade, geradas por um touro específico, eram uma boa maneira de ganhar um dinheiro extra."

Os criadores da raça Jersey eliminaram as categorias de touros em 1977, enquanto a raça Pardo-suíça foi a última a exibir touros, em 2009. As categorias "Descendência do Pai", "Descendência Júnior do Pai", "Rebanho Leiteiro" e "Descendência da Mãe" também desapareceram.

Em seu lugar, surgiram categorias para vacas leiteiras mais jovens e mais novilhas, refletindo as tendências do setor em direção ao parto precoce. Uma categoria "Júnior de Dois Anos" foi adicionada em 1980, seguida por uma categoria inaugural para novilhas de um ano em lactação da raça Jersey em 1995.

"Começamos com uma programação completa de touros, novilhas, vacas secas e quatro categorias de vacas em lactação", disse Hetts. "Agora temos o dobro de categorias de novilhas e vacas em lactação."

As mudanças não se limitaram apenas às categorias. Outra grande transformação girou em torno do manejo do rebanho e do surgimento de rebanhos de raças mistas e grupos de exposição.

"Anos atrás, se você tivesse Pardo-suíça, exibia Pardo-suíça", comentou Magnussen. "Havia um barracão de Ayrshire, um de Jersey, um de Pardo-suíça. Se você visse uma raça diferente em um desses barracões, pensava: 'Nossa, o que ela está fazendo aí?'

"Agora temos grupos de exposição combinados e um conglomerado de tudo nos pavilhões e tendas, e você pode ficar exibindo animais a semana inteira."

Em busca do título

A Expo se tornou o maior campo de provas para vacas leiteiras de exposição.

"A qualidade do gado melhorou exponencialmente de 1967 a 2000 e dobrou novamente de 2000 a 2025", disse Hetts. "Os produtores de leite norte-americanos ainda adoram competir e se esforçam para criar a vaca perfeita. Apesar das mudanças e dos desafios do setor, ainda há muito entusiasmo pelas exposições, e as vacas da Expo hoje em dia estão próximas da perfeição."

Magnussen concordou. "Seja ficando em primeiro lugar em uma categoria ou levando para casa uma bandeira, vencer na Expo é o objetivo. É a cenoura na frente do cavalo."

Não é de se surpreender que muitos de seus momentos mais inesquecíveis tenham acontecido sob as luzes, sobre a cama colorida.

Para Hetts, cuja família criava vacas da raça Holstein, esse momento aconteceu em 1974, um ano após o falecimento de seu pai, quando ele conduzia a Campeã Suprema, Gene-Acres Felicia May Fury. A vaca foi criada por Ray Potter, de Wisconsin, mantida na fazenda Crescent Beauty e era de propriedade da Felicia May Associates.

Quatorze anos depois, a cerimônia da Campeã Suprema proporcionou um momento decisivo para Magnussen — e para a raça Pardo-suíça, que ele há muito defende. Em 1988, Lyndale Convincer Elaine tornou-se a primeira vaca da raça Pardo-suíça a conquistar o título, feito repetido no ano seguinte. O momento teve um significado especial para Magnussen, que havia vendido tanto a mãe dela quanto o sêmen do pai para seus expositores, a família Hellbusch, de Nebraska.

"Os criadores de Holstein ficaram impressionados ao ver que uma vaca Pardo-suíça pudesse ser tão equilibrada, produzir 13.680 kg de leite e ter uma aparência tão boa ao fazê-lo", disse ele. "Desde então, ou-

tras duas vacas Pardo-suíça foram nomeadas ‘Supreme’. Cada vez que isso aconteceu, eu fiquei arrepiado.”

Gerações na pista

A família Voegeli participa da Expo todos os anos desde 1967.

“Gostaria de manter essa sequência”, disse Voegeli. “Tenho orgulho de dizer que já participei de exposições com meu avô, meu pai, meus irmãos e meu filho e minha filha. Agora, meus netos também estão vindo para a exposição.”

Hoje, Voegeli administra a fazenda com seu filho e seu irmão, e o compromisso da família com a Expo é inegável. Sua filha, que agora é enfermeira, ainda tira de uma semana a dez dias de férias só para aparar as vacas e ajudar a equipe. No ano passado, seu neto de quatro dias de vida até apareceu por lá — porque, como ele brinca, era dia de exposição.

“Com a próxima geração aparecendo e trazendo seus filhos, parece uma creche aqui”, disse Voegeli com um sorriso. “Vê-los com suas pequenas pás e conchas é realmente comovente.”

Embora a família tenha conquistado sua cota de troféus, Voegeli insiste que os prêmios não são a razão pela qual eles voltam ano após ano.

“É um evento social”, continuou Voegeli. “Alguns dos meus amigos mais queridos e de longa data são pessoas que participam da Expo. Todos nós temos os mesmos objetivos, as mesmas provações e tribulações. Mas, no fim do dia, sentamos, conversamos, talvez tomemos uma cerveja juntos e vemos as famílias uns dos outros crescerem.”

Aqueles primeiros líderes compartilhavam uma visão para uma exposição de gado, mas nem mesmo eles poderiam ter imaginado no que a Expo se tornaria.

“Não seria incrível trazê-los de volta e ver a reação deles?”, disse Voegeli. “Por mais inteligentes que fossem, eles nunca teriam imaginado isso. Dou a eles o crédito por terem sido imensamente corajosos.”

■ A autora é uma escritora especializada em laticínios e agricultura, sediada em Columbus, Ohio.

GERAÇÕES DA FAMÍLIA NELSON COMPARTILHAM A PAIXÃO PELAS VACAS HOLSTEIN

A família de Gene Nelson guarda muitas lembranças afetuosas de seu envolvimento no desenvolvimento da World Dairy Expo. Nelson era proprietário da Gray View Farm, em Union Grove, Wisconsin, e, embora Gene tenha falecido em 2004, sua família continua a cultivar a paixão pela raça Holstein.

Steve, filho de Gene, relembra quanto trabalho foi necessário nos primeiros anos da World Dairy Expo. “Lembro-me dele indo a muitas reuniões e fazendo ligações para dar início ao evento. Houve muita ansiedade nos primeiros anos, tentando manter o evento de pé”, disse Nelson. “Eu estava no segundo ano da Universidade de Wisconsin-Madison em 1967 e, embora isso tenha sido antes do Badger Dairy Club, a maioria dos estudantes de ciência leiteira ajudava antes do evento e durante a semana do evento.”

O filho de Steve, Chris, também se lembra de ver o envolvimento do avô na World Dairy Expo. “Uma das minhas primeiras lembranças de infância é ir aos bastidores da Expo para parabenizá-lo depois que ele terminou de julgar o Concurso de Holstein. Não sei o ano, mas eu não devia ter mais do que 3 ou 4 anos”, disse Chris.

Chris também estudou na Universidade de Wisconsin-Madison e participou do Badger Dairy Club, um grupo de estudantes que trabalha muitas horas no recinto da Expo. Chris foi um dos membros que ajudou na arena de exposição, mas, naquela época, não imaginava o quanto seu avô era fundamental para o sucesso do evento. “Passei muito tempo observando as incríveis vacas de exposição darem voltas na arena, maravilhado com o fato de que ele havia criado tantas excelentes vacas Holstein que competiam e venciam nesse nível.”

Hoje, Chris e sua esposa, Emily, têm quatro filhos, que dão continuidade à tradição familiar de exibir vacas Holstein registradas. Suas duas filhas mais velhas são a quarta geração da família Nelson a participar da Universidade de Wisconsin-Madison e também fazem parte do Badger Dairy Club. Steve e Chris concordam que Gene ficaria orgulhoso de ver que sua família continua compartilhando sua paixão pelas vacas Holstein.

“Não consigo deixar de pensar em como meu pai ficaria orgulhoso de ver que seus bisnetos gostam de exibir gado. Ele também ficaria grato por ver que a exposição que os primeiros organizadores imaginaram se transformou em um grande sucesso”, concluiu Steve. ■

Queijo, por favor

por Sydney Flick

A World Dairy Expo é apropriadamente realizada na "Terra do Leite" dos Estados Unidos, também conhecida como o "Estado do Queijo". Wisconsin é bem conhecido pela variedade e qualidade de seus queijos especiais. Não é surpresa que o queijo esteja presente no cardápio em quase todos os lugares do recinto — e seja até mesmo o destaque principal em algumas barracas de comida. Quanto queijo é realmente servido a cada ano? Bem, o número exato é um pouco difícil de apurar, mas aqui está um resumo do que sabemos.

A sempre popular barraca de sanduíches de queijo grelhado do **Badger Dairy Club** vende cerca de 18.000 sanduíches durante a semana da Expo. Há cerca de 10 anos, o clube fez uma parceria com a Dairy Farmers of Wisconsin (DFW) para apresentar um queijo especial de Wisconsin a cada dia; a DFW fornece 57 kg de cada queijo especial e a barraca geralmente esgota o estoque antes do fim do dia. Os sabores do ano passado incluíram Pepper Jack, Fontina, Muenster, Gouda defumado e Havarti com endro. A barraca consome 95 caixas de queijo americano da Dinner Bell Creamery, da AMPI, totalizando cerca de 866 kg de queijo americano. A barraca de sanduíches de queijo grelhado é, de longe, a que mais vende queijo entre todas as barracas de comida, com um total de cerca de 1.140 kg. Essa é a maior campanha de arrecadação de fundos do Badger Dairy Club.

A **Quality Concessions** é fornecedora há 35 anos na World Dairy Expo. Eles servem queijo recém-empanado e frito. O proprietário, Dwayne Hickman, contou que fritam queijo Cheddar, Mozzarella, Cheddar com jalapeño, Cheddar com pimenta Hatch e queijo suíço em massa de centeio. Na World Dairy Expo, eles vão fritar cerca de 182 kg de cheddar, 91 kg de mussarela, cerca de 73 kg de cheddar com jalapeño e totalizarão cerca de 365 kg de queijo durante a semana, incluindo todas as variedades. Hickman contou que eles passam cerca de 32 semanas por ano na estrada, viajando pelo país com seu food truck. Eles usam exclusivamente queijos de Wisconsin, e ele se orgulha de promover o leite e derivados do estado.

A Sodexo (anteriormente Centerplate) é a empresa de catering interna do Alliant Energy Center (AEC). Seu chef estima que sirvam cerca de 137 kg de queijos variados ao longo da semana. A sopa de queijo com cerveja fresca leva cerca de 11 kg de queijo Cheddar. A Sodexo fornece a comida para o Tanbark, o Banquete de Premiação do Dairy Shrine, o Banquete de Premiação de Reconhecimento, a Recepção Internacional e uma variedade de almoços. Eles prepararão tábuas de frios, bandejas de queijos e algumas opções de charcutaria ao longo da semana.

No ano passado, a World Dairy Expo criou a **Dairy Showcase Villag**e, onde os participantes podiam ir especificamente para comprar queijos de Wisconsin. A Schroeder Kase Cheese, a Babcock Dairy Store e a Kraemer Wisconsin Cheese estavam presentes como fornecedores. A Sargento Cheese doa cerca de 750 palitos de queijo, que são distribuídos aos jovens que visitam o local em excursões escolares.

A DFW sediou o Festival Art of Cheese 2025, de 25 a 28 de setembro. O evento foi propositalmente agendado para coincidir com o início da World Dairy Expo, a fim de atrair e envolver profissionais do setor leiteiro, expositores, visitantes internacionais e entusiastas da gastronomia que já estariam viajando para Wisconsin. O festival é realizado a apenas 3,2 milhas do recinto da World Dairy Expo e conta com mais de 30 eventos, incluindo o Wisconsin Cheese Ball, o Cheese Fair Off the Square e o Swiss Salutations: Cheese Yoga.

Tina Peterson, da DFW, informou que mais de 10.000 pessoas partici-

param presencialmente do Festival Wisconsin Art of Cheese. Os dados mostraram que 39% dos participantes compraram, em média, 5,3 embalagens de queijo. Os participantes levaram consigo uma experiência positiva e memorável, inspirados a procurar, saborear e comprar queijos de Wisconsin muito tempo depois do término do evento.

A campanha Born to Dairy foi lançada na World Dairy Expo no ano passado. A campanha da DFW contou com o comediante Charlie Berens, natural de Wisconsin, e um apelo à ação: "Você pode apoiar esses produtores comendo queijo de Wisconsin, bebendo leite de Wisconsin e consumindo toda a manteiga e sorvete que seu coração desejar. Basta procurar o selo 'Proudly Wisconsin'." Embora não haja dados específicos sobre as vendas de queijo decorrentes da campanha, eles sabem que alcançaram 396 milhões de pessoas por meio de seus esforços de relações públicas.

É claro que não podemos esquecer o queijo comprado localmente por expositores de gado leiteiro, expositores da feira e participantes. Muitos sabem que o queijo de Wisconsin está disponível em todos os postos de gasolina, supermercados ou até mesmo em lojas especializadas em queijos no estado. Com a variedade de queijos premiados que Wisconsin tem a oferecer, não há dúvida de que o queijo é comprado localmente fora do recinto da feira e compartilhado entre colegas de trabalho e amigos, embalado em coolers para a viagem de volta para casa e talvez até passe pela TSA em um voo de volta. Uma coisa sabemos: os produtores de leite e os profissionais do setor leiteiro que participam da World Dairy Expo certamente apreciarão o queijo de uma forma ou de outra.

■ O autor é redator freelancer e produtor de leite de Wisconsin.

Siloking. A decisão mais segura para quem não pode parar.

O Vagão misturador escolhido por mais de 50 dos 100 maiores produtores de Leite do Brasil

SILOKING

Siloking do Brasil
(17) 3238-8365
contato@siloking.com.br
www.siloking.com.br

Família Steiner recebe prêmio de criador de destaque

A família Matt Steiner, da Pine-Tree Dairy, foi nomeada "Criadora Distinta de Gado Leiteiro" de 2026. O National Dairy Shrine concede essa honraria anualmente a um criador de gado leiteiro inovador que implemente com maestria princípios genéticos e empresariais sólidos e que seja considerado um dos "maiores de todos os tempos" na criação de gado. Por meio de anos de desenvolvimento cuidadoso e estratégico, a família Steiner tornou-se líder em pensamento e tecnologia genética leiteira – uma candidata ideal para a honraria de Criador Distinto de Gado Leiteiro.

Matt e sua esposa, Gail, são proprietários de terceira geração da Pine-Tree Dairy, localizada em Sterling, Ohio. De seus 11 filhos, vários filhos, noras e dezenas de netos e bisnetos estão envolvidos na operação atualmente. Matt se lembra de estudar livros sobre touros, catálogos e publicações sobre raças quando criança, e de tomar decisões de reprodução ainda na adolescência.

Seu interesse precoce e envolvimento com a pecuária leiteira o prepararam bem para o sucesso futuro. Hoje, a Pine-Tree Dairy conta com cerca de 1.400 vacas em ordenha, 1.500 novilhas e 140 touros, incluindo as raças Holstein, Jersey e Pardo-suíça. O RHA combinado é de 13.068 kg de leite, 4,7% de gordura do leite, 613 kg de gordura, 3,6% de proteína e 469 kg de proteína. Com 20 a 30 animais submetidos à lavagem uterina a cada duas semanas, a fazenda produz mais de 1.000 embriões por ano.

Matt foi um dos primeiros a adotar ferramentas genéticas inovadoras, incluindo fertilização *in vitro* (FIV) e transferência de embriões (TE), além de seleção para componentes, Mérito Líquido (NM$), contagem de células somáticas (CCS), vida produtiva (PL), taxa de prenhez das filhas (DPR), estatura e largura moderadas e A2A2. Quando os cruzamentos individuais eram populares, sua filosofia era: "Na maioria das circunstâncias, é possível obter mais melhoramento utilizando três ou quatro touros realmente bons do que com cruzamentos individuais envolvendo muitos touros". Ele procurava vacas com alto potencial genético em produção, DPR e PL, além de conformação sólida, cujos pais fossem touros com as mesmas características. Essa estratégia levou à aquisição de Wesswood-HC Rudy Missy-ET, cujas contribuições para a base genética da criação moderna da raça Holstein têm sido profundas.

Quando Missy foi eleita a Vaca Global do Ano em 2014, isso marcou o início de uma era de honras e reconhecimentos merecidos para a fazenda Pine-Tree Dairy e seus animais. Até 2025, 48 das 50 novilhas presentes no Leilão World Classic, da World Dairy Expo tinham origem no prefixo Pine-Tree. O sucesso da fazenda abrange várias raças, tendo recebido prêmios e reconhecimento da American Jersey Cattle Association, da Pardo-suíça Cattle Breeders Association dos EUA e da Holstein International. Localmente, a Pine-Tree Dairy também recebeu o prêmio de "Fazenda de Conservação do Ano" do Distrito de Conservação do Solo e da Água do Condado de Wayne.

"Por mais de quatro gerações, a filosofia dos Steiners de 'manter as coisas simples', alicerçada em sua fé devota, no apoio à família e no amor pela agricultura, resultou em uma história de sucesso que poucos conseguiram alcançar", afirma John Burket, presidente da Holstein Association of America. "O impacto que a Pine-Tree Dairy causou na genética leiteira em todo o mundo influenciará as raças de gado leiteiro por muitas gerações no futuro."

A família Steiner será formalmente homenageada no Banquete de Premiação do National Dairy Shrine, na segunda-feira, 28 de setembro de 2026, em Madison, Wisconsin. Seu retrato também será adicionado ao Hall da Fama e Museu do National Dairy Shrine, em Fort Atkinson, Wisconsin.

Brilhando sobre as serragens: rostos conhecidos, parcerias duradouras

por Michele Ackerman

Apresentar-se sobre as serragens coloridas na World Dairy Expo é um grande desafio. Para competir com a nata da nata, seu animal precisa estar à altura. Muitos expositores confiam a apresentadores respeitados a tarefa de mostrar o animal em sua melhor forma quando mais importa.

Alguns desses "apresentadores profissionais" são tão conhecidos quanto as próprias vacas, incluindo Brian Behnke, de Brooklyn, Wisconsin, e Roger Turner, de Sun Prairie, Wisconsin.

Ambos consideram entrar na arena em nome de outro expositor como um privilégio baseado na confiança.

"É sempre uma honra ser convidado a apresentar a vaca especial de alguém no maior palco do mundo", disse Behnke. "Quando depositam sua confiança em mim, sinto orgulho por terem me convidado, mas também me sinto humilde por terem tanta fé em mim."

Esse sentimento de orgulho e humildade também ressoa em Turner.

"Lembro-me vividamente da primeira vez que venci uma categoria na Expo", relembrou ele. "Eu estava segurando o cabresto do animal de outra pessoa e estava nervoso e animado ao mesmo tempo. Aquele sentimento, aquele momento, nunca vou esquecer."

Esse momento aconteceu em 1990. O expositor era Mark Rueth, de Oxford, Wisconsin, um amigo de longa data, e a vaca era Westlynn Tom Dee, uma vaca de 2 anos que ele possuía em parceria com várias outras pessoas. Nos anos que se seguiram, ela foi Grande Campeã da exposição da raça Guernsey em Madison por quatro vezes.

TURNER CRESCEU EM UMA FAZENDA de gado leiteiro da raça Holstein no leste de Ontário, cercado por criadores de renome mundial, muitos dos quais foram seus líderes no 4-H. Ele atribui à mentoria e à orientação deles a possibilidade de aprimorar suas habilidades a cada ano de sua trajetória no 4-H.

Tirando o melhor dela

Com categorias que podem chegar a mais de 50 inscritos, seu animal precisa estar no seu melhor a todo momento. Um único olhar do juiz pode determinar se ela merece uma segunda avaliação. Manter-se "no ponto" pode ser a diferença entre o primeiro e o segundo lugar.

"É função do apresentador realçar o que há de bom e esconder o que há de ruim", disse Behnke, cujo trabalho diário é especialista em programas genéticos na STgenetics. "Um bom apresentador muitas vezes consegue fazer com que um animal se classifique um pouco melhor na categoria, analisando-o e sabendo o que ele precisa e o que não precisa."

"Com algumas, preciso dar pas-

UM DOS MOMENTOS MAIS MEMORÁVEIS de Turner conduzindo animais em pista foi quando ele apresentou a vaca Acme Star Lily, de propriedade conjunta da Alta Genetics, da Crestomere e da Continental Holsteins. Ela conquistou o título de Grande Campeã na World Dairy Expo em 1998, ano em que a exposição teve como tema a "Americana". Quando Lily sagrou-se Grande Campeã na Royal Winter Fair em 1997, Turner celebrou a vitória com uma fivela de cinto, que ele usa até hoje.

sadas bem curtas e garantir que não andem rápido demais", explicou Behnke. "Outras precisam de passadas mais longas porque têm pernas retas ou mantêm melhor a postura com um ritmo mais rápido. Algumas têm pés e mobilidade nas pernas extremamente bons, então quero destacar isso."

"Em alguns casos, posso precisar 'puxar a garganta' para fazer o pescoço parecer mais longo e mais feminino", continuou ele. "Mas preciso ter cuidado. Se um animal tiver a mandíbula fraca ou não tiver ossos robustos, isso pode piorar sua aparência."

Há outras considerações também, observou Turner, que atua como gerente global de vendas e genética da JetStream Genetics desde 2012.

"Meus primeiros mentores sempre enfatizavam: 'Ela vai estar em uma arena grande na Expo e isso vai parecer muito diferente da arena da feira do condado'."

"Por exemplo, tento não ficar encurralada em um canto e não quero ficar em um local escuro ou rebaixado."

A personalidade também tem um papel importante.

"Quando tenho tempo, gosto de levar o animal para dar uma volta para ter certeza de que somos compatíveis", explicou Behnke. "Quando ela resiste, só tenho que dizer: 'Não vou conseguir fazer com que ela fique no seu melhor'."

Enraizado nos relacionamentos

Ao longo dos anos, Turner já conduziu vacas na América do Norte e do Sul, na Europa e na Austrália. Nos últimos três anos, ele apresentou animais na Expo exclusivamente para a Butlerview Farm, de Chebanse, Illinois, e para a Misty Meadow Dairy, de Tillamook, Oregon. Ele também representa a Butlerview na Royal Agricultural Winter Fair e a Misty Meadow no All American Jersey Show.

Ele não conseguiu esses trabalhos da noite para o dia. "São relacionamentos desenvolvidos ao longo do tempo", disse Turner. "Jeff Butler e eu nos conhecemos há mais de 40 anos. Nossos caminhos se cruzaram nas fazendas CherOwn e Browndale quando eu estava tosquiando para David Brown e Jeff estava procurando novilhas. Ele escolheu uma novilha especial, e David disse: 'Roger vem preparando-a o ano todo, então é melhor você levá-lo para Illinois com ela e deixá-lo prepará-la'."

Embora Turner não tenha feito a viagem naquele ano, a semente foi plantada, e os dois começaram a trabalhar juntos pouco tempo depois.

Behnke também já conduziu gado em ringues de exposição em todo o mundo. Ele começou a exibir animais para terceiros no oeste dos EUA e no Canadá no início da década de 1990. Seu currículo inclui a Expo e a Royal, além da International Dairy Week na Austrália, a HHH na Holanda e a Borderway U.K. Dairy Expo.

Assim como no caso de Turner, essas oportunidades surgiram a partir de relacionamentos.

Às vezes, o convite surge de improviso; outras vezes, é planejado com bastante antecedência, disse Behnke. Este último foi o caso de uma de suas favoritas: a Scientific Debutante Rae-ET, de propriedade de Matt e Mandy Nunes, de Chippewa Falls, Wisconsin.

"Matt e Mandy ligaram e disseram: 'Temos essa filha de Durham realmente excelente. Ela acabou de parir e está linda. Gostaríamos que você a conduzisse para nós em todas as exposições que ela for participar.'"

Com Behnke no cabresto, Rae conquistou três títulos de Vice-Grã-Campeã: em 2004, no Midwest Spring National, e em 2005, no Wisconsin State Show and Expo. Portadora do gene vermelho, Rae foi posteriormente nomeada a Vaca de Impacto Global Vermelha de 2010 pela Holstein International.

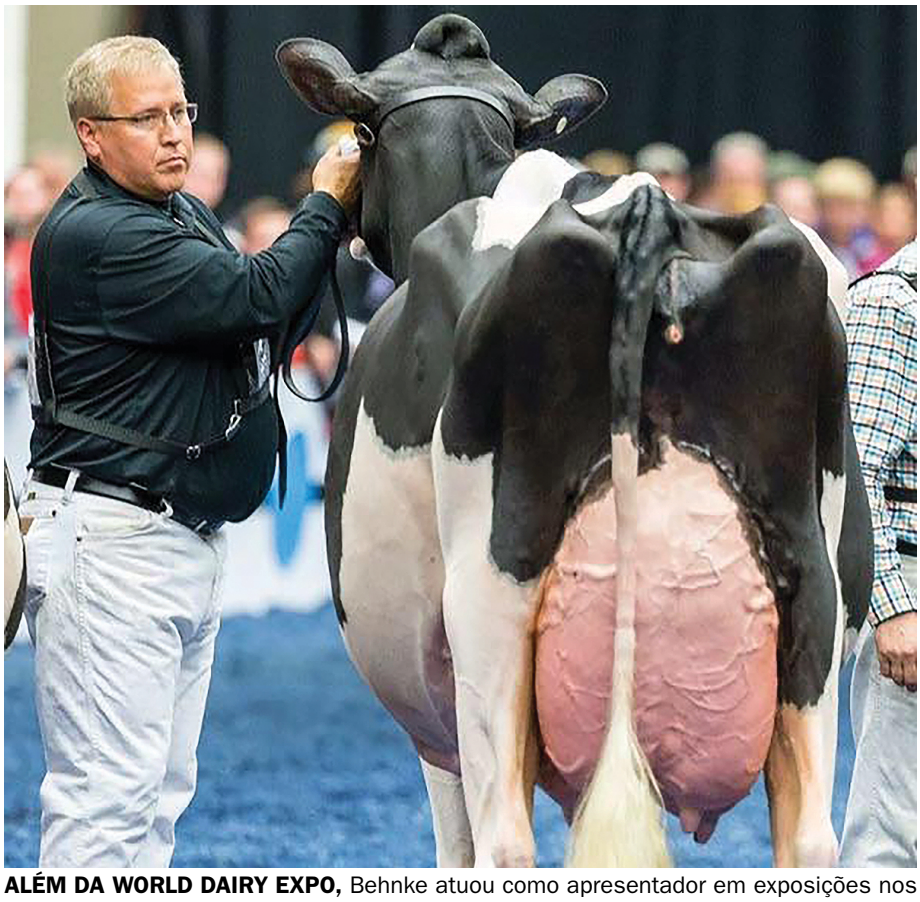
Do 4-H ao cenário mundial

Para Turner, o caminho para o halter começou na rampa de apresentação. Criado em uma fazenda de Holstein no leste de Ontário, cercado por vacas de exposição de nível mundial e criadores de elite — muitos deles seus líderes do 4-H —, ele absorveu o conhecimento deles.

"Eles me motivaram, me incentivaram e me ensinaram muito sobre tosquia e preparação", disse Turner. "Passei de tentar não ficar entre os últimos para me tornar mais competitivo a cada ano."

Ele aproveitou todas as oportunidades para aprender. "Lembro-me de ir de bicicleta até a casa do meu vizinho para ajudar a preparar o gado para as exposições", disse Turner. "Assim que tirei minha carteira de motorista, passei a ir mais longe e participar de mais exposições. Também pegava bezerras emprestadas de bons criadores, que ficavam felizes em mandá-las para mim durante o verão e me deixar exibi-las."

A classificação para o Canadian 4-H Dairy Classic o colocou em contato com criadores de todo o país e ajudou a lançar uma carreira de 20 anos como preparador de animais



ALÉM DA WORLD DAIRY EXPO, Behnke atuou como apresentador em exposições nos EUA, Canadá, Austrália, Reino Unido e Europa. Ele afirmou que, até hoje, observa outros apresentadores para aprender com eles. Ressaltou que sempre há algo a aprender com os outros que ajude a destacar o melhor de um animal na pista de julgamento.

para exposições.

Seu primeiro trabalho oficial como preparador surgiu a partir dessa experiência.

"Uma das minhas últimas bezerras do 4-H veio da Quality Holsteins", lembrou Turner. "Eu a tosquiei e a apresentei, e isso me levou a apresentar animais para eles."

Essas oportunidades abriram portas para futuros trabalhos de preparação e exibição para a Hanover Hill Holsteins, a WalkerBrae Farms e a Continental Holsteins, entre outras.

Aprendendo com os melhores

Na busca por fazer com que um animal tenha a melhor aparência possível, a preparação e a apresentação andam de mãos dadas. Para Behnke, o domínio começou pela observação.

"Não sou do tipo que aprende com livros; aprendo observando e praticando", disse ele. "Estudei os melhores apresentadores do mundo e tentei imitá-los."

Sua formação começou em casa, na Bur-Wall Holsteins, onde seu pai, seu irmão mais velho e sua irmã o introduziram ao mundo das exposições e despertaram sua paixão.

"À medida que viajávamos para exposições maiores, eu observava lendas como Lowell Lindsay — um dos primeiros apresentadores que estudei de perto —, seguido por Ken Empey, Donald Dubois e David Dyment."

Depois de se mudar para Washington em 1990, Behnke continuou aprendendo por meio de competições de apresentação de animais para adultos, muitas vezes orientado por gigantes da arte, como Clarence Okerlund, da Carnation Farms, vencedor do Troféu Klussendorf.

"Até hoje, observo os apresentadores", disse Behnke. "Sempre há algo novo para aprender, algum pequeno detalhe que ajuda a realçar o melhor de um animal."

A trajetória de Turner foi muito semelhante. Ele também se sentiu atraído pelos grandes nomes, citando ícones como Lowell Lindsay e Bert Steward como modelos a serem seguidos. Esses mentores o moldaram profundamente.

"Eles me acolheram e me deram conselhos valiosíssimos", lembrou Turner. "Uma semana antes da exposição, eles vinham à fazenda para treinar com as vacas. Nós os observávamos, e depois eles nos observavam."

Isso foi muito antes da existência do replay em vídeo, então tudo era aprendido a olho nu.

"Eles diziam: 'Ei, Rog, levante um pouco a cabeça dela — vamos ver como ela fica', ou percebiam que era preciso segurar a garganta dela ou ajustar as pernas de maneira diferente. Essas sessões nos ensinaram como fazer com que cada animal ficasse com a melhor aparência possível."

Turner aprendeu a importância de dar um passo atrás, literalmente.

"Nós a preparávamos na rampa e achávamos que ela estava bonita, mas precisávamos nos afastar e vê-la da perspectiva do juiz", disse Turner. "É preciso ampliar a visão para ver como ela realmente fica."

Turner compara isso a pintar um mural: quando você finalmente contorna a esquina e vê a parede inteira, ela parece muito diferente dos pequenos detalhes nos quais você se concentrou de perto. Essa capacidade de dar um passo atrás, avaliar e ajustar é algo que ele observou em seus mentores, uma habilidade que ele acredita ser essencial para qualquer pessoa que pretenda se destacar no grande palco.

Mais do que uma vitória

Vencer é sempre significativo, e cada bandeira carrega lembranças. Embora Dee esteja entre os destaques de sua carreira, Turner disse que seus momentos mais queridos aconteceram quando apresentou a

Acme Star Lily para os parceiros Alta Genetics, Crestomere e Continental Holsteins.

Ela foi Grande Campeã no Royal três vezes e conquistou o título na Expo em 1998.

"Depois de sua primeira vitória na Royal em 1997, comemorei o momento com uma fivela de cinto personalizada", observou Turner. "Tive que atualizar essa fivela duas vezes para mantê-la em dia. Hoje, ainda a uso sempre que entro no ringue como uma homenagem à vaca que ajudou a definir minha carreira."

Este setor é uma tapeçaria, cujos fios são feitos de pessoas, vacas e momentos que as unem. Nove anos após sua primeira vitória na Expo, Turner estava no cabresto de outra vencedora de classe, uma vaca sênior de três anos criada por Behnke enquanto ele administrava o rebanho na Wilcox Farms, em Royal, Washington. Aquela vaca era a Wilcoxview BC Cami, e o juiz era Lowell Lindsay.

Isso nos lembra que, embora as bandeiras desbotem, as parcerias construídas ao lado de uma vaca — e o orgulho de apresentar a excelência — permanecem para sempre com um expositor.

■ A autora é uma escritora especializada em laticínios e agricultura, sediada em Columbus, Ohio.

Gerações na Expo: tradição familiar

por Michele Ackerman

Há algo na World Dairy Expo que atrai as pessoas de volta ano após ano, geração após geração. Para muitos, é um evento familiar. Histórias, tradições e memórias compartilhadas são transmitidas, tornando-se parte tanto da identidade da família quanto de seu calendário anual.

Para as famílias Coyne e Conard, essa tradição começou com seus pais e avós e agora abrange três ou quatro gerações, com até mesmo os membros mais pequenos da família já participando da aventura.

FAMÍLIA COYNE em uma edição anterior da Expo; fileira da frente (da esq. para a dir.): Jenn Coyne, Kelly Reynolds (bebê Saylor), Rachel Kurth; fileira de trás (da esq. para a dir.): Peter Coyne, Lisa Coyne, a saudosa Katie Coyne, Joan Seidel e Brian Coyne.

O que significa a Expo?

Da exposição de gado à feira comercial, e tudo mais que há entre elas, a Expo oferece algo para todos.

"A primeira semana de outubro é a semana mais importante do ano — aquela com a qual todos nos comprometemos, porque todo mundo estará em Madison", disse Brian Coyne, de Marshall, Wisconsin. "E quando saímos da Expo, já estamos pensando na próxima."

Ele resumiu: "Nossa família pode não se reunir para o Natal todos os anos, mas sempre nos comprometemos com a Expo."

A magia começa na pista

Para muitos, a afinidade com a Expo começa na pista de exposição. Coyne, hoje gerente de estratégias genéticas aplicadas da Select Sires Inc., contou que uma das primeiras e mais vívidas lembranças data de 1999, quando tinha 11 anos e assistia à Exposição Holstein.

"A Rainyridge Tony Beauty foi a última vaca na pista na categoria de 57.000 kg", lembrou ele. "Última categoria, última vaca, lembro de ter pensado: 'Ninguém vai conseguir superar essa'."

E, de fato, Beauty acabou sendo nomeada Campeã Suprema dias depois, aos 14 anos de idade, a vaca mais velha a conquistar o título.

"Não dá para perder essas categorias de vacas adultas", disse Brian. "Elas são o ponto alto da exposição de gado na Expo."

Embora aquele momento tenha deixado uma impressão duradoura em Coyne, a história de sua família na Expo começou décadas antes, em 1970, quando seu avô, Thomas Coyne, seu pai, Peter, e o resto da família levaram uma bezerra Holstein nascida no outono para Madison. Conta a tradição familiar que a bezerra havia ficado em primeiro lugar na Feira do Estado de Nova York e em quinto em Harrisburg; ela ficou em 35º lugar na Expo.

Eles não se deixaram desanimar. Oito anos depois, a família chegou ao topo ao vender a bezerra sênior que acabaria por ganhar a fita azul da Expo para Charles Auger, da Winter Place Farm, no Maine, apenas uma semana antes da exposição.

Hoje, dezenas de membros da família ampliada dão continuidade à tradição. "Quando você olha para toda a árvore genealógica que esteve envolvida, é uma história e tanto", disse Brian.

Embora o rebanho dos Coyne em Wisconsin tenha sido vendido em 2000, a família continua envolvida com o setor e com a Expo. Peter agora é especialista em leite na Vita Plus e cria novilhas em Wisconsin. Brian agora exibe seus pró-

O SAUDOSO WAYNE CONARD recebeu o Troféu Klussendorf em 2013.

CYRUS CONARD E SEU FILHO LIAM, na World Dairy Expo em 2024.

prios animais, alguns dos quais em parceria com Patrick Crave e administrados junto com o rebanho da Crave Brothers Farm LLC, em Wisconsin.

"Meu pai costuma ajudar um grupo de Nova York com seus lotes na Expo, e minha mãe administra a Bovine Boutique na feira comercial", disse ele. "Minha prima e o marido dela (Kelly e Tyler Reynolds) costumam trazer um lote, e no ano passado, minha irmã e o marido dela (Rachel e Chandler Kurth) também trouxeram um. Meu irmão e a esposa dele, assim como minha tia e o marido dela, também estão envolvidos com a Expo."

A semana pode ser agitada, com o gado amarrado em vários grupos e em diversos barracões espalhados pelo recinto.

"Eu nem sei como descrever o caos, o quanto está enlameado", comentou Brian. "É preciso uma equipe para dar conta disso, e todos nós somos especializados em áreas diferentes."

Rachel cuida do marketing e da sinalização, faz a maior parte das exibições e ajuda na alimentação. Chandler lidera o trabalho de tosquia, enquanto Peter se concentra na alimentação. Brian dá uma mãozinha tanto na tosquia quanto na alimentação.

"No ano passado, durante a "Exposição Vermelha e Branca", toda a família deixou os grupos com os quais estava trabalhando para ajudar Rachel e Chandler a prepararem os animais vermelhos", disse Brian. "No dia seguinte, quando chegou a vez das novilhas pretas, todos foram para lá para prepará-las."

Esse trabalho em equipe valeu a pena quando a prima de Chandler, Shelby Swanson, conquistou o título de Campeã Júnior na Exposição Internacional Júnior Red and White, no ano passado, com uma novilha da Kurthhaven Farms.

Coyne também obteve sucesso no Expo Showring, conquistando duas vezes a menção honrosa de Campeã Júnior — a primeira no Show Pardo-suíça Júnior, em 2006, e novamente no Milking Shorthorn Show em 2024.

Família com raízes na pista

Para a família Conard, da Ridgedale Farm em Sharon Springs, Nova York, a tradição da Expo também começou na pista de exposições. Os irmãos Wayne e Willis Conard adquiriram experiência inicial com lendas das exposições no início da década de 1970 e, mais tarde, levaram seu próprio gado para Madison no final da década de 1980.

Por um período, Willis foi criador da Hanover Hill Holsteins, trabalhando em estreita colaboração com Peter Heffering e chegando a cuidar do icônico Brookview Tony Charity. Wayne também aprendeu com os melhores e tornou-se um condutor de confiança para rebanhos como Dreamstreet Holsteins, Hanover Hill, Top Acres Pardo-suíça e Elite Dairy. Os irmãos receberam o prêmio Klussendorf-MacKenzie em 1992, e Wayne conquistou posteriormente o Troféu Klussendorf em 2013.

Com o falecimento de Wayne, em maio de 2025, a próxima geração assumiu o comando. Seu filho, Cyrus, agora lidera a gestão do rebanho e administra a Ridgedale Farm com seu irmão, Isaac, e sua mãe, Jen.

Cyrus participou de sua primeira Expo em 2006, aos 11 anos, e não perdeu nenhuma desde então. Assim como Coyne, as famosas vacas com um único nome deixaram uma impressão marcante desde cedo. "Algumas das minhas melhores lembranças da adolescência são de subir até o alto das arquibancadas do Coliseu com meus amigos para assistir ao desfile das vacas", comentou ele.

O sucesso de Conard na Expo veio cedo. "Fiquei viciado logo no meu primeiro ano lá", disse ele. "Voltei para casa com uma medalha azul e uma vermelha, com uma única bezerra Holstein nascida no outono que ficou em primeiro lugar na categoria 'showmanship' e em segundo no 'Junior Show'."

Não foi apenas sorte de principiante: Conard ficou em primeiro lugar na categoria "showmanship" no ano seguinte, e a novilha ficou em terceiro lugar no Junior Show. Em 2012, ele recebeu o Prêmio Merle Howard, uma de suas maiores conquistas na Expo.

Outro momento memorável aconteceu um ano depois, quando conheceu sua futura esposa, Morgan Behnke. Na função de Princesa Holstein de Wisconsin, ela estava entregando prêmios no concurso Red and White, quando Conard exibiu a Grande Campeã com Menção Honrosa do Concurso Júnior.

"Achei que ela era bonita, então disse: 'Olá'", lembrou Cyrus. Demo-

rou um pouco mais para chamar a atenção dela. Depois de perguntar a um amigo de Wisconsin quem ela era, ele a encontrou no Facebook. "Começamos a nos comunicar, e acho que o resto é história", disse ele.

Os dois se casaram em 2017. Nos primeiros anos de casamento, eles levavam um rebanho completo para a Expo. Agora, com três filhos pequenos — Liam, de 10 anos; Keaton, de 6; e Raife, de 2 —, a participação na exposição geralmente significa levar uma ou duas bezerras amarradas com uma corda.

"As crianças estão ficando maiores agora e adoram isso, então estamos planejando voltar a participar mais ativamente", observou Cyrus.

Além disso, quando o mundo das exposições entra no seu sangue, é difícil se afastar. "Um dos nossos amigos resumiu isso da melhor maneira", disse Cyrus. "Essa coisa de exibir vacas é como uma doença. Uma vez que ela te domina, você fica sempre perseguindo o sonho."

A Expo também ocupa um lugar especial para Morgan. "É como voltar para casa", disse ela. "É onde vemos todos os nossos amigos de todos os cantos do país. As pessoas são tão importantes quanto o gado."

Além da pista de exposição

Embora as exposições de gado atraiam muitas famílias para a Expo, outras atividades também desempenham um papel importante.

Para a família Coyne, o envolvimento se estende aos concursos juvenis de avaliação de gado leiteiro. Peter atua como orientador há cerca de 10 anos. Brian, detentor do recorde da maior pontuação individual na história do Concurso Interuniversitário de Avaliação de Gado Leiteiro, já atuou como orientador e, há seis anos, tornou-se oficial. Rachel também é oficial há dois anos.

Outro ramo da família também tem se envolvido profundamente. A falecida Katie Coyne, irmã de Peter, foi superintendente do concurso de apresentação de gado por 20 anos e uma das primeiras mulheres eleitas para o conselho de administração e para o comitê de gado leiteiro da Expo. Sua filha, Maureen Lee, passou uma década no comitê de apresentação de gado.

"A Expo é simplesmente uma grande parte da nossa vida", disse a outra filha de Katie, Kelly Reynolds.

"Minha mãe me levou à Expo quando eu tinha duas semanas de vida, então venho frequentando o evento há 35 anos ininterruptos. Os momentos mais marcantes para mim incluem vencer as categorias intermediária e sênior de apresentação de animais e fazer parte da equipe de juízes da Universidade de Cornell que venceu em 2011. Ironicamente, meu marido, Tyler, também foi juiz pela Cornell naquele ano."

Mais tarde, Reynolds voltou à Expo como juíza, atuando como oficial no concurso de julgamento, em 2016, e no concurso de apresentação em 2018. Tyler também já foi oficial no concurso de julgamento e foi juiz associado do International Junior Holstein Show em 2021. Brian atuou como juiz no concurso de apresentação em 2019.

Uma vida inteira de lembranças

"Quando penso nos anos que se passaram, algumas das minhas lembranças favoritas da Expo giram em torno de amarrar minhas novilhas com a tia Katie e meus primos", relembrou Brian. "Costumávamos ter um rebanho de cerca de 15 cabeças — algumas nossas e outras emprestadas. Aprender com eles e competir nesse nível foi uma experiência especial, especialmente porque envolvia a família."

Apesar das agendas lotadas e das responsabilidades dispersas durante a semana, a experiência compartilhada mantém as famílias unidas.

"Todo mundo tem suas próprias coisas para fazer, mas todos estão no mesmo lugar", disse Reynolds.

E, para famílias como os Coynes e os Conards, esse ponto em comum é a World Dairy Expo, ano após ano, onde cada geração acrescenta seu próprio capítulo à história.

■ A autora é uma escritora especializada em laticínios e agricultura, sediada em Columbus, Ohio.

ORDEMILK

A Sua Produção Leiteira no Próximo Nível.

Na Ordemilk, entendemos que cada litro de leite reflete dedicação e visão de futuro. Não somos apenas fabricantes de equipamentos;

somos parceiros que impulsionam a eficiência e a sustentabilidade na sua produção agropecuária.

Com **fábrica própria e a mais alta tecnologia,** criamos soluções robustas e personalizadas que se adaptam à sua realidade, do balde ao pé aos mais avançados robôs de ordenha.

PENSE GRANDE, NÓS FAZEMOS.

Encontre a filial Ordemilk mais próxima de você!

ordemilk.com.br

Desde 1999 ao lado do produtor.

A Erbacres Holsteins é a "McKown Master Breeder" de 2026

por Whitney Yerina

Laços familiares estreitos e a paixão pela criação de vacas de alto calibre estão entre as características mais notáveis da Erbacres Holsteins, de Lanark, Illinois, vencedora deste ano do Prêmio Robert "Whitey" McKown Master Breeder. Esse prêmio é concedido a rebanhos de criadores conhecidos por combinarem genética robusta, produção, longevidade e influência na raça. As marcas registradas desse prêmio são a dedicação à fazenda e à raça, refletindo o compromisso multigeracional e a persistência no setor. Essas características representam os principais traços definidores da família Erbsen.

POR VÁRIAS GERAÇÕES, o prefixo Erbacres tem sido sinônimo da criação de vacas de alto padrão. Na foto, aparece a família Erbacres, que trabalha para o sucesso da fazenda. Na primeira fila (da esquerda para a direita): os bisnetos Kashton e Madisyn Schafer; Kevin, Delana e Payton Erbsen. Na fila de trás (da esquerda para a direita): John Erbsen, Bob e Kathleen Opperman, Megan e Travis Schafer, Wendy Erbsen, Carla Mickey, Carl Erbsen e Paula Bovre.

A fazenda começou com um pequeno rebanho de vacas Holstein sem registro, em 1957, após o casamento de Kenneth e Pauline Erbsen. Rapidamente, as vacas Holstein sem registro foram vendidas e substituídas por vacas Holstein registradas. Isso levou ao surgimento do prefixo Erbacres. A fazenda tem sido totalmente de propriedade e administração familiar desde aqueles primeiros dias e se tornou um negócio familiar perfeito.

Kenneth e Pauline criaram seis filhos com integridade em relação à fazenda e amor pelas vacas Holstein — Paula Bovre, Kathleen Opperman, Kevin, John, Carl e Carla Mickey. Com o crescimento do rebanho, a família Erbsen começou a ordenhar em um segundo local em 1975. Após o falecimento de Kenneth em 1994 a família Erbsen vendeu um barracão de vacas, e o filho mais velho, Kevin, assumiu a gestão da segunda fazenda, juntamente com as decisões de reprodução do rebanho, auxiliado na fazenda por sua mãe, Pauline, até o falecimento dela em 2021. Os irmãos de Kevin, John e Carl, ajudam na medida em que seus empregos fora da fazenda permitem.

Em fevereiro deste ano, Kevin enfrentou alguns problemas de saúde inesperados e teve que se afastar das operações diárias. Consequentemente, a próxima geração — o filho e a filha de Kevin, Payton e Delana, juntamente com a esposa de Kevin, Wendy — assumiram um papel mais amplo nas responsabilidades da fazenda e na tomada de decisões. Com os problemas de saúde de Kevin, toda a família Erbsen também se uniu para manter a fazenda funcionando sem contratempos.

Atualmente, a família Erbsen cultiva 283 hectares de terra e cria 100 cabeças de gado da raça Holstein registradas. Embora o rebanho da Erbacres seja pequeno, as vacas têm se mostrado notáveis. A fazenda já produziu 245 vacas com classificação "Excelente", 21 mães com Medalha de Ouro, 25 mães com classificação "Mérito" e recebeu o prêmio do Progressive Breeders Registry por um total de 28 anos. As 42 vacas em ordenha apresentam uma média de 112,5% da Média para a Idade da Raça (BAA), com registros de produção de 9.739 kg de leite, 4,3% de gordura e 3,3% de proteína.

A família Erbsen começou a participar de exposições quando Paula, a filha mais velha, completou 9

anos de idade. Isso significa que a família vem participando da Exposição Distrital Holstein — hoje chamada de Exposição do Norte de Illinois — há 59 anos. A família conquistou o título de Grande Campeã da exposição distrital em 1974 com a vaca Erbacres Marie Hagen Marigold. Marigold tornou-se a primeira de nove campeãs na Exposição de Campeonato de Illinois ou na Exposição Júnior de Campeonato de Illinois, além de inúmeras vice-campeãs, vencedoras do All-Illinois e vice-campeãs do All-Illinois, tanto em exposições abertas quanto nas júnior.

Ao longo dos anos, a Erbacres exibiu 25 vencedores do Illinois Futurity, incluindo a vencedora do Futurity de 2026 para vacas de cinco anos, Erbacres Tatoo Cleo EX-93. Eles também exibiram a vencedora do Pabst Futurity em Wisconsin em 1993 com Erbacres Lancer Cherokee EX-91 GMD DOM. Além disso, a Erbacres, com o prefixo, recebeu a bandeira de "Premier Breeder" no Illinois Championship Show 25 vezes, além de ter conquistado o título de "Premier Breeder" em outras exposições, incluindo a Illinois State Fair, a Wisconsin State Fair e a Wisconsin Spring Show.

O prefixo Erbacres já foi usado por várias vacas vencedoras de exposições, mas uma vaca se destaca no topo dessa lista: a Erbacres Snapple Shakira-ET *RC, com pontuação EX-97 4E 10*. Shakira foi Campeã Suprema não apenas uma, mas duas vezes na World Dairy Expo, em 2021 e 2023, além de ter sido Campeã Suprema na Royal Agricultural Winter Fair em 2023.

Além disso, Shakira tem filhas que estão ganhando destaque nas exposições, além de ter vários filhos em reprodução. Shakira tornou-se, sem dúvida, uma referência e um nome conhecido da raça Holstein, personificando excelência genética e conquistas competitivas. Outros animais dignos de nota que ostentam o prefixo Erbacres são:

- Erbacres Damion EX-96, que já foi o touro nº 1 em Tipo na Select Sires.
- Erbacres Rubens Libby-Red EX-94, que foi nomeado All-American Red and White Jr. de 3 anos e venceu o Red and White Futurity na World Dairy Expo em 2005.
- Erbacres Magician, um touro duas vezes All-American e Grande Campeão na Exposição Internacional de 1992 na World Dairy Expo.

A seleção por características morfológicas sempre foi priorizada nas decisões genéticas da Erbacres. A família Erbsen acredita que vacas com excelente morfologia têm longa vida útil na propriedade e são produtoras rentáveis por várias lactações.

A família Erbsen tem se envolvido intensamente na Associação Holstein, de Illinois, e as gerações mais jovens têm participado ativamente de atividades e assumido papéis de liderança na Associação Júnior Holstein de Illinois ao longo dos anos. John atualmente ocupa o cargo de presidente da Associação Holstein de Illinois, cargo que seu pai já ocupou em 1993. Vários membros da família Erbsen receberam o Prêmio de Criador Sênior — Kenneth em 1988, Kevin em 2017 e John em 2021. Em 2010, Pauline recebeu o Prêmio de Serviço Distinto da Associação Holstein de Illinois.

A família também desempenhou papéis fundamentais no Clube Jo-Carroll Holstein (hoje conhecido como Clube do Noroeste de Illinois), no conselho do DHI do Condado de Carroll, na Primeira Igreja dos Irmãos, no conselho da Loran Mutual Insurance, no conselho da Prairie State/Select Sires, no 4-H e na FFA. A Erbacres Holsteins tem sido, há muito tempo, um ponto de parada para os treinos de avaliação que antecedem a World Dairy Expo. Tanto Kevin quanto John ajudaram a treinar equipes locais de avaliação de gado leiteiro da FFA e forneceram animais para competições distritais da FFA e do 4-H nos últimos 35 anos. Além disso, Paula, que até hoje ajuda regularmente com o rebanho de exposição, integrou o Comitê Executivo da Convenção Nacional Holstein de 2019, ao lado de seu marido, Rick, e os dois também atuam como superintendentes da Exposição Internacional Júnior Holstein na World Dairy Expo, desde sua criação, em 2005.

A família Erbsen é um verdadeiro testemunho do que significa a palavra paixão. Cada geração dedicou uma grande quantidade de tempo, esforço, sangue, suor e lágrimas à fazenda, tornando-a o que é hoje. De Kenneth e Pauline aos seus seis filhos, oito netos e os dois primeiros bisnetos, todos demonstram forte dedicação à fazenda e ao setor. As conquistas, tanto dentro quanto fora do ringue de exposições, são comemoradas por a família, bem como por todos os envolvidos no setor leiteiro. A motivação e o entusiasmo contínuos que a família Erbsen demonstra pela raça Holstein lhes renderam, merecidamente, o título do Prêmio McKown de Mestre Criador de 2026.

Entre os vencedores anteriores do Prêmio Robert "Whitey" McKown de Mestre Criador estão: Peace & Plenty Farm, em Union Bridge, Maryland, 2025; Maple-Dell Farm, de Woodbine, Maryland, 2024; Spring Valley and Heath Jerseys, de Westminster, Maryland, 2023; a Palmyra Farm, de Hagerstown, Maryland, em 2022; a Cutting Edge Pardo-suíça, de Copake, Nova York, em 2021; a Woodsmansee Holsteins, de Preston, Connecticut, em 2019; a Ovaltop Holsteins, de Richfield Springs, Nova York, em 2018; a Wendon Holsteins, de Innisfail, Alberta, em 2017; Ferme Jacobs Inc., Cap-Santé, Quebec, 2016; Walk-Era, Wisconsin Dells, Wisconsin.

■ A autora é estagiária editorial da *Hoard's Dairyman* em 2026.

Humildade, trabalho árduo e vacas excelentes

por Laura Hensley

Quando Clark Woodmansee III ouviu seu nome ser anunciado como o 83º ganhador do Prêmio Klussendorf durante a World Dairy Expo de 2025, o momento pareceu irreal.n.

"Demora um pouco para cair a ficha", disse ele. "Ainda estou assimilando, especialmente quando vejo os nomes das pessoas que já ganharam antes. Mal consigo me colocar na mesma categoria que elas."

O prêmio reconhece uma vida inteira de excelência em exposições de gado leiteiro, e Woodmansee admite que a emoção da cerimônia de entrega fez com que ele se lembrasse de poucas coisas da caminhada até o centro do ringue.

Um momento, no entanto, se destaca. O colega Tom Cull, também vencedor do Prêmio Klussendorf e parceiro de longa data em inúmeros lotes de gado, entregou o troféu.

"Isso foi muito especial", disse Woodmansee. Ao observar a lista de vencedores anteriores, ele viu mais do que apenas criadores de gado bem-sucedidos. Ele viu mentores, parceiros e amigos. Mark Rueth, Bill Taylor e Steve Briggs estavam entre aqueles que ajudaram a moldar sua carreira. "É preciso estar perto dessas pessoas e desse gado para realmente entender o que é preciso", disse ele.

Ao contrário de muitos ganhadores do prêmio Klussendorf, Woodmansee não começou a exibir gado ainda jovem. Ele cresceu na fazenda leiteira comercial da família e assumiu o negócio logo após o ensino médio, comprando a fazenda de seu pai em 1974.

"O gado de exposição foi algo em que me aventurei por conta própria", disse ele. "Os animais de raça pura que comprei eram muito preciosos para mim." Seu interesse cresceu ao observar criadores respeitados nas proximidades de casa e acompanhar o sucesso deles no The Big E, em Syracuse, e na Royal Winter Fair. Mesmo naquela época, Madison e a World Dairy Expo pareciam muito distantes.

"Eu nem sequer fui a Madison até os 34 anos", disse ele. "Parecia completamente fora de alcance." A amizade com Bob Fitzsimmons, que na época trabalhava na Lylehaven, e com Tom Coon ajudou a abrir as portas. Ver o gado de elite competir no mais alto nível convenceu Woodmansee de que ele queria fazer parte daquele mundo. Ele logo descobriu que o sucesso dependia tanto dos relacionamentos quanto do próprio gado.

"O primeiro ano em que fui a Madison foi revelador", disse ele. "Uma vaca podia ser Grande Campeã no The Big E e ficar em 21º lugar em sua categoria em Madison. Esse é o nível da competição."

Essa lição ainda molda os conselhos que ele dá aos que estão começando e aos jovens com quem trabalha. "Não espere que isso aconteça da noite para o dia", disse ele. "Observe as pessoas que têm um desempenho consistente. Ouça os juízes. Aprenda como esses animais são preparados e cuidados. Depois, converse com várias pessoas que já passaram por isso. Elas têm um conhecimento imenso para compartilhar."

Woodmansee acredita que um dos maiores pontos fortes do setor leiteiro é a disposição em ajudar a

próxima geração. "Sempre encontrei pessoas dispostas a compartilhar", disse ele. Embora as parcerias tenham ajudado a formar seu rebanho de exposição, a família continua sendo a base da operação. Ele rapidamente dá crédito à sua esposa, Lois, pelo apoio, e ao seu filho, Clark IV, que administra o rebanho em casa.

"Se não fosse pela dedicação do meu filho, seria difícil", disse Woodmansee. "É difícil encontrar pessoas que tenham a mesma paixão e dedicação que nós, e ele certamente tem isso."

A fazenda já foi o lar de algumas das vacas Holstein mais notáveis, incluindo Quality-Ridge Stormi Hazel, Hazels Goldwyn Hatty e Rosiers Blexy Goldwyn, Dubeau Dundee Hezbollah e Winterbay Goldwyn Lotto. No entanto, Woodmansee encontra a maior satisfação não em possuir vacas de elite, mas em desenvolvê-las.

Hatty é um exemplo dessa filosofia. Ela foi nomeada duas vezes Grande Campeã na Northeast Fall National Holstein Show e recebeu o

prêmio de Melhor Criador e de Propriedade Própria na World Dairy Expo de 2019, além de ter sido vice-campeã All-American na categoria de vacas com 68.400kg. “É muito gratificante criar uma vaca, desenvolvê-la e vê-la ganhar esse prêmio”, disse ele.

Além das vencedoras da Expo, os Woodmansees criaram nove vacas com classificação “Excelente” (94 pontos) e estiveram envolvidos com uma dúzia de vacas que obtiveram 95 pontos ou mais. “Encontrar uma, comprá-la e ajudar a transformá-la em algo especial — essa é a parte mais gratificante.”

Conquistar o título de Campeã Suprema com a Blexy continua sendo um dos momentos marcantes da carreira de Woodmansee, mas o título de “Melhor Criador e de Propriedade Própria” da Hatty tem um significado próprio.

Quality-Ridge Stormi Hazel tornou-se uma vaca de exposição prolífica, sendo indicada para o All-American por sete anos consecutivos e gerando várias filhas com nota EX-95, incluindo Hatty. “É muito especial criar uma, mantê-la e desenvolvê-la você mesmo”, disse ele. “Se não fosse pela Hazel, não teríamos a Hatty. E provavelmente não teríamos a Hazel se não fosse pelo Howard Binder, Mike Deaver e Peter Vail.”

Hoje, ele vê mudanças positivas se desenrolando no setor leiteiro. A divisão entre gado comercial e de exposição está diminuindo, algo que ele acredita beneficiar ambos os setores. “Houve um tempo em que as vacas de exposição eram grandes demais e não se encaixavam em um ambiente comercial”, disse ele. “As vacas de exposição de hoje são mais equilibradas.”

A genética moderna acelerou esse progresso. Touros como o Delta-Lambda demonstraram que gado funcional e produtivo também pode se destacar nas exposições. “Os touros que estamos usando hoje conseguem se adaptar tanto a um ambiente comercial quanto a um ambiente de exposição”, disse Woodmansee. “Acho que isso é algo positivo.”

Vacas de exposição de elite sempre exigirão cuidados extras, acrescentou ele, mas também devem ser capazes de se dar bem em rebanhos comerciais. Esse equilíbrio mantém o setor unido e incentiva mais produtores a valorizar o bom tipo ao lado da produção.

Para Woodmansee, essa perspectiva reflete o caminho que ele trilhou. Começando com um rebanho comercial e um sonho que antes parecia inatingível, ele construiu uma reputação por meio de paciência, parcerias e um olhar apurado para o gado. O Prêmio Klussendorf pode reconhecer uma vida inteira de conquistas, mas, em sua opinião, ele também reflete as muitas pessoas que ajudaram a tornar essa jornada possível.

■ A autora é uma escritora da área agrícola radicada em Holt, Michigan.

VENCEDORES ANTERIORES DO PRÊMIO KLUSSENDORF

2025: Clark Woodmansee III, Preston, Connecticut
2024: Tom Cull, Lomira, Wisconsin
2023: Joey Airoso, Tipton, Califórnia
2022: John Erbsen, Lanark, Illinois
2021: Jeff Core, Salvisa, Kentucky
2019: Ken Melvold, Fresno, Califórnia
2018: Adam Liddle, Argyle, Nova York
2017: Harry Papageorge, Ogden, Utah
2016: Roger Riebe, Cumberland, Wisconsin
2015: Lorne Ella, Milton, Ontario, Canadá
2014: Gilbert Teixeira, Turlock, Califórnia
2013: Wayne Conard, Sharon Springs, Nova York
2012: Paul "Buddy" Fleming, Cortland, Nova York
2011: Joel Kietzman, Waunakee, Wisconsin
2010: Mike Stiles, Clearbrook, Virgínia
2009: Charlie McEvoy, Marathon, Nova York
2008: Mark Rueth, Oxford, Wisconsin
2007: Barry Quickfall, Belmont, Ontario, Canadá
2006: Paul Stiles, Clearbrook, Virgínia
2005: Bertram Stewart, Elora, Ontario, Canadá
2004: Darrell Worden, Wausau, Wisconsin
2003: Brian Sayles, Paris, Ontario, Canadá
2002: Stephen White, New Castle, Indiana
2001: Steve Blessing, Fort Wayne, Indiana
2000: Bill Taylor, Oldwick, Nova Jersey
1999: Alta Mae Core, Salvisa, Kentucky
1998: Clark Vilter, Hartland, Wisconsin
1997: Stuart Rowe, Davis, Califórnia
1996: Stephen A. Briggs, Turner, Maine
1995: David Bachmann Sr., Sheboygan, Wisconsin
1994: Allan Barr, Knowlton, Quebec, Canadá
1993: Robert F. Brown, Paris, Ontario, Canadá
1992: Howard Voegeli, Monticello, Wisconsin
1991: Karl Mueller, Arlington, Minnesota
1990: Keith King, Oneida, Illinois
1989: Norman E. Nabholz, West Union, Iowa
1988: Kenneth Empey, Dorchester, Ontario, Canadá
1987: David F. Younger, Easton, Maryland
1986: Wayne E. Sliker, St. Paris, Ohio
1985: R. Peter Heffering, Port Perry, Ontario, Canadá
1984: William Chilcoat, Lakeville, Connecticut
1983: Myron W. Lancaster, Blaine, Washington
1982: Roy Jacobs, Sparta, Wisconsin
1981: Terry Lee, Sheboygan Falls, Wisconsin
1980: Lowell H. Willis, Seminole, Flórida
1979: George Edgerton, Mathias, Virgínia Ocidental
1978: Max Gordon, Winchester, Indiana
1977: Edward S. Hall, Glendale, Arizona.
1976: Homer Morris, Albuquerque, Novo México
1975: Lee G. Yost, Benton, Pensilvânia
1974: Rowland R. Beauvais, Hillsborough, Carolina do Norte
1973: Willie L. Olson, Amery, Wisconsin
1972: George M. Barlass, Janesville, Wisconsin
1971: Henry J. LaFranchi, Calistoga, Califórnia
1970: Allen C. Hetts, Fort Atkinson, Wisconsin
1969: Lewis Porter, Lexington, Kentucky
1968: Paul Sparrow, Concord, Tennessee
1967: Carl Bourne, Somerville, Nova Jersey
1966: Clarence Okerlund, Redmond, Washington
1965: T. Frank Dale, Hope, Rhode Island
1964: Ray Brubacher, Guelph, Ontario, Canadá
1963: Frank M. "Bo" Chestnut, Denison, Kansas
1962: Woodrow C. Nunamaker, Plain City, Ohio
1961: Duncan MacKenzie, Carnation, Washington
1960: Buell C. Jennings, West Unity, Ohio
1959: Nelson McCammon, Monroe, Wisconsin
1958: J. Allan Hay, Estacada, Oregon.
1957: Elis M. Knutson, Oconomowoc, Wisconsin
1956: Chris Kampf, Eustis, Flórida
1955: Arthur G. Clark, Topsfield, Massachusetts
1954: Merle Howard, Watertown, Wisconsin
1953: Merton B. Sowerby, Grand Rapids, Michigan
1952: A.C. "Whitie" Thomson, Burlington, Illinois
1951: Henry Thomas, Cortland, Nova York
1950: Willie S. Watson, Hutchinson, Kansas
1949: Clyde B. McAdams, Durham, Carolina do Norte
1948: Dr. Jack Spearing, Charlottesville, Virgínia
1947: Neill Heitke, Mora, Minnesota
1941: Vernon C. Hull, Strasburg, Virgínia
1940: Leslie T. Leonard, Morristown, Nova Jersey
1939: Gilbert Muir, Hope, Rhode Island
1938: Paul Jackson, Wilmington, Ohio
1937: Olaf J. Kjome, Spring Grove, Minnesota

TRADIÇÃO

50 anos Rumensin™

que gera confiança

Procure por produtos aditivados com tecnologia Elanco.

- ***Tecnologia***
- ***Sustentabilidade***
- ***Produtividade***
- ***Superioridade***

Elanco™

Rumensin™, Elanco e o logo em barra diagonal são marcas da Elanco e suas afiliadas © 02/2025. Todos os direitos reservados. PM-BR-25-0027

FLASHES DA FAZENDA

SEGURANÇA EM PRIMEIRO LUGAR AO LIDAR COM SILAGEM

As coisas acontecem rapidamente na fazenda nesta época do ano, mas isso não deve levar a ignorar os protocolos de segurança. Listas de verificação são um ótimo método para garantir que sua família e seus trabalhadores mantenham a segurança como prioridade enquanto se dedicam às tarefas em mãos. O programa de Segurança Agrícola do Centro de Segurança e Saúde Agrícola do Alto Meio-Oeste oferece listas de verificação para a colheita e o armazenamento de silagem em pilhas e silos. Alguns dos itens a serem marcados na sua lista são: manter e verificar o funcionamento de equipamentos e máquinas e garantir que qualquer manutenção seja feita com o equipamento desligado; assegurar que os operadores de equipamentos estejam cientes de quaisquer inclinações íngremes, valas obstáculos no campo; manter crianças afastadas do local de trabalho e longe dos equipamentos e usar sinais manuais estabelecidos. Para o armazenamento de silagem, as dicas de segurança incluem: colocar sinalização ou marcações para controlar o tráfego ao redor de silos e trincheiras; usar o sistema de duplas; treinar os trabalhadores sobre os sintomas de exposição a gases e planos de emergência; e lembrar que os níveis de gás da silagem permanecem elevados por até 10 dias após o armazenamento. Mais dicas, juntamente com listas de verificação para impressão e em formato digital, podem ser encontradas em https://bit.ly/umash-safety.

PAINÉIS SOLARES OFERECEM OPORTUNIDADES

À medida que o estresse térmico continua a desafiar os produtores de leite, pesquisadores estão se unindo a fazendas para investigar estratégias inovadoras de mitigação. Uma direção promissora: o uso de painéis solares fotovoltaicos, que oferecem múltiplas vantagens. Eles atuam como sombra, o que reduz a radiação solar e cria microambientes mais frescos. Além disso, geram eletricidade renovável — tudo isso enquanto a produção agrícola continua sob ou ao redor das instalações. Recentemente, a Extensão Médica Veterinária da Universidade Estadual de Washington divulgou um estudo que comparou novilhas criadas em pastagens com projetos agrivoltaicos com aquelas criadas em pastagens abertas. Os sistemas agrivoltaicos reduziram as temperaturas do ar e da superfície do solo. Além disso, o Índice de Umidade Black Globe foi menor, com índices em pastagens abertas de 74,6, em comparação com os valores registrados nos sistemas agrivoltaicos, que variaram de 70,1 a 71,6. Mudanças comportamentais também ficaram evidentes: as novilhas passavam mais tempo deitadas e ruminando, o que, segundo os pesquisadores, são bons indicadores do conforto das vacas.

Os painéis solares também oferecem uma solução de resfriamento de longo prazo, em contraste com as telas de sombreamento convencionais. No Brasil, um programa piloto agrivoltaico já apresentou resultados positivos com geração de energia e redução das emissões de carbono, demonstrando os múltiplos benefícios dessas instalações. Com adaptações direcionadas à viabilidade econômica e aos impactos no desempenho, as pesquisas continuarão a demonstrar o potencial da tecnologia.

MAXIMIZE O IMPACTO DA SUA SILAGEM

Como as decisões que você toma no campo e no armazenamento afetarão a saúde do rebanho, a produtividade e, em última instância, seus resultados financeiros, um gerenciamento adequado da silagem é crucial para as finanças da sua fazenda. Um artigo do Centro de Recursos da Indústria Leiteira da Universidade Estadual de Ohio lembra aos produtores que os inoculantes microbianos para silagem são um aspecto importante do seu programa de gerenciamento, pois atuam para mitigar a perda de matéria seca durante o armazenamento.

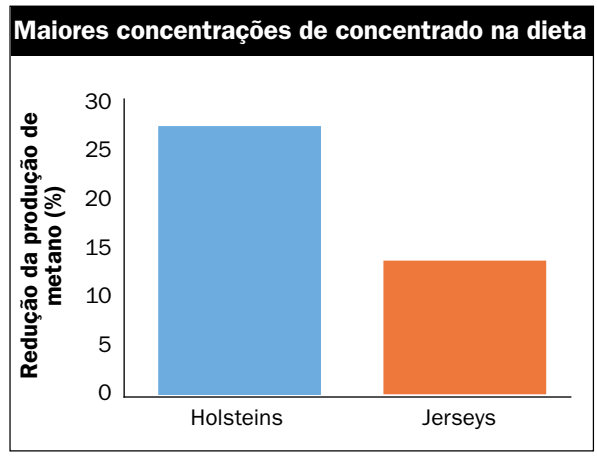
As categorias de inoculantes são homoláticas, heteroláticas ou uma combinação de ambos os tipos de bactérias. As bactérias homoláticas, incluindo o *Lactobacillus plantarum*, reduzem o pH da silagem à medida que produzem ácido lático. Esse rápido processo de acidificação as torna a escolha ideal para alfafa e gramíneas, que apresentam menor teor de açúcar e amido, pois inibe bactérias como o *Clostridium*. As bactérias lácticas heteroláticas, que incluem o *Lactobacillus buchneri*, produzem níveis mais elevados de ácido acético e, consequentemente, um pH ligeiramente mais alto. Isso pode resultar na redução da contaminação por leveduras e fungos, além de aumentar a estabilidade aeróbica no momento da retirada para suas silagens de grãos com maior teor de amido e para as faces expostas da silagem.

Além de seus benefícios durante a fermentação, lembre-se de que a silagem inoculada pode contribuir para uma melhor produção. Um estudo de 2026 mostra que a inoculação com uma mistura de bactérias lácticas na silagem de milho aumentou a produção de leite. Reforçando ainda mais a importância dos inoculantes, uma meta-análise de 2017 de 31 estudos distintos mostrou um aumento médio na produção de leite de 0,37 kg por dia quando a silagem inoculada foi fornecida. O autor do artigo da Universidade Estadual de Ohio observou que as decisões tomadas em relação às inoculações podem ter impactos econômicos significativos.

MÉTRICAS DE METANO: RAÇAS NA BALANÇA

Representando tanto a perda de energia alimentar quanto uma contribuição para as emissões de gases de efeito estufa, o metano é um tema em alta — e uma grande oportunidade. Um artigo recente da Equipe de Leite da Universidade da Geórgia direcionou a discussão para o tipo de raça. O que sabemos até agora: a nutrição é o principal fator determinante das emissões, e verifica-se que as diferenças entre as raças de gado leiteiro também influenciam. Com seu tamanho maior (e o consequente maior consumo de dieta), as vacas da raça Holstein produzem emissões diárias de metano mais elevadas em comparação com as da raça Jersey. No entanto, estas últimas produzem quantidades maiores de metano por unidade de consumo de matéria seca. Os pesquisadores atribuem isso ao tempo adicional que as vacas da raça Jersey passam se alimentando e ruminando, bem como a outros fatores, como maior digestibilidade de fibras no trato total, maiores proporções de acetato para propionato e composições microbianas ruminais distintas — incluindo uma maior abundância de arqueas metanogênicas específicas. Eles também descobriram que uma dieta de mitigação de metano com níveis aumentados de concentrados foi muito mais eficaz para as vacas da raça Holstein do que para as da raça Jersey.

Quando a intensidade de metano foi medida em relação ao leite corrigido por energia, as diferenças entre as raças se atenuaram. As vacas da raça Jersey, com suas concentrações mais elevadas de gordura e proteína, compensaram esse excesso de produção de metano em comparação com suas contrapartes da raça Holstein. A pesquisa aponta a raça como um fator muito menos determinante nas emissões do que a produtividade do rebanho, a eficiência geral da produção, a qualidade da forragem e o manejo nutricional.



CCS E QUALIDADE DO LEITE

A experiência do consumidor começa na fazenda — pelo menos quando se trata da qualidade do leite. Um artigo recente da Penn State Extension aborda a contagem de células somáticas (CCS) e como ela representa desafios substanciais não apenas para a saúde do rebanho e a receita da fazenda, mas também para a qualidade geral do leite. Atualmente, a maioria dos produtores busca valores bem abaixo do limite legal atual dos EUA para tanques de leite a granel de Grau A, que é de 750.000, sabendo que contagens de CCS abaixo de 200.000 proporcionam mais segurança.

Quando os índices de CCS estão elevadas, isso desencadeia a liberação de enzimas lipolíticas e proteolíticas, que, por sua vez, decompõem os componentes de gordura e proteína do leite. Essa reação degrada a composição química do leite, elevando os níveis de sódio e cloreto, ao mesmo tempo em que corrói a caseína, a lactose e o cálcio. Por sua vez, o processamento é afetado: redução na produção do produto, maior tempo necessário para a coagulação e até mesmo uma vida útil mais curta. Além disso, os consumidores podem perceber uma mudança no perfil de sabor do produto de leite — o ranço e o amargor podem afastar os consumidores de leite e derivados. O autor observa que priorizar a manutenção de uma baixa CCS na fazenda ajudará a manter os produtos de leites frescos, saborosos e consistentes.

HERANÇA DE DOENÇAS EM BEZERRAS

Desde o dia em que nascem até o desmame, o sistema imunológico das bezerras está exposto a uma série de de enfermidades presentes no ambiente. As decisões tomadas no acasalamento tomadas podem impactar o desenvolvimento da bezerra. Victoria Blaney escreveu no Farm Report de julho que tanto as características de saúde do pai quanto as da mãe podem exercer uma pequena influência sobre as recém-nascidas.

Em agosto de 2026, o Conselho de Criação de Gado Leiteiro (CDCB) divulgou duas novas características de saúde para as raças Holstein e Jersey: Resistência à Diarreia (DIA) e Resistência a Problemas Respiratórios (RSP). Ambas serão apresentadas como Capacidade de Transmissão Preditiva (PTA). Embora estudos tenham demonstrado que a herdabilidade genética da diarreia e das doenças respiratórias é baixa, outros estudos relatam que há uma pequena incidência de origem genética.

Verificou-se que bezerras geradas pelos 10% dos touros com pior desempenho têm 1,8 vez mais chances de contrair doenças respiratórias, além de 1,9 vez mais chances de serem infectados por diarreia. Além disso, bezerras cujas mães apresentam alta taxa de incidência têm maior probabilidade de desenvolver doenças.

As práticas de manejo ainda desempenham um papel importante nas características de saúde das bezerras; ambientes limpos e cuidados adequados devem permanecer em primeiro plano em todas as operações.

FAZENDA HOARD'S DAIRYMAN

COMENTÁRIO EDITORIAL

HONRANDO O PASSADO, LEVANDO EM CONTA O PRESENTE

Gostaríamos de começar observando que acreditamos haver espaço para todos neste setor — todos os tamanhos, todos os estilos de gestão e todas as formas de propriedade. Também ouvimos falar de várias famílias e pessoas que retomaram a atividade leiteira nos últimos meses e anos. Essa é uma excelente notícia para quem deseja ingressar no setor.

Não é novidade que ocorreu uma mudança fundamental; temos abordado esse assunto ano após ano desde 1993: o número de fazendas leiteiras e o tamanho médio do rebanho. Todos conhecem esse fato. Pode ser um tema polêmico, e há muitas discussões sobre qual é o tamanho "certo" para um rebanho.

Crescer e trabalhar, ou ter a oportunidade de trabalhar no dia a dia em uma fazenda leiteira, é algo que muitas gerações de nossos editores, membros da equipe e estagiários da *Hoard's Dairyman* tiveram a sorte de dizer que viveram. A oportunidade prática de alimentar uma bezerra com colostro, preparar uma vaca para a colocação do equipamento de ordenha, misturar a próxima porção de dieta e observar um veterinário realizando uma cirurgia para salvar uma vaca são experiências que ensinam muitas lições de vida inestimáveis. Não trocaríamos isso por nada e valorizamos muito as interações que tivemos — e continuamos a ter — ao cuidar do gado.

No entanto, há um lado do trabalho prático ou do trabalho exclusivamente familiar que muitas vezes é esquecido ou não mencionado por aqueles que olham para o auge da "pequena" fazenda leiteira do século XX com um olhar nostálgico. Os anos de ações repetitivas geraram a necessidade de próteses articulares, bem como de tratamentos para artrite e outras doenças crônicas. O alojamento do gado podia incluir vacas em pastagens ou currais em dias com mais de 32 ºC, sem qualquer sistema de refrigeração. Jarretes machucados de vacas que dormiam em colchões ou em camas de má qualidade eram uma realidade. Por fim, havia um aspecto de saúde mental que muitas vezes não era discutido: o fato de que seguir um cronograma de ordenha torna difícil passar tempo longe do barracão.

Existe um grupo no Facebook chamado "Keep the lights on — save the family dairy farmer" (Mantenha as luzes acesas — salve a família de produtores de leite), que conta com mais de 110 mil membros. O número de membros desse grupo no Facebook é igual ao número de fazendas leiteiras que existiam nos EUA em 1995. É fantástico que um grupo de pessoas com ideias semelhantes tenha se reunido para compartilhar conteúdo e colaborar em um espaço comum. Há claramente espaço para que isso exista, e as pessoas se sentem atraídas por ele.

Ninguém dentro do setor contestaria a quantidade de trabalho necessária para administrar uma fazenda leiteira com apoio de mão de obra limitado. Vamos repetir: acreditamos que há espaço para todos neste setor. Mas, especialmente para aqueles que estão de fora olhando para dentro ou que não pisam em uma fazenda há décadas, não deixemos que os óculos cor-de-rosa obscureçam a visão de que existem prós e contras nos estilos de gestão que afetam o estilo de vida, a saúde mental, a saúde física e o conforto das vacas.

Embora o número total de fazendas leiteiras que comercializam leite tenha diminuído ao longo do tempo, achamos oportuno destacar, nesta edição dedicada à World Dairy Expo, que o número de cabeças de gado apresentadas em grandes exposições, como a Expo, tem se mantido estável. É provável que uma combinação de diversos fatores tenha influenciado esses números, e essa é uma oportunidade para aqueles que talvez não ordenhem vacas diariamente e para os jovens que vivem em fazendas leiteiras comerciais terem uma experiência mais prática com o gado.

À medida que o setor leiteiro continua a evoluir, devemos honrar o trabalho, o sacrifício e as tradições que o construíram, ao mesmo tempo em que somos honestos sobre as realidades que moldaram aqueles anos. O futuro do setor leiteiro não precisa se limitar a um único modelo, uma única estrutura ou uma única história.

LUTA PELO PODER

No mês passado, escrevemos sobre o tema dos data centers de inteligência artificial (IA). Abordamos diretamente os data centers e a quantidade de terra — presumivelmente milhares de hectares de terras agrícolas — que será necessária para construir essas enormes instalações. Ingenuamente, deixamos de fora um fator importante que afetará mais hectares e famílias de agricultores do que a terra destinada à construção dos centros. As linhas de alta tensão necessárias se estenderão por centenas de milhas: atravessando fronteiras estaduais e muitos hectares de terras agrícolas existentes.

Esta é uma história em desenvolvimento, mas já é uma realidade em muitas áreas, pois traçados de linhas de energia já foram propostos. Um deles está afetando nossa cidade natal aqui em Fort Atkinson, Wisconsin. Mais informações virão sobre esse tema de alta tensão, mas deixamos vocês com uma citação de um CEO do setor de tecnologia: “A quantidade de energia de que precisamos para a computação [IA] é provavelmente 1.000 vezes maior do que a que temos atualmente.

O DNA NÃO MENTE

Todos no setor estão plenamente cientes do valor do gado atualmente — que atingiu níveis recordes. Novilhas de reposição ou bezerras beef on dairy têm um valor imenso e, como acontece com tudo que tem alto valor, existem por aí pessoas mal-intencionadas dispostas a infringir a lei para lucrar com esses preços altíssimos. Histórias de roubos no último ano circularam por toda a cadeia leiteira e nos mostraram que, infelizmente, o roubo de gado não é uma relíquia do Velho Oeste.

Embora a marcação a ferro tenha muitas vantagens, não é uma prática viável para a maioria das fazendas leiteiras. A identificação eletrônica (EID) com etiquetas é certamente a opção predominante utilizada pela maioria das operações. Embora o sistema de EID e identificação da propriedade seja uma excelente maneira de manter o gado identificado com sua fazenda de origem — e a maioria dos funcionários dos barracões considere etiquetas adulteradas ou novas um sinal de alerta —, o programa de identificação não é um sistema totalmente impenetrável para alguém que vê o “ganho” rápido de revender o gado roubado.

Uma ferramenta que temos como setor é o teste genômico. Se o gado roubado for localizado posteriormente — seja em um barracão de leilão, em outra fazenda ou mesmo em uma unidade de abate —, a identificação pode ser comprovada por meio do poder da identificação individual direta por DNA.

Para aproveitar os testes genômicos no combate ao roubo — sem falar nos muitos benefícios da informação genética que o processo pode proporcionar —, a coleta precoce de amostras é fundamental. A integração da coleta de amostras de tecido logo após o nascimento como uma prática padrão no rebanho, mesmo para bezerras cruzadas de leite com corte, pode render dividendos como uma apólice de seguro. Manter registros centralizados e organizados, incluindo as identificações do pai e da mãe para verificar a ascendência, pode ajudar a acelerar o processo de identificação caso ocorra o infeliz evento de roubo. Trabalhar com associações de criadores e outros provedores de testes genômicos pode ajudar a fornecer uma estrutura para um sistema que atenda às necessidades da fazenda leiteira.

Assim como as etiquetas de identificação eletrônica (EID) e a identificação da propriedade, o DNA é mais uma camada de proteção — que não pode ser trocada, removida ou alterada quando o gado passa por um barracão de leilão, fazenda ou instalação de abate.

Como os valores do gado permanecem altos e o roubo continua sendo uma preocupação real, os testes genômicos oferecem aos produtores uma forma permanente de comprovar a propriedade e proteger o investimento que têm em cada animal — sem a necessidade de marcação a quente ou a frio.

141 ANOS ATRÁS

W. D. Hoard
Founder, 1885

"Desde a fundação da Hoard's Dairyman, tem sido nossa política defender práticas e princípios que consideramos ser do interesse dos produtores de leite. Não evitamos questões, mas as enfrentamos de frente, e nossas colunas estão abertas, dentro de limites razoáveis, a qualquer pessoa que deseje contestar ou apoiar nossa posição."

MSD
Saúde Animal

Ganhe tempo no tratamento, na ação e na recuperação.

Praticidade da dose única: tratamento correto com uma só aplicação.

Versatilidade: eficácia em diversos tipos de infecções.

Ação rápida e duradoura: animal saudável e de volta à produção.

SAIBA MAIS

Aleris Milk Route II

por Juliandro Ostapechen

"Viver é viajar". Fernando Pessoa teve seu pensamento muito bem representado na Aleris Milk Route II (AMR – II). A jornada de parte significativa de nossa vida, se desenvolve alicerçada na profissão que escolhemos e, sempre que evoluímos profissionalmente, também o fazemos pessoalmente, ou seja, nos tornamos pessoas melhores.

A AMR-II proporcionou à 18 técnicos brasileiros a oportunidade de experimentar esta evolução. Fazendas leiteiras, fábricas de rações, laticínios e a universidade do estado de Idaho (EUA) foram palco desta verdadeira festa de aprendizados e vivências.

Você, caro leitor, poderia se perguntar agora: "Por que Idaho?" A resposta positiva a esta indagação se encontra no fato de que este estado se tornou o terceiro maior produtos de leite dos EUA em poucos anos. Quem está crescendo deve ser conhecido e compreendido pois, possivelmente, está no caminho certo.

Conhecer e compreender com o objetivo de trilhar na mesma direção, em alguns aspectos pode ser positivo, desde que as particularidades que caracterizam cada situação e lugar sejam respeitadas. Os melhores campos de alfafa do país estão no referido estado, onde chove pouco menos de 400 milímetros de chuva por ano. Forragens irrigadas com água de degelo da neve do rigoroso inverno, tornam o cenário de clima seco, desértico, repleto de planícies e montanhas exuberantes, um lugar próprio para produzir forragens de alta qualidade, surpreendentemente. O preço da terra e oportunidades de ampliação de produção em larga escala, fizeram com que muitos produtores de leite da Califórnia (maior produtor de leite dos EUA), migrassem para este novo "eldorado", promissor em condições produtivas e com menos limitações por questões ambientais, todavia, estas também sejam lá rigorosamente respeitadas.

Conversar com o presidente da Idaho Dairy Association (IDA), associação dos produtores de leite do estado do Idaho, nos mostrou o quanto estão organizados. Laticínios de grande porte para se instalarem no estado, procuram o IDA para saber sobre a capacidade produtiva e a possibilidade de compra de leite na região, evidenciando confiança e planejamento bilaterais. Um universo de 350 fazendas com média de 2.500 vacas cada uma, que atingem a fabulosa marca de 4 lactações em média na vida produtiva das vacas, expressa de forma incontestável a importância desse estado no cenário do leite dos EUA. A tendência de crescimento das fazendas é um fato, pois a regulamentação de expansão está na limitação de espaço para alocação de dejetos e, isto, convenhamos, não é um grande problema para uma região quase desértica, ampla e pouco habitada (Idaho tem aproximadamente 2 milhões de habitantes, pouco mais de meio porcento da população dos EUA).

Imagino que você esteja agora se perguntando: "2.500 vacas em média, é muita vaca em comparação com o Brasil", em que algumas poucas fazendas se encontram neste patamar. A maior fazenda visitada estava ordenhando 42.000 vacas e o maior produtor visitado tem

82.000 vacas (distribuídas em mais de uma fazenda). Guardando as devidas proporções e aplicando-as à qualquer tamanho de fazenda em qualquer lugar do mundo, a gestão de índices zootécnicos e financeiros como ferramenta para tomada de decisões; a excelência na produção de forragens; e a otimização do uso da mão de obra potencializada por equipamentos tecnológicos e estratégia logística assertiva, dão o tom daquilo que tornam especiais as fazendas do Idaho e que, normalmente, são características das boas fazendas mundo a fora.

O que há de especial nas indústrias? Visitamos a maior fábrica de iogurtes do mundo, que é a patrocinadora da seleção de futebol dos EUA, no ano em que o país sediou a Copa do Mundo. Você já imaginou ver um laticínio brasileiro estampado na nossa "amarelinha" em ano de copa? A propaganda realmente é a "alma do negócio" em qualquer segmento. Que exemplo para refletirmos e seguirmos aqui no "país do futebol".

As Feed Mills, empresas de fabricação de concentrados, também estiveram presentes nesse riquíssimo roteiro. Combinar a produção de concentrado oferecido ao rebanho entre ingredientes disponíveis na fazenda e pré-misturas complementares vindas das indústrias, se mostra uma opção muito inteligente em diversos aspectos. Ter na fazenda os ingredientes de maior inclusão, torna mais barato o custo do concentrado total; dispor de ingredientes de menor inclusão e maior variabilidade de opções para o nutricionista, que já venham em um único produto industrializado dos Feed Mills oferece importante vantagem na qualidade da mistura e na logística da gestão dos alimentos.

A utilização da raça Jersey e seus cruzamentos como base da genética de parte considerável dos rebanhos visitados, vão de encontro à uma indústria que tem buscado valorizar sólidos e agregar valor de forma consistente. Esse valor se traduz financeiramente para o produtor que recebe prêmios por qualidade de leite, pagamento este que tem seu preço base significativamente menor do que os preços praticados no mercado brasileiro, a julgar pelos valores atuais.

Muito além de prêmios por sólidos do leite, a venda de bezerros recém-nascidos para a produção de carne tem sido uma importante fonte de renda. A redução dos rebanhos de corte tem estimulado o cruzamento das vacas leiteiras com raças de corte, o popular beef on dairy. Animais de um dia de vida valem em média U$1.600,00 por cabeça, trazendo um incremento significativo na lucratividade da operação leiteira. Entre uma curva e outra dessa fascinante rota, vimos fazendas que estão confinando os animais cruzados, criando assim mais um empreendimento paralelo à produção de leite.

Voltamos melhores do que éramos até o momento da partida. A jornada da AMR-II, despertou nos viajantes um olhar mais crítico à realidade que cada um vive no exercício de sua profissão. Zootecnistas, médicos veterinários, engenheiros agrônomos e administradores de empresa compuseram o coletivo profissional de quem esteve a bordo. Este time de especialistas foi conduzido pela professora Izabelle Teixeira da Idaho University, que juntamente com o Gerente Global de Ruminantes da Aleris, Giuliano Pavani, organizaram todo o percurso e estiveram a cada momento presentes.

Privilégio muito grande para o mercado brasileiro é contar com uma empresa nacional que atua globalmente e quer trazer o que há de melhor no mundo para as fazendas leiteiras do nosso Brasil continental. E por falar em grandiosidade, um breve spoiler do que vem por aí: A Idaho University em breve vai inaugurar o maior centro de pesquisas com gado leiteiro dos EUA (provavelmente do mundo) o Idaho CAFE - Center for Agriculture, Food and the Environment. Serão 2.000 vacas em lactação para geração de ciência. Empresas e profissionais que pretendem continuar evoluindo neste desafiador mercado, precisarão apoiar e desenvolver parcerias com esse fabuloso empreendimento científico.

Cada um dos 18 participantes da AMR-II poderá compartilhar com centenas de produtores de leite, o que trouxeram na bagagem. A Hoard´s Dairyman Brasil reconhece a iniciativa da Aleris em realizar esse evento de inestimável valor técnico e pretende, com essa reportagem, chegar a milhares de produtores brasileiros com as informações aqui relatadas.

Na estrada do conhecimento muitas milhas já se foram e muitas ainda estão por serem percorridas. Que venham as próximas Aleris Milk Routes, pois, definitivamente, "viver é viajar"!

PERGUNTAS DOS NOSSOS LEITORES

Limite máximo de DDG

Qual é o nível máximo de DDG na dieta de vacas em lactação?
Leitor de Iowa

Os DDG contêm óleo rico em ácidos graxos poliinsaturados (PUFA), principalmente o ácido graxo linoleico, com 18 átomos de carbono e duas ligações duplas. Nossa recomendação é um máximo de 200 a 250 gramas de PUFA total na dieta, incluindo silagem de milho e grãos de milho ricos em PUFA. Verifique o teor de óleo em seus DDG, pois algumas fábricas de processamento removem mais da metade do óleo (passando de 12% a 14% para 5% a 6%).

— MIKE HUTJENS
Universidade de Illinois

Problemas com o alojamento em pares?

Qual é a incidência de problemas de saúde em bezerras criadas em casal, ou não há uma mudança perceptível?
Leitor de Wisconsin

Temos mantido nossas bezerras em alojamento em pares ou em grupo desde 2002, e nosso gerente fica preocupado se a taxa de mortalidade ultrapassa 1% ou 2%. Já faz algum tempo que os dados dos EUA foram divulgados, mas ainda se observa, em média, uma taxa de mortalidade muito alta, de 6%, em bezerras recém-nascidas. Acho que a mortalidade não tem tanto a ver com o fato de se praticar o alojamento em pares ou individual. Tem a ver com a quantidade limitada de leite que se fornece e se eles têm ingestão nutricional suficiente para desenvolver uma resposta imunológica eficaz contra os desafios de doenças. Se analisarmos a ingestão diária de leite nas duas primeiras semanas de vida, é comum observar uma pequena queda na ingestão por volta dos 9 a 11 dias. Isso coincide com a transição das bezerras da imunidade passiva para a ativa — e, para fazer essa transição, eles precisam de nutrição. Para que isso aconteça, o colostro precisa ser de excelente qualidade, mas também é preciso dar a eles tempo e nutrição adequada para que construam seu próprio sistema imunológico.

— NINA VON KEYSERLINGK
Universidade da Colúmbia Britânica

Devo testar meus talos de milho?

Tenho lido sobre testes de nitrato em talos de milho no final da safra. Quanto custam esses testes e valem a pena?
Leitor do Michigan

O preço dos exames de nitrato em talos de milho varia dependendo de para onde você enviar as amostras. Várias universidades estaduais realizam esses testes, mas laboratórios comerciais também os oferecem. O preço típico é de cerca de US$ 10 por amos (geralmente de 10 a 15 talos), variando entre US$ 6 e US$ 15. Esses testes certamente valem o tempo e o custo, pois indicam se a dosagem de nitrogênio (seja na forma de esterco ou fertilizante comercial) estava deficiente, ideal ou excessiva. Se não houver nitrogênio suficiente, você perde produção; se houver em excesso, você desperdiça dinheiro. No entanto, talvez seja necessário levar em conta a estação de cultivo daquele ano, pois uma seca que resulte em produção reduzida pode causar altos níveis de nitrato nos caules, mesmo que a taxa de nitrogênio estivesse "correta" para condições normais.

— EV THOMAS
Oak Point Agronomics

Alfafa com alto nível de ácido oleico

Qual porcentagem dos ácidos graxos oleicos presentes na soja com alto teor de ácido oleico não é hidrogenada pelos micróbios do rúmen?
Leitor da Califórnia

Pesquisadores da Universidade Estadual de Michigan sugerem que 10% a 15% do ácido graxo oleico (ácido graxo de 18 átomos de carbono com uma dupla ligação) pode não ser hidrogenado. O ácido graxo oleico é um ácido graxo favorável ao rúmen em comparação com os ácidos graxos poliinsaturados. O grau de saturação varia de acordo com os níveis de óleo na dieta, o pH do rúmen, a taxa de passagem e o nível de ácidos graxos consumidos.

— MIKE HUTJENS
Universidade de Illinois

por Mark Hardesty, D.V.M.

Doenças catastróficas: quanto risco você pode correr?

As doenças graves são reais e, às vezes, não estão muito distantes. A mosca-da-bicheira tem sido notícia e exige vigilância. Quando este artigo for publicado, a doença já estará contida, muito disseminada ou apenas ocasional. A gripe altamente patogênica (HPAI) estava fora de controle em fazendas leiteiras há dois anos, mas agora apresenta poucos casos. A pseudorrabia havia sido erradicada em suínos domésticos desde 2004, mas foi transmitida de porcos selvagens para explorações comerciais neste ano. A febre aftosa (FMD) é uma preocupação constante, pois é endêmica em grande parte do mundo.

Autoridades discutem a biossegurança, mas muitas vezes não explicam o que isso significa. Pode variar de acordo com cada doença, mas, em geral, a biossegurança refere-se às medidas, políticas e práticas destinadas a proteger populações humanas, animais e vegetais — bem como o ecossistema — contra agentes biológicos nocivos. A biossegurança é um sistema de defesa para impedir a introdução e a disseminação de patógenos, pragas e toxinas, sejam eles de origem natural, acidental ou intencional, e inclui fatores-chave que vale a pena reiterar.

Mosca-da-bicheira em ação

A mosca-da-bicheira exige inspeção diária, tratamento e isolamento dos animais afetados. Também é necessário notificá-la. É fácil pensar: "Isso não está aqui", mas, como o gado e outros animais de sangue quente se deslocam bastante, pode muito bem estar. Se estiver na sua vizinhança, adote medidas adicionais de prevenção, especialmente com recém-nascidos. A boa prática de manejo de "Observar todos os animais todos os dias" entra em ação. Comportamentos agitados ou feridas que não cicatrizam devem ser examinados com atenção. A presença de larvas em uma ferida leva diretamente à inspeção veterinária e à notificação às autoridades do USDA. O tratamento precoce e o isolamento podem conter a propagação. Ignorar a situação resulta em um problema grande o suficiente para não passar despercebido. Inspeção, tratamento e isolamento são importantes.

A HPAI no radar

A HPAI avançou rapidamente por algumas regiões leiteiras, enquanto outras não foram afetadas. Uma observação é que, quanto mais isolada uma fazenda afetada estiver das demais, menor é a probabilidade de propagação. Tanto o isolamento físico quanto o de tráfego desempenham um papel importante nisso. O único caso de HPAI que tivemos em Ohio ocorreu bem no início da epidemia, quando ainda havia pouco conhecimento sobre como proceder. Ainda assim, todas as medidas corretas foram tomadas. O tráfego de gado para a fazenda foi interrompido, incluindo reboques para recolher bezerras. As vacas de descarte foram recolhidas por último na rota, em um reboque limpo, e seguiram diretamente para o abate. Os funcionários foram obrigados a não morar com trabalhadores de outras fazendas leiteiras ou avícolas. Os animais afetados receberam cuidados de suporte e foram alojados em um curral de menor densidade, com eletrólitos na água. Inspeção, tratamento e isolamento são importantes.

PRV na lista de vigilância

A pseudorrabia (PRV) poderia retomar seu status de erradicação, mas provavelmente isso não acontecerá devido à taxa de infecção endêmica em porcos selvagens. Tenho alguma experiência pessoal, pois houve um surto de pseudorrabia em nossa região entre a compra do nosso consultório e o término da minha faculdade de veterinária. O surto durou mais de seis meses. O PRV se multiplica na população suína, e vários animais de criação, incluindo o gado, são hospedeiros terminais. Leitões com menos de três semanas de idade morrem devido a sintomas neurológicos. Suínos adultos abortam ou apresentam sintomas semelhantes aos da gripe. O gado apresenta sintomas neurológicos e morre poucos dias após a infecção. O sinal mais comum é lamber-se

vorazmente e, possivelmente, andar em círculos. Um caso como esse me deu a responsabilidade de dizer a uma menina de 12 anos que sua novilha do 4-H iria morrer porque havia suínos vivendo na outra extremidade do barracão. Um caso apresentava suores intensos, embora tivesse temperatura normal. Não há tratamento, mas foi desenvolvida uma vacina essencial que ajudou a erradicar a doença em poucos anos. Inspeção, vacinação e isolamento são importantes.

A febre aftosa em ascensão

A febre aftosa é uma preocupação constante para os veterinários. Costuma-se dizer que não é uma questão de "se" a febre aftosa atingirá os EUA, mas de "quando". Essa doença viral é muito contagiosa e é endêmica em grande parte do mundo. Participei de um exercício simulado há muitos anos para garantir o abastecimento seguro de leite e concluí que não construímos nossas fazendas leiteiras de forma a isolá-las do mundo exterior. O isolamento requer uma linha de separação entre áreas limpas e sujas para ser seguida quando dieta, pessoas e suprimentos entram e quando leite, dejetos e pessoas saem. Podemos optar por levar isso em consideração à medida que novas instalações forem construídas. O isolamento não se refere apenas à febre aftosa. Existe um estoque da vacina contra a febre aftosa para uso de emergência, mas não se sabe se ela será eficaz contra a cepa da doença que vier a surgir. Inspeção, isolamento e, potencialmente, vacinação são importantes.

Qual é a probabilidade de seu rebanho ser afetado por essas doenças catastróficas em comparação com as doenças comuns em nossas fazendas leiteiras? É improvável. A diarreia viral bovina (BVD), a rinotraqueíte infecciosa bovina (IBR), a leptospirose, a salmonelose, o clostridium e a pasteurela são, todos, mais propensos a causar perdas significativas em sua fazenda do que a mosca-da-bicheira, a HPAI, o PRV ou a febre aftosa. Os mesmos princípios se aplicam: inspeção, tratamento, vacinação e isolamento são importantes.

■ O autor é sócio da Maria Stein Animal Clinic, em Maria Stein, Ohio.

Da câmara escura ao digital: a tecnologia mudou a forma como a Expo é registrada

por Michele Ackerman

Nos primeiros anos, vivenciar a World Dairy Expo significava estar fisicamente em Madison. Se você não pudesse comparecer, dependia de jornais impressos e do correio tradicional para receber as notícias muito tempo depois do término do evento. Seis décadas depois, as redes sociais e as transmissões ao vivo permitem que você acompanhe a ação em tempo real de qualquer lugar do mundo, sem precisar sair de casa.

Essa mudança é resultado dos avanços tecnológicos, que transformaram todos os aspectos da vida, incluindo a forma como a Expo é documentada, vivenciada e compartilhada com um público global.

Poucas pessoas acompanharam essa evolução de perto como Lisa Behnke, que atuou como gerente de comunicação da Expo, de 2004 a 2011, voltou a ocupar o cargo em 2023 e é voluntária no evento há 45 anos.

"Quando deixei o cargo na área de comunicação em 2011, imprimíamos cópias físicas de catálogos de produtos premium, pôsteres temáticos e comunicados à imprensa redigidos durante a feira, e eu me comunicava por e-mail, telefone e fax", lembrou ela. "Quando voltei, em 2023, o fax já não existia mais. Em seu lugar, havia um celular, uma infinidade de plataformas sociais, um site robusto e um podcast mensal. Muito do que antes era impresso agora é publicado online e compartilhado digitalmente para uma distribuição imediata e econômica."

A informação agora circula a uma velocidade vertiginosa, e qualquer pessoa com um smartphone pode se tornar um criador de conteúdo. Mas nem sempre foi assim.

O reinado do impresso

Quando a Expo foi lançada em 1967, os fotógrafos fotografavam com câmeras reflex de lente única (SLR) de 35 mm, revelavam os filmes em laboratórios ou câmaras escuras e ajustavam o foco e a exposição manualmente. A fotografia em preto e branco era a mais comum. Câmeras, filmes e revelação eram caros, e o tempo de entrega era lento.

OS ICÔNICOS SALGUEIROS são um elemento clássico de fundo para as fotos tiradas na World Dairy Expo. Na época da fotografia analógica, levava-se até 20 minutos para preparar o animal antes de ele subir na pista de julgamento.

FOTOS DE PERFIL DE BOVINOS chegaram às tendas próximas aos salgueiros. A fotografia digital permite capturar imagens com eficiência, e a tenda possibilita que a equipe de fotografia trabalhe protegida das intempéries, faça chuva ou faça sol.

O produto final era uma fotografia impressa para exibição ou publicação. Para jornais e revistas, as fotos eram convertidas em padrões de pontos chamados meios-tons, transferidas para chapas de metal e impressas com tinta no papel.

Entre os eventos considerados dignos de serem fotografados estavam exposições e concursos juvenis, além de fotos espontâneas que capturavam o espírito da Expo.

A Agri-Graphics foi a primeira empresa de fotografia oficial. Sua equipe tirava fotos profissionais do gado e dos momentos de vitória na arena e percorria o recinto em busca de imagens para feiras, banquetes e reportagens especiais. As fotos em ambientes fechados no Coliseu eram desafiadoras devido à pouca luz. As fotos ao ar livre eram mais fáceis de realizar, e as imagens do gado com o icônico lago e os salgueiros ao fundo logo se tornaram sinônimo da Expo.

"Quem pode esquecer a exposição da Agri-Graphics no saguão oeste do Coliseu?", refletiu Behnke. "Milhares de fotos estavam expostas em prateleiras e, quando você encontrava uma que gostava, fazia o pedido pelo número. O rolo de filme era enviado com urgência para o laboratório deles em New Glarus, e as cópias eram entregues de volta à Expo logo no dia seguinte."

"Outro favorito daquela época era o vídeo com os melhores momentos exibido no Coliseu antes da cerimônia do Campeão Supremo, uma compilação das imagens capturadas durante a semana", continuou ela.

Na década de 1970, a fotografia colorida havia substituído o preto e branco, e as câmeras SLR com foco automático tornaram as fotos mais rápidas e nítidas. Na década de 1990, a impressão totalmente colorida em jornais e revistas — antes limitada aos quadrinhos — tornou-se mais viável, e os mini laboratórios reduziram o tempo de entrega das fotos de dias para cerca de uma hora, transformando a forma como os eventos eram capturados e compartilhados.

A primeira exposição na Expo foi gravada pela AfterGlow Images em 1985, no formato VHS. Nos últimos 20 anos, as exposições de raças e as atividades educacionais têm sido capturadas pela Rush Media (antiga Token Creek). Elas são transmitidas ao vivo pela ExpoTV desde 2008 e agora estão arquivadas no canal da Expo no YouTube.

Hoje, monitores e uma assinatura da ExpoTV são quase essenciais para muitos expositores, permitindo que eles não apenas assistam dos barracões, mas também planejem melhor o momento de ir ao ringue.

O início da era digital

As mudanças tecnológicas se aceleraram a uma velocidade vertiginosa nas últimas duas décadas.

"Não se pode falar de fotografia sem reconhecer o impacto das câmeras digitais, que basicamente substituíram as câmeras SLR analógicas", disse Behnke. "Em seguida na lista viriam o Photoshop e os softwares de edição que permitem o aprimoramento de imagens.

"E se eu tiver que me limitar às três principais, minha última escolha seria os smartphones. Hoje, qualquer pessoa pode capturar o momento em imagens e vídeos nítidos e claros com um dispositivo que está literalmente colado à palma da mão. A criação de conteúdo se tornou uma profissão, e a inteligência artificial está transformando tudo o que sabemos sobre a arte da fotografia."

No início dos anos 2000, a edição digital, a editoração eletrônica e a pré-impressão eletrônica já haviam se tornado comuns, permitindo que as imagens passassem da câmera para a diagramação em um processo totalmente digital. As primeiras imagens digitais da Expo foram compartilhadas em CDs, em 2003 e, em poucos anos, a internet de alta velocidade e o armazenamento em nuvem revolucionaram a forma como fotos e vídeos eram transmitidos, arquivados e distribuídos.

Hoje, a Cowsmopolitan atua como fotógrafa oficial do ringue de exposição, com cobertura adicional do The Bullvine, do Dairy Agenda Today e de uma série de veículos de imprensa nacionais e internacionais. A Agri-Graphics continua a fotografar as equipes vencedoras do julgamento, enquanto fotos profissionais das vacas são tiradas por Cybil Fisher e Lea Jordan, em duas tendas do lado de fora do Coliseu.

Embora em menor escala, a mídia impressa permanece. "Como ex-editor da Cattle Connection, sempre terei um carinho especial pelo jornal impresso", comentou Behnke. "Tenho orgulho de dizer que a Expo Daily Edition é uma tradição duradoura da Expo, juntamente com o programa oficial. Ambas as publicações são gratuitas para todos os participantes da Expo e também estão disponíveis em formato digital."

Fotos, padrão do setor

As tradicionais fotos laterais posadas de gado fazem parte da Expo desde o início. Qualquer animal digno da Expo merece uma.

Os fotógrafos oficiais — Fisher e Jordan — trabalham juntos desde 2007, logo após Jordan se formar na faculdade. Naquela época, Fisher já fotografava em uma tenda há três anos.

"Os avanços nas câmeras e nos flashes para trabalho em baixa luminosidade foram revolucionários", disse Jordan. "Costumávamos contar mentalmente de quatro a cinco segundos entre os cliques para deixar o flash recarregar. Agora podemos disparar a cada segundo, mais ou menos, e fotografar o dia inteiro, faça chuva ou faça sol."

"Começamos às 7h30 da manhã e, muitas vezes, ficamos até as 22h ou 23h", explicou Jordan. "Essas horas extras nas barracas fazem uma enorme diferença. Se ainda estivéssemos fotografando ao ar livre, entre os salgueiros, provavelmente conseguiríamos apenas um quarto do número de fotos, mesmo que houvesse mais de dois fotógrafos."

O digital também aumenta a eficiência.

"Ver imediatamente o que consegui fotografar é fundamental", disse ela. "Se uma vaca pular da plataforma, posso verificar a câmera e dizer: 'Deixa ela ir' ou 'Não, vamos posicioná-la de novo e tentar outra vez'."

Exposições múltiplas agora são rotina. "Posso tirar até 15 fotos por animal", observou Jordan. "Não consigo imaginar processar tudo isso em filme."

Jordan tem consciência daqueles que vieram antes dela. "Quem começou nos últimos 15 anos não tem noção do que nossos antecessores faziam", disse ela. "Agora temos atalhos. Não precisamos mais gastar 20 minutos ou mais preparando um animal ou levando-o até um novo cenário."

Mas, com as possibilidades digitais, surgem considerações éticas. "Uma vaca ainda precisa ser ela mesma", explicou Jordan. "Permitimos ajustes digitais para coisas que você poderia fazer na fazenda, como partes superiores, caudas e fundos. Mas a constituição física do animal deve permanecer fiel à realidade. Os avanços têm a ver, na verdade, com conveniência."

Armazenamento e atualização

Entre os maiores desafios com qualquer tipo de mídia estão a preservação e a necessidade de acompanhar o ritmo do avanço tecnológico.

Hoje, as fotos físicas são armazenadas em arquivos no escritório da Expo e nos arquivos da Agri-Graphics, com muitas delas digitalizadas. Fitas VHS e DVDs também foram convertidos em arquivos digitais, já que os equipamentos necessários para reproduzi-los se tornaram obsoletos.

O desafio agora é o volume enorme. Os arquivos digitais são gigantescos, armazenados em discos externos que chegam a terabytes — muito longe dos kilobytes da era dos disquetes.

Apesar dessas mudanças, algumas tradições perduram. Os expositores ainda conduzem o gado até a lagoa e os salgueiros para tirar uma foto que é amplamente reconhecida como a imagem da Expo. A diferença hoje é que amigos e familiares podem vê-la instantaneamente, não importa onde estejam.

"No fim das contas, para todos nós que trabalhamos com fotografia, videografia, comunicação ou jornalismo, nosso desejo é que momentos especiais sejam preservados para que as gerações futuras possam apreciá-los", disse Behnke. "Tenho orgulho dos momentos especiais que aconteceram na World Dairy Expo ao longo das últimas cinco décadas e mais, e espero que todos que ajudaram a registrar o evento compartilhem desse mesmo sentimento de orgulho."

■ A autora é uma escritora especializada em laticínios e agricultura, sediada em Columbus, Ohio.

Powerjet

Proteção intestinal e máxima absorção

- Preserva a integridade intestinal
- Favorece a absorção de nutrientes
- Contribui para a eficiência produtiva e zootécnica

Nexulin

Energia direcionada para produção de leite

- Maior gliconeogênese e produção de leite
- Melhora a eficiência alimentar
- Melhora o status metabólico no pós-parto

Xtract RUMINANT

Performance alimentar e estabilidade

- Melhora o consumo de alimentos e de água
- Modula a fermentação ruminal
- Auxilia no controle do pH ruminal, reduzindo o risco de acidose
- Reduz a queda na produção de leite de vacas em estresse térmico

Potencialize a produção do seu rebanho com soluções inovadoras e respaldadas cientificamente.

admnutricaoanimal.com.br contato.br@adm.com @admpremixeaditivos

Reconhecidos os líderes emergentes da primeira edição do National Dairy Shrine

Foram selecionados os vencedores do prêmio Emerging Dairy Leader (Líder Emergente do Setor Leiteiro), uma nova categoria de reconhecimento anual concedida pelo National Dairy Shrine. Esses profissionais do setor leiteiro têm até 40 anos de idade e demonstraram qualidades de liderança exemplares e realizações no setor leiteiro e em suas comunidades locais, estados ou regiões.

■ **Bo Harstine** é vice-presidente de iniciativas técnicas e inovação da Select Sires Inc. Ele tem sido um líder em importantes iniciativas que fortaleceram a gestão da inovação e o alinhamento estratégico na Select Sires Inc. Sua liderança causou um impacto que vai muito além, promovendo a colaboração, o aprendizado e a inovação em todo o setor.

Harstine fez contribuições substanciais para sua comunidade e para os campos científico e agrícola de forma mais ampla. Um exemplo é seu trabalho no avanço educacional e no desenvolvimento de currículos por meio do Comitê Consultivo de Negócios e Indústria de Sistemas Agrícolas e Ambientais do Departamento de Educação de Ohio.

■ **Allison Ryan** é diretora de marketing e comunicações da MVP Dairy LLC. Ela foi criada em uma fazenda leiteira, e sua trajetória profissional reflete um compromisso de toda a vida com o setor leiteiro e uma clara evolução rumo à liderança no setor. Ryan fortaleceu a confiança do público no setor leiteiro, deu voz aos produtores leiteiros progressistas e criou modelos escaláveis para a educação agrícola que continuam a influenciar a forma como o setor se relaciona com os consumidores. Ryan está amplamente envolvida em sua comunidade e, por meio dessas funções, exemplifica uma liderança com espírito cívico e garante a conexão da agricultura com a comunidade.

■ **Lucas Sjostrom** é gerente de contas na Specialty Herd Solutions e já percorreu um caminho notável em sua jovem carreira no setor leiteiro. Sjostrom esteve envolvido em missões comerciais com investidores russos, em várias publicações de prestígio do setor, em audiências da Federal Milk Marketing Order (FMMO), na organização Midwest Dairy, na Minnesota Milk e em outras iniciativas. Seu trabalho tem servido de ponte entre a produção nas fazendas e a defesa de alto nível do setor.

■ **Emily Yeiser Stepp** é diretora sênior de Assuntos do Setor da Fairlife LLC. Ela é uma representante positiva e enérgica do setor leiteiro, que promove e mantém altos padrões. Entre suas conquistas notáveis ao longo da carreira estão a ajuda na criação da Fundação Center for Dairy Excellence, o treinamento de mais de 400 avaliadores por meio do programa National Dairy FARM e a gestão de um programa de responsabilidade social nas propriedades que abrange 99% do abastecimento de leite líquido, 150 cooperativas e processadoras de leite e mais de 26.000 fazendas.

Harstine, Ryan, Sjostrom e Yeiser Stepp serão formalmente homenageados no Banquete de Premiação do National Dairy Shrine, na segunda-feira, 28 de setembro, em Madison, Wisconsin.

Seus retratos serão adicionados ao Hall da Fama e ao Museu do National Dairy Shrine, em Fort Atkinson, Wisconsin.

O restante do ano no local

por Sydney Flick

Embora a World Dairy Expo seja o maior evento realizado no Alliant Energy Center, o local sedia uma variedade de outros eventos ao longo do ano. Ben Gordon, coordenador de vendas do Alliant Energy Center (AEC), deu uma ideia de como são os outros 350 dias do ano para sua equipe e como eles se comparam à World Dairy Expo.

O AEC conta com quatro espaços exclusivos e icônicos: o Salão de Exposições, o Veterans Memorial Coliseum, os Pavilhões New Holland e Willow Island. Segundo Gordon, "a World Dairy Expo ocupa a maior área de todos os eventos no campus. O evento utiliza todos os 66 hectares da propriedade do Alliant Energy Center. A World Dairy Expo também constrói várias estruturas temporárias para aumentar significativamente a área interna de nossas instalações a cada ano." Gordon compartilhou que os recursos necessários para realizar a World Dairy Expo excedem em muito os de todos os outros eventos que eles organizam. Toda a equipe, tanto em tempo integral quanto em meio período, trabalha 24 horas por dia em três turnos durante a maior parte do tempo necessário para montar, realizar e desmontar a World Dairy Expo. No restante do ano, eles normalmente operam em dois turnos. O número total de funcionários necessários no local para a World Dairy Expo é de cerca de 100 pessoas, além de equipes terceirizadas de estacionamento, segurança e limpeza.

Um local versátil

Em 2026, o Alliant Energy Center sediará eventos em mais de 300 dias do ano. No ano passado, o número total de eventos em todos os locais foi de 273, com o Coliseum sediando 44 eventos de entretenimento, incluindo shows, espetáculos de comédia e para toda a família, além de eventos esportivos. Os eventos com maior público ao longo do ano são a Midwest Horse Fair em abril, a Dane County Fair em julho, o Brat Fest no fim de semana do Memorial Day e a Gamehole Con, que acontece duas semanas após a World Dairy Expo.

A Midwest Horse Fair é uma das maiores feiras equestres de três dias dos EUA. Ela inclui a "Stallion Avenue", que apresenta garanhões

de diferentes raças, mais de 400 expositores, música ao vivo e duas noites de rodeio da Professional Rodeo Cowboy Association (PRCA). O Brat Fest é um evento sem fins lucrativos, organizado por voluntários, que arrecada fundos para instituições de caridade locais. O evento conta com três palcos de música ao vivo gratuita durante os três dias e vende cerca de 100 mil salsichas "brat" a cada ano. A Gamehole Con atrai jogadores de jogos de mesa para RPGs, jogos de tabuleiro, jogos de fantasia e jogos de miniaturas históricas.

Os produtores leiteiros provavelmente conhecem o Wisconsin Dairy Showcase, no final de abril, e o Wisconsin Summer Championship, realizado todo mês de agosto. A Associação Profissional de Produtores de Leite (Professional Dairy Producers) realiza sua Conferência Empresarial anual no local em anos selecionados. Várias feiras de gado de corte, cavalos e outros animais são realizadas ao longo do ano. A Convenção Estadual da FFA de Wisconsin também acontece todo mês de junho.

Os eventos organizados pelo AEC são variados, desde a Wisconsin Bridal and Wedding Expo até o Madison Camper and RV Show and Sale. O AEC também organiza uma campanha de doação de sangue na véspera de Natal, além de cerimônias de formatura para escolas de ensino médio e faculdades locais.

O Coliseu tornou-se a sede do time profissional de vôlei de Madison, o LOVB Madison, quando este foi fundado em 2025. O Coliseu também recebe monster trucks e já sediou comícios de campanha presidencial.

Quando questionado sobre qual evento atrai o maior público de fora da cidade, Gordon respondeu: "A World Dairy Expo atrai participantes de todo o mundo. Definitivamente, vemos o maior número de visitantes internacionais na World Dairy Expo."

Um plano diretor

O que vem por aí para o local? Segundo Gordon, sua equipe está atualmente na fase de planejamento e projeto de uma reforma do Pavilhão de Exposições, que faz parte do plano diretor da AEC para reformular a funcionalidade e a flexibilidade do campus. O plano diretor inclui a construção de mais um hotel na propriedade, a substituição de alguns estacionamentos em nível pelo tipo com rampas, a possível inclusão de lojas de varejo e muitos outros desenvolvimentos cruciais.

A parte mais importante do plano é a remodelação do Pavilhão de Exposições, o que praticamente dobraria o tamanho do edifício mais utilizado e permitiria sediar eventos mais significativos ao longo do ano. O projeto ajudaria a manter em Madison os eventos que estão ficando grandes demais para o atual Pavilhão de Exposições e a atrair novos eventos que, no momento, não podem ser acomodados devido ao tamanho das instalações.

A Frank Productions/FPC Live, uma empresa local de promoção de shows, apresentou uma proposta para reformar o Coliseu e trazer mais entretenimento para Madison. A proposta inclui aumentar o número de eventos no Coliseu para 75 por ano, com foco em música e comédia. O prédio foi construído originalmente em 1967 e tem capacidade para cerca de 10.000 pessoas. As reformas reduziriam o número de assentos, mas tornariam o local mais atraente para apresentações de grandes nomes.

Não há dúvida de que o AEC tem algo a oferecer para todos. Sua estrutura única permite a realização de uma ampla variedade de eventos e, com investimentos futuros, eles esperam trazer eventos ainda maiores e melhores para a região de Madison.

■ O autor é escritor freelancer e produtor de leite de Wisconsin.

Cinco pessoas recebem o Prêmio Pioneer

Larry Chase, Dennis Funk e Richard Grant, juntamente com Chris Keim e Dan Hornickel, da Sunshine Genetics, foram selecionados como vencedores do Prêmio Pioneer do National Dairy Shrine de 2026. Ao longo de suas vidas, esses indivíduos fizeram contribuições significativas para o setor leiteiro, e cada um é reconhecido como um dos maiores de todos os tempos em seu campo ou carreira específica.

Todos os homenageados serão reconhecidos no Banquete de Premiação do National Dairy Shrine, na segunda-feira, 28 de setembro, em Madison, Wisconsin. Seus retratos ficarão em exposição permanente no Hall da Fama da Indústria Leiteira, em Fort Atkinson, Wisconsin.

Larry Chase dedicou sua carreira à pesquisa e extensão em nutrição leiteira, com foco em fornecer respostas a questões de importância imediata para os produtores de leite. Por meio de seu trabalho combinado em extensão e pesquisa, suas descobertas foram rapidamente traduzidas em prática, causando um impacto imediato no setor leiteiro. Sua pesquisa abrangeu diversas áreas, especificamente os níveis de nitrogênio ureico no leite de rebanhos leiteiros em pastagem, a uniformidade da mistura e distribuição da dieta completa misturada (TMR) e a avaliação de híbridos de silagem de milho no desempenho das vacas.

Além disso, Chase atuou como orientador principal e coorientador de quatro candidatos a doutorado, sete alunos de mestrado e dois graduados em M.P.S. Por muitos anos, ele co-ministrou um curso de nutrição leiteira aplicada para alunos de graduação na Universidade de Cornell. Ele foi reconhecido pelo Distillers Feed Research Council, pela American Dairy Science Association (ADSA), pela Associação de Agentes Agrícolas do Estado de Nova York e por muitas outras instituições.

A carreira de **Dennis Funk** representa uma vida inteira de liderança transformadora na genética do gado leiteiro. Seu impacto abrange pesquisa, educação, sistemas de avaliação genética, comércio genético global, preservação de germoplasma e a implementação de tecnologias reprodutivas e genômicas inovadoras. Ele é bacharel em ciência leiteira, mestre em melhoramento genético animal e doutor em melhoramento genético animal com especialização em estatística, todos pela Universidade Estadual de Iowa.

Por meio da Holstein Association USA, Funk foi o primeiro a desenvolver e implementar um programa formal de treinamento em genética para consultores de campo e classificadores da raça Holstein. Como professor da Universidade de Wisconsin-Madison, ele escreveu dezenas de colunas para a revista Holstein World e fundou o Conselho de Wisconsin para a Melhoramento Genético de Gado Leiteiro. Ele ministrou programas educacionais para criadores de gado leiteiro em todo o mundo, impulsionando a demanda internacional e as vendas de material genético leiteiro dos EUA. Ele alcançou ainda mais conquistas por meio da ABS Global e do Programa Nacional de Germoplasma Animal. Funk também foi reconhecido por quase uma dúzia de organizações do setor leiteiro e atuou como presidente do National Dairy Shrine em 2021.

Richard Grant deixou um impacto nacional e global na nutrição e gestão leiteira, bem como na divulgação voltada para os produtores, por meio de sua liderança, contribuições científicas e visão prática para a indústria leiteira. Sua carreira exemplifica o espírito do Prêmio Pioneiro, com contribuições que revolucionaram o setor e influenciaram fundamentalmente a forma como a indústria pensa, alimenta, gerencia e evolui.

Grant moldou o padrão de formulação de dietas, especialmente no que diz respeito às necessidades de fibras, aprofundou a compreensão do comportamento das vacas e da dinâmica dos cochos e impulsionou uma abordagem de gestão mais centrada nas vacas. Em parceria com a Lallemand Animal Nutrition, ele ajudou a estabelecer um Centro de Excelência em Forragem no Miner Institute. Além disso, seu forte compromisso com a educação e a orientação acadêmica impactou diretamente 19 alunos de pós-graduação. Ele atuou em 63 comitês de mestrado e doutorado na Universidade de Nebraska, em Lincoln, na Universidade de Vermont, na Universidade de Cornell e em outras instituições. A natureza excepcional de seu trabalho se reflete nos prêmios recebidos da Universidade de Nebraska, da ADSA, da Sociedade Americana de Engenheiros Agrícolas e de outras entidades.

Chris Keim e **Dan Hornickel** foram os fundadores e proprietários originais da Sunshine Genetics, em Whitewater, Wisconsin. A Sunshine Genetics começou como um sonho que se tornou realidade na década de 1970 por conta da dupla, que cursava a Faculdade de Veterinária da Universidade de Illinois. Ambos deixaram suas clínicas e fundaram a Sunshine Genetics em 1983, onde cultivaram sua paixão por gado leiteiro de elite e pelo campo recém-em desenvolvimento da tecnologia reprodutiva avançada.

Chris Keim

Desde então, Hornickel e Keim desenvolveram uma empresa e instalações de transferência de embriões de renome mundial, conhecidas por oferecerem cuidados especiais e serviços de transferência de embriões de alta qualidade a criadores de gado de todo o mundo — criadores que, com confiança, "a enviam para a Sunshine".

Dan Hornickel

Em 2009, Keim e Hornickel receberam Greg Schueller na equipe. Com muitos anos de experiência na área de transferência de embriões, Schueller começou a desenvolver o programa de fertilização in vitro (FIV), que evoluía rapidamente. Em 2016, Aaron Prososki foi contratado, trazendo consigo uma paixão tanto pela genômica quanto pelo marketing. Os próprios Keim e Hornickel se aposentaram em 2017, após carreiras muito longas, bem-sucedidas e gratificantes.

VISITAS VIRTUAIS APRESENTAM FAZENDAS

Há 25 anos, as visitas virtuais às fazendas da World Dairy Expo conectam os participantes a operações leiteiras inovadoras de todo o mundo. Este ano, três fazendas oferecerão uma visão detalhada das abordagens únicas que impulsionam seu sucesso. As visitas virtuais às fazendas são apresentadas diariamente na Sala Mendota 1, do Pavilhão de Exposições, às 9h30.

■ **Quarta-feira, 30 de setembro: Coldstream Farms, Deming, Washington**

Fundada em 1978 por Jeff e Vickie Rainey, a fazenda é hoje administrada por meio de uma parceria entre Galen e Laura Smith, Lynne Wheeler e Brad Smith. As decisões reprodutivas são tomadas de forma e para cada vaca, com base em dados de produção, saúde e desempenho. Além da inseminação artificial (IA), a fazenda incorpora a transferência de embriões (TE) em seu programa de reprodução, com a meta de 100 gestações com seleção de sexo por mês, utilizando sêmen selecionado por sexo da raça Holstein e aproximadamente 30 embriões da raça Holstein. Essa estratégia acelera o progresso genético do rebanho. As iniciativas de sustentabilidade incluem um sistema de lavagem, raspadores de corredores, uma instalação de dieta modernizada para melhorar a eficiência e reduzir o desperdício, e um sistema de cama que converte sólidos de dejetos em material de cama. A fazenda também recicla subprodutos da indústria alimentícia, transformando-os em recursos para dieta..

■ **Quinta-feira, 1º de outubro: Double Eagle Dairy, Middleton, Michigan**

A Double Eagle Dairy é de propriedade de John e Karen Weller e representa um exemplo único de fazenda que cresceu até se tornar uma produção leiteira com 3.500 vacas. O crescimento foi alcançado mantendo todo o rebanho dentro do estado e produzindo quase toda a dieta em 2.428 hectares de milho, alfafa e trigo. A Double Eagle instalou uma sala de ordenha rotativa em 2006 e, recentemente, adotou coleiras de ruminação e tecnologia avançada para a sala de ordenha. Melhorias recentes nas instalações, incluindo novos trilhos de palpação e um sistema renovado de portões de triagem, otimizaram o manejo do gado e reduziram a necessidade de mão de obra durante os exames veterinários. As vacas são alojadas em camas de areia, apoiadas por um sistema de separação de areia. Sua estratégia de reprodução equilibra as necessidades de reposição do rebanho com um programa crescente de produção de carne bovina em fazendas leiteiras. Aproximadamente 80% das novilhas são inseminadas com sêmen sexado, enquanto a maioria das vacas adultas é inseminada com touros de corte. A fazenda foi uma das primeiras a adotar a separação de areia e um digestor para gás natural liquefeito comprimido.

■ **Sexta-feira, 2 de outubro: Rancho Pepper Dairy, Dublin, Texas**

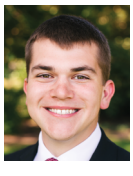
Fundada em 1988, a Rancho Pepper Dairy fez a transição para a produção orgânica em 2006 e, desde então, expandiu-se para 1.780 hectares dedicados à pastagem. Em 2022, a operação instalou uma instalação de ordenha em lote com configuração de sala de ordenha paralela dupla de 11 posições. Esse sistema automatizado permite que o rebanho paste de março a outubro, enquanto recebe ordenha duas vezes ao dia. As vacas são alojadas em baias livres com cama de areia e em lotes abertos e secos, sob sombra, com cama de composto. O programa de reprodução da fazenda utiliza vacas doadoras da raça Jersey testadas genomicamente e vacas doadoras da raça Holstein com o gene "slick". Os touros são selecionados com base na longevidade, fertilidade, beta-caseína A2/A2, contagem de células somáticas (CCS), alta produção de gordura do leite e eficiência alimentar. Essa estratégia incorpora sêmen de Holstein com seleção de sexo, juntamente com cruzamentos entre bovinos de corte e de leite. A fazenda emprega o pastoreio adaptativo em múltiplos piquetes para melhorar a saúde do solo, a biodiversidade, a infiltração de água e a produtividade das pastagens. Um painel solar no local fornece aproximadamente 70% da eletricidade necessária para a instalação de ordenha robótica.

Bolsas de estudo do Dairy Shrine

Bolsa Kildee

A Bolsa Kildee reconhece um estudante de pós-graduação que esteja cursando uma área relacionada à produção leiteira. Batizada em homenagem a H. H. Kildee, reitor emérito da Universidade Estadual de Iowa, a bolsa no valor de US$ 3.000 é concedida a dois estudantes este ano.

Anne Simpson
Iowa State University



Ben Styer
University of Minnesota

Bolsa DMI Dairy Products

As bolsas de estudo do Dairy Shrine e da Dairy Management Inc. (DMI) para Marketing de Leite e Produtos de leites apoiam estudantes do segundo e terceiro anos de cursos de quatro anos em faculdades ou universidades que estejam buscando carreiras em marketing de leite ou produtos adjacentes, desenvolvimento de produtos vindos do leite, controle de qualidade, nutrição ou funções relacionadas nas indústrias de leite e alimentos. **Shelby Swanson**, de Hutchinson, Minnesota, é a vencedora deste ano do prêmio máximo de US$ 2.000. Outros cinco estudantes receberão bolsas de estudo no valor de US$ 1.500.

Shelby Swanson
University of Minnesota

Agriculture and Food Business Management

Alia Domeyer
Univ. of Northern Iowa

Finance and Marketing

Mallory Mohn
Northeast Iowa Community College

Agriculture Business

Emma Parrigon
Missouri State University

Agriculture Communications

Abbygail Schlough
University of Minnesota

Agriculture and Food Business Management, Animal Science

Faith Wolfe
Penn State University
Agribusiness Management

Bolsa DMI Communication

Criados pela DMI e pelo National Dairy Shrine (NDS), os prêmios de Educação e Comunicação estão abertos a estudantes do segundo e terceiro anos de cursos de marketing, ciência dos alimentos, nutrição (humana), relações públicas, educação, mídias sociais e comunicação. Para se qualificarem para as bolsas de estudo, os estudantes devem estar matriculados em uma faculdade ou universidade com curso de quatro anos e ter como objetivo seguir carreira nas áreas de educação ou comunicação nos setores leiteiro ou relacionados à alimentação. O vencedor da bolsa de estudo de US$ 2.000 deste ano é **Clancey Krahn**, de Albany, Oregon. Além disso, cinco estudantes receberam US$ 1.500 em bolsas de estudo.

Clancey Krahn
Oklahoma State University

Animal Sciences and Agricultural Communication

Abigale Bricker
Penn State University

Agricultural and Extension Education

Sara Kennedy
Penn State University

Animal Science and Nutritional Sciences

Kaitlin Reitmeier
University of Minnesota

Agricultural Education and Animal Science

Rachel Visser
University of Minnesota
Agricultural and Food Business Management, Agricultural Communications and Marketing

Natalie Yoder
Penn State University
Agribusiness Management

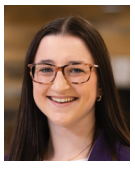
Bolsa de Comunicação McCullough

Marshall McCullough foi pesquisador em nutrição de leite e derivados, educador e jornalista; as bolsas em sua homenagem apoiam calouros interessados em comunicação no setor com uma bolsa de US$ 1.500. Três bolsas foram concedidas este ano.

Madison Mowrer
Penn State University
Animal Science

Kayla Visser
University of Minnesota

Animal Science and Agriculture Communications and Marketing



Madison Wiese
University of Minnesota

Animal Science and Agricultural Communications and Marketing

Bolsa Maurice Core

O prêmio leva o nome de Maurice Core, secretário executivo de longa data da American Jersey Cattle Association e ex-diretor executivo do Dairy Shrine. Os recursos para essas bolsas de US$ 1.500 são doados por amigos de Maurice Core para apoiar estudantes do primeiro ano da faculdade que estejam se formando em ciência leiteira ou zootecnia, ou em áreas relacionadas ao setor. Essa bolsa é concedida com base em habilidades de liderança, voluntariado, atividades e planos para o futuro.

Jillian Anderson
Penn State University

Agricultural and Extension Education

Campbell Booth
University of Minnesota

Animal Science, Agriculture and Food Business

Alaina Dinderman
University of Wisconsin-Platteville

Animal Science – Pre-Vet

Claudia Frenchick
University of Minnesota

Animal Science – Pre-Vet

Dan Frericks
University of Minnesota

Animal Science

Logan Harbaugh
University of Minnesota

Animal Science, Agricultural and Food Business Management

Kiara Konyn
University of Wisconsin-Madison

Dairy and Food Animal Management

Ella Raatz
University of Minnesota

Animal Science, Agricultural Communication and Marketing

Alexis Schultz
University of Wisconsin-Madison

Dairy and Food Animal Management

Bolsa Sowerby Junior

As Bolsas de Mérito Merton Sowerby Junior reconhecem seis estudantes do terceiro ano de cursos de graduação em faculdades ou universidades com duração de quatro anos que planejam seguir carreira no setor leiteiro. Sowerby foi um Pioneiro do National Dairy Shrine e ex-vencedor do prêmio Klussendorf. A grande vencedora deste ano, que recebeu US$ 2.000, é **Brianna Meyer**, de Chilton, Wisconsin. Outros cinco bolsistas receberam US$ 1.500.

Brianna Meyer
University of Wisconsin-Madison

Dairy Science

Joseph Achen
Iowa State University

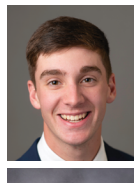
Agricultural Business

Jacob Harbaugh
University of Minnesota

Animal Science, Applied Economics

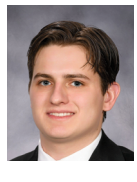
Alexis Hoefs
University of Minnesota

Animal Science



Tyler Ratka
University of Minnesota

Animal Science, Agricultural and Food Business Management



Garrett Ulness
University of Wisconsin-Madison

Dairy Science

Bolsas Hansen Student Recognition

As Bolsas de Estudo de Reconhecimento ao Estudante Dr. Les Hansen reconhecem sete alunos que estão se formando este ano, todos os quais demonstraram habilidades de liderança, capacidade acadêmica e interesse em gado leiteiro, assim como o homônimo da bolsa, que recebeu elogios por sua pesquisa pioneira em genética. A vencedora do prêmio máximo de US$ 2.500 é Lauren Breunig, de Sauk City, Wisconsin, e Ryan Wolf, de Epworth, Iowa, recebeu o prêmio de US$ 2.000. Outras cinco bolsas no valor de US$ 1.500 foram concedidas.

Lauren Breunig
University of Wisconsin-Madison

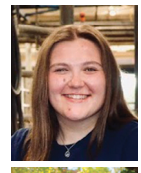
Life Sciences Communication

Ryan Wolf
Iowa State University

Animal Science

Brady Gille
University of Minnesota

Animal Science, Production emphasis



Hannah Mansfield
Penn State University

Animal Science

Tessa Tauke
Iowa State University

Animal Science

Keenan Thygesen
University of Minnesota

Animal Science

Regan Jackson
Louisiana State University

Nutrition and Food Science

Bolsa Iager

A família Charles Iager, de Fulton, Maryland, financiou essas duas bolsas de estudo, no valor de US$ 1.500 cada. Elas são destinadas a alunos do segundo ano de cursos agrícolas de dois anos, com especialização em ciência animal ou de leite, com base no desempenho acadêmico, liderança, interesse na indústria leiteira e planos para o futuro.

Mykel Mull
Modesto Junior College

Animal Science, Agricultural Business, Dairy Science

Matthew Pacheco

Modesto Junior College

Dairy Science (Bovine A.I. certificate)

Bolsa Dairy Production

Disponível para um aluno de graduação atualmente matriculado no último ano de uma faculdade de dois anos, de um programa de certificação ou de uma faculdade de quatro anos, com interesse explícito em retornar a uma função de gestão em uma fazenda leiteira, esta bolsa incentiva uma carreira relacionada à produção leiteira. O vencedor recebe US$ 2.500; os alunos só podem receber esta bolsa uma vez.

Miranda Nickerson
Cornell University

Animal Science

Bolsa Lancaster

Batizada em homenagem ao ex-Criador de Gado Leiteiro Distinto da NDS e vencedor do prêmio Klussendorf, Mike Lancaster, esta bolsa reconhece alunos do segundo ano de graduação em uma faculdade ou universidade de quatro anos e incentiva sua busca por uma carreira na indústria leiteira. Ainsley Sellers, de Lebanon, na Pensilvânia, ganhou a bolsa de US$ 2.000, e seis beneficiários receberam US$ 1.500.

Ainsley Sellers
Penn State University

Animal Science

Summer Hammann
University of Wisconsin-Madison

Dairy Science

Trevor Hath
University of Minnesota

Animal Science (Dairy Production emphasis)

Julianne Headings
The Ohio State University

Agricultural Communications (Minor in Dairy Science)

Zachary Johnson
The Ohio State University

Animal Science

Hannah King
Penn State University

Animal Science

Kelsey Timp
Iowa State University

Dairy Science and Agricultural Communications

Bolsa Pré-Veterinária da NDS

Esta bolsa de estudos apoia estudantes de graduação em universidades com cursos de quatro anos que estejam buscando uma carreira veterinária na área de produção agrícola de animais de grande porte. O vencedor deve estar no terceiro ou quarto ano de seu curso de graduação. O aluno vencedor recebe US$ 2.500 e só pode receber esta bolsa uma vez.

Haley Ronnebaum
Iowa State University

Dairy Science Pre-Vet

Bolsa Chichester

Concedida em homenagem ao renomado geneticista de gado leiteiro e embaixador de boa vontade das indústrias leiteira e de carne bovina dos EUA, Richard H.L. Chichester, esta bolsa de estudos no valor de US$ 1.500 é destinada a um estudante com interesse explícito na indústria leiteira.

Jenna Lukasek
University of Wisconsin-Madison

Dairy Science

Bob Hagenow é nomeado Convidado de Honra do National Dairy Shrine para 2026

O mais alto nível de reconhecimento do National Dairy Shrine foi concedido a Bob Hagenow, o Convidado de Honra de 2026. Esse prêmio reconhece um líder do setor leiteiro que tenha feito contribuições significativas para a indústria. Historicamente, os agraciados têm sido educadores acadêmicos, pesquisadores ou funcionários de empresas de genética ou associações de criadores. Hagenow se junta a esse prestigioso grupo como alguém cujas principais contribuições foram feitas de forma voluntária, fora de sua carreira profissional.

Todos os que se manifestaram a seu favor para este prêmio são figuras proeminentes no setor leiteiro, e muitos deles usaram as palavras "líder servidor" para descrevê-lo. A carreira de 39 anos de Hagenow na Vita-Plus teve grande impacto sobre as pessoas ao seu redor. Atualmente, ele supervisiona e orienta funcionários nas áreas de definição de metas, atendimento ao cliente, aprimoramento de habilidades, remuneração, orçamento e desenvolvimento de carreira. Sua liderança contínua no setor leiteiro demonstra energia e entusiasmo ilimitados pelo setor e por todos os envolvidos nele.

Um lugar ao qual Hagenow dedicou uma quantidade enorme de tempo é a World Dairy Expo. Ex-membro do Conselho de Administração por muitos anos, ele também é membro do Comitê Executivo da World Dairy Expo. Em sua função de secretário/tesoureiro da World Dairy Expo, ele ajuda a manter a sustentabilidade do evento com uma base financeira sólida. Durante o evento, Hagenow pode ser encontrado no Coliseu, sobre as lascas coloridas, atuando como o experiente e altamente eficaz coordenador principal das exibições das raças Pardo-suíça e Holstein.

"Eu costumava brincar dizendo que, se houvesse um evento do setor leiteiro em Wisconsin, havia 80% de chance de você ver Bob Hagenow por lá — não apenas participando, mas liderando ativamente e tornando a experiência melhor", compartilha Josh Hushon, diretor de marketing estratégico e tecnologia da Cargill Animal Nutrition. "É simplesmente quem ele é e o quanto se importa com o nosso setor e seu futuro. Muitos líderes falam sobre liderança de serviço, mas Bob a encarna. O palco nunca é grande ou pequeno demais para receber o seu melhor. Ele aparece com a mesma energia, paixão e convicção em nosso setor, independentemente de quem mais esteja presente."

Hagenow também dedica noites, fins de semana e dias de férias a diversas atividades voltadas para jovens do setor leiteiro. Presidente do conselho do Fundo Leiteiro 4-H de Wisconsin, treinador das equipes de avaliação de gado leiteiro do 4-H do condado, locutor das exposições estaduais de gado leiteiro juvenil na Feira Estadual de Wisconsin e orientador do clube universitário de pecuária leiteira são apenas alguns exemplos. Sua presença constante e sua atitude positiva na organização e promoção de eventos e atividades para jovens são algo que muitos jovens do setor leiteiro lembram.

Hagenow e sua esposa, Lisa, têm duas filhas, ambas as quais herdaram seu entusiasmo pela promoção da agricultura. Ashley e Sarah já atuaram como "Alice in Dairyland" — o primeiro par de irmãs a ter feito isso.

Hagenow será formalmente homenageado no Banquete de Premiação do National Dairy Shrine na segunda-feira, 28 de setembro, em Madison, Wisconsin. Seu retrato será adicionado ao Hall da Fama e Museu do National Dairy Shrine, em Fort Atkinson, Wisconsin.

CONVIDADOS DE HONRA ANTERIORES

O National Dairy Shrine nomeia um Convidado de Honra desde 1949.
Entre os homenageados recentes estão:

1971: Norman E. Magnussen e Lawrence O. Colebank
1972: James H. Hilton
1973: Enos J. Perry
1974: Harry A. Herman
1975: Ralph E. Hodgson
1976: Robert H. Rumler
1977: Raymond B. Becker
1978: James F. Cavanaugh
1979: Bliss H. Crandall
1980: Keith King
1981: Stanley Chittenden
1982: George Trimberger
1983: Ivan K. Strickler
1984: C. Fred Foreman
1985: Wesley Sawyer
1986: Eugene C. Meyer
1987: Robert Walton
1988: John Morris
1989: Olaf Kjome
1990: R. Dean Plowman
1991: G. Joe Lyon
1992: Danny Weaver
1993: Arthur Nesbitt
1994: Richard Chichester
1995: Clint Meadows
1996: Willard G. Clark
1997: Maurice E. Core
1998: Richard Clauss
1999: Thomas L. Lyon
2000: James R. Nichols
2001: A.E. Freeman
2002: Carl E. Zurborg
2003: Neal A. Jorgensen
2004: Benjamin McDaniel
2005: Richard Nelson
2006: Leland Allenstein
2007: Duane Norman
2008: Dale E. Bauman
2009: William Sandine
2010: Calvin Covington
2011: Steven A. Larson
2012: David Galton
2013: Robert Cropp
2014: Bernard Heisner
2015: R Douglas Wilson
2016: Richard Denier
2017: Bonnie Mohr
2018: Gordon Doak
2019: Mike Hutjens
2020: Jay Mattison
2021: John Meyer
2022: John Schouten
2023: Les Hansen
2024: Corey Geiger
2025: David Throbahn

Desempenho Campeão:

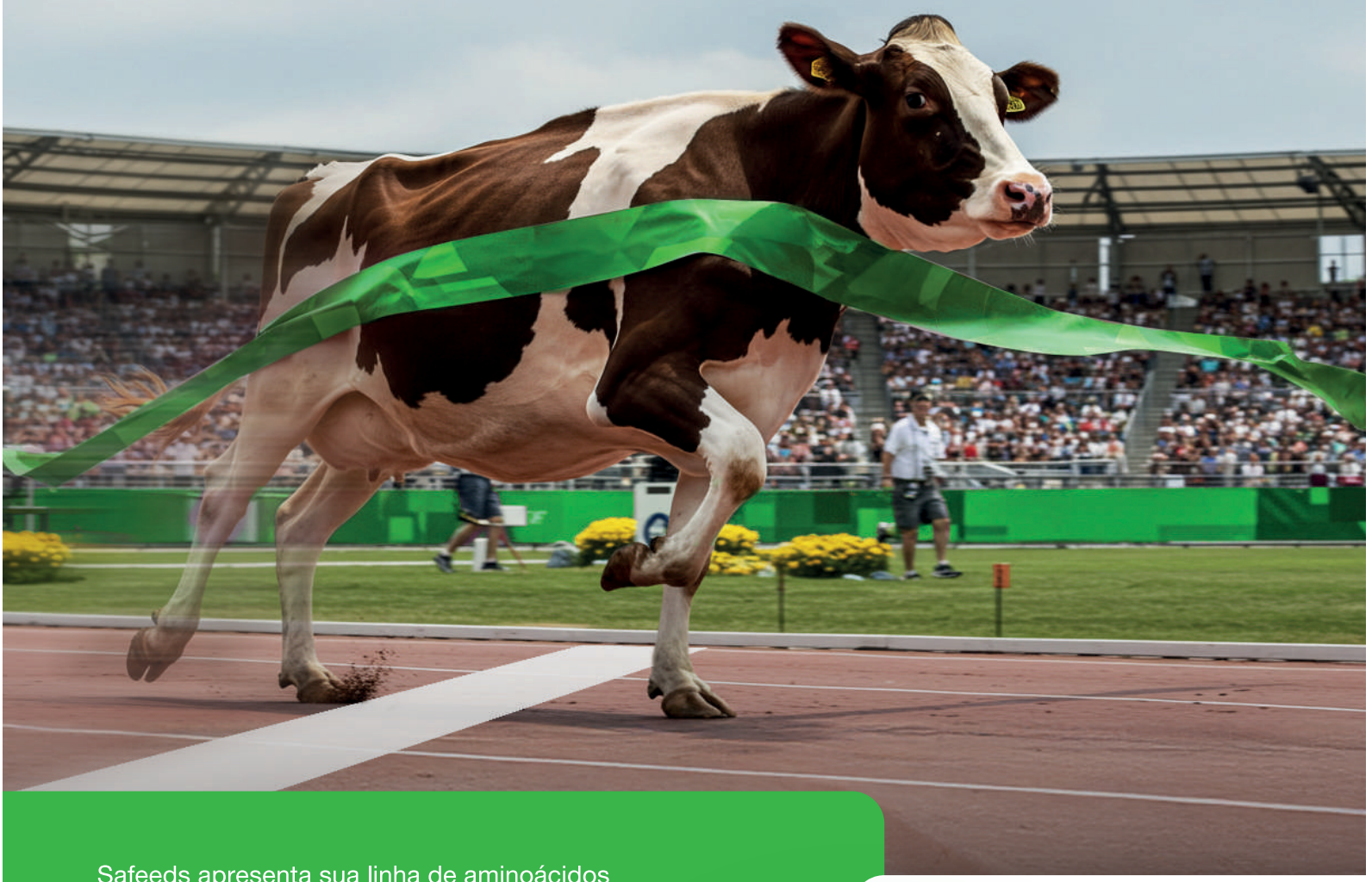
Nutrição para quebrar recordes

Colina protegida

colinpass

Metionina protegida

aminopass Met



Safeeds apresenta sua linha de aminoácidos protegidos com a exclusiva tecnologia Célula Safeeds, garantindo proteção contra a degradação ruminal e maior aproveitamento nutricional.

Converse com nossa equipe técnica e saiba mais:

safeeds.com.br +55 45 99133.0523 /safeedsnutricaoanimal

safeeds
aditivos para **nutrição animal**

Quando o amor aparece na Expo

por Michele Ackerman

Encontrar a alma gêmea pode ter tanto a ver com paixões compartilhadas quanto com qualquer outra coisa. Não é de se surpreender que a comunidade leiteira tenha sua parcela de casamentos cujas origens remontam a um barracão ou a uma exposição de gado.

Para alguns casais, a World Dairy Expo é o lugar onde o destino entra em ação. Alguns se conhecem lá. Outros ficam noivos lá. Para outros ainda, é "o lugar" para passar tempo juntos fazendo coisas que somente outros entusiastas de gado realmente compreenderiam — e apreciariam.

Não foi bem amor à primeira vista

A história de Dave e Nina Schmocker começou na Expo em 1999. Ele trabalhava para a Ayrshire Canada, e ela ajudava Gary Thalacker com o rebanho de exposição da Thal-View Holsteins. O primeiro encontro deles foi na área de lavagem — às 4 da manhã.

"Percebi que, toda vez que eu tirava um animal de lá, havia menos espaço para minhas Holsteins e mais Ayrshires ocupando o lugar delas", lembrou ela. "Tenho certeza de que fiz algum comentário sarcástico, porque estava tentando dar conta de tudo sozinha e ainda chegar a tempo às aulas da faculdade. Tudo o que Dave conseguiu fazer foi sorrir e me oferecer uma bebida 'de garota'. Não fiquei impressionada." A Expo tem um jeito de reescrever as primeiras impressões.

No ano seguinte, Nina estava no barracão das Ayrshire com a Fazenda Moy-Ayr e, pouco antes do concurso, sua novilha foi sujada pela novilha amarrada ao lado dela.

"Corri para limpá-la e secá-la, e o Dave veio em meu socorro", disse ela. "Ele me ajudou com os preparativos finais para a arena, e a conversa decolou a partir daí."

Naquele ano, a Ayrshire Canada teve uma excelente exposição, e uma vaca de Wisconsin foi a Campeã Suprema, lembrou Nina.

"A vida noturna nos barracões estava agitada e a festa dos campeões foi de primeira — os homens estavam literalmente pendurados nas vigas, curtindo a vida ao máximo!"

Depois da Expo, o casal enfrentou um novo desafio: viver a 18 horas de distância um do outro. Com Dave em Quebec e Nina em Wisconsin, os primeiros meses do relacionamento deles dependiam muito de cartas, e-mails e ligações.

"Tudo começou com uma carta", lembrou Nina. "Tentei ligar para o escritório da Ayrshire Canada para falar com ele logo após a Expo, mas ele raramente estava lá, e eles não me davam o número do celular dele. Então, mandei uma carta."

Depois de inúmeras ligações, Dave organizou para que Nina e sua família participassem da Royal Agricultural Winter Fair naquele mês de novembro. Nos meses seguintes, ele parava na fazenda da família dela quando transportava gado pela região, muitas vezes ficando uma ou duas semanas para ajudar e passar um tempo juntos.

Em março de 2001, a distância já havia se tornado um obstáculo insuperável. Dave se mudou para os Estados Unidos, e o casal se casou sete meses depois, em 13 de outubro.

Embora o primeiro encontro deles tenha sido complicado, Nina disse que soube "na hora" que eles formavam um bom casal.

TENDO SE CONHECIDO pela primeira vez às 4 da manhã na área de lavagem de animais da World Dairy Expo de 1999, Dave e Nina Schmocker passaram de uma troca de cartas para mais de 25 anos juntos.

DAVE E NINA SCHMOCKER têm duas filhas e uma sobrinha que compartilham a paixão pelo setor leiteiro e têm celebrado o sucesso nas pistas de julgamento.

Do acaso ao romance

Às vezes, o amor chega quando menos se espera. Para Zac Costello e sua noiva, Kendra Goplin, tudo começou no mais comum dos momentos — enquanto procuravam Tucker Cline, de 14 anos, que

O AMOR COMPARTILHADO pelo gado e o trabalho nos pavilhões da World Dairy Expo uniram Kendra Goplin e Zack Costello.

COSTELLO ACHOU APROPRIADO pedir Goplin em casamento nos pavilhões da World Dairy Expo de 2025. O casamento deles está planejado para a primavera de 2027.

se juntou ao grupo de Costello em North Scott, Iowa, em 2023.

"Você sabe como é ter adolescentes no seu grupo", disse Costello. "Você passa tanto tempo procurando por eles quanto eles realmente ficam lá."

Ele começou sua busca pela equipe de Tammy Voegeli, já que Cline e o filho dela haviam se tornado amigos depois de se conhecerem em uma competição no início daquele ano. E, como era de se esperar, ele encontrou Cline — e Goplin, cujos animais estavam amarrados junto com a equipe de Voegeli.

Foi amor à primeira vista? "Digamos apenas que não tive nenhum problema em voltar para o grupo de Voegeli depois disso", disse Costello.

O momento teve um toque de ironia para Goplin, que na época cursava o segundo ano na Universidade Estadual de Dakota do Sul. Sua mãe lhe dera um conselho sobre a Expo.

"Ela me avisou: 'Você não vai à Expo para encontrar um homem'", lembrou Goplin. "Mas, vejam só, foi exatamente o que aconteceu. Eu não estava procurando. Dá para dizer que o amor me encontrou."

Algumas semanas depois da Expo, Costello dirigiu até Brookings, em Dakota do Sul, para visitar Goplin. Duas semanas depois, eles se encontraram em Ames, a meio caminho, para assistir a um jogo de futebol americano da Universidade Estadual de Iowa.

Depois de muitas viagens e milhares de milhas, Goplin se mudou para o sul após sua formatura, na primavera de 2024. O casal comprou uma casa em DeWitt, perto da família de Costello, e planeja se casar em 3 de abril de 2027.

A maneira perfeita de encerrar a Expo

Enquanto alguns sonham com noivados em feriados ou pedidos de casamento exóticos, quem trabalha no setor leiteiro conhece a magia da primeira semana de outubro em Madison. Para Brett e Andrea Haines, a Expo se tornou o lugar perfeito para começar seu próximo capítulo.

Os dois cresceram em condados vizinhos em Maryland e se conheceram no Delaware Valley College, onde começaram a namorar durante o terceiro ano da faculdade.

"As vacas eram o que fazíamos juntos", disse Andrea. "Nós dois julgávamos gado leiteiro, e a Expo era o evento do ano."

Depois de se formarem em 2004, eles voltaram à Expo em 2005 como visitantes — e saíram de lá noivos.

Brett carregou o anel consigo durante toda a viagem, na esperança de manter a surpresa e encontrar o momento perfeito.

"Ele estava nervoso com a possibilidade de eu descobrir e até mesmo preocupado que um agente de segurança no aeroporto pudesse estragar a surpresa ao pedir que ele tirasse o anel do bolso", disse Andrea.

Em determinado momento, ele pensou em pedir minha mão perto dos salgueiros, um local certamente romântico, mas não conseguiu reunir coragem suficiente. Quase não aconteceu na Expo, mas, com o tempo se esgotando, ele encontrou coragem no último momento possível.

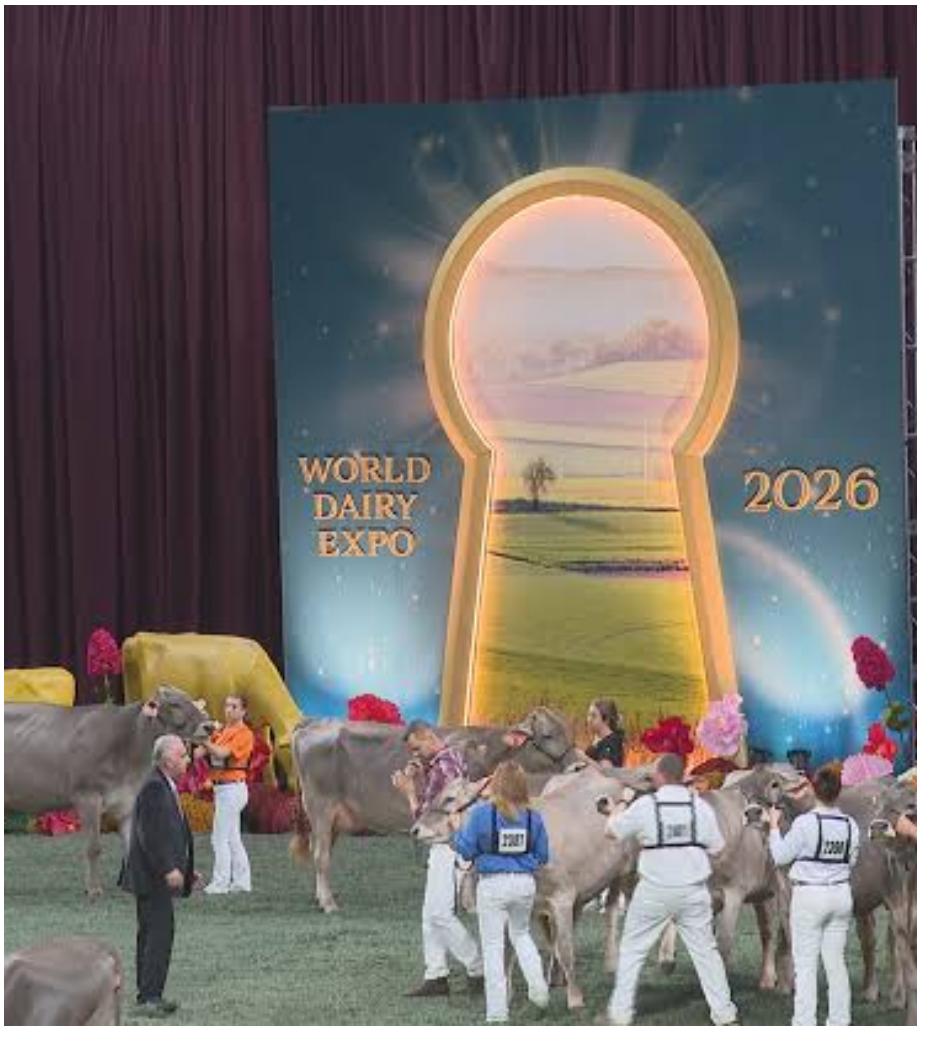
"Depois que o Campeão Supremo foi anunciado, estávamos arrumando o carro para ir ao aeroporto", disse Andrea. "Eu me virei e lá estava ele, de joelhos, com o anel."

Ela ainda se lembra de ter pensado que aquele momento não poderia ter sido melhor.

"Existe algo que possa superar a coroação do Campeão Supremo? Sim — ficar noiva momentos depois talvez seja o final perfeito para a Expo."

O casal se casou em 14 de outubro de 2006. Hoje, sempre que participam da Expo, eles fazem questão de visitar a mesma vaga de estacionamento perto do Coliseu para relembrar aquele momento.

UM PEDIDO DE CASAMENTO na World Dairy Expo também parecia ideal para Andrea e Brett Haines. O evento era o ponto alto do ano para o casal; eles compareceram à edição de 2005 e Brett fez o pedido logo após a escolha da Grande Campeã Suprema.



Um momento que fecha o ciclo

Costello também escolheu a Expo para o noivado deles em 2025.

A ideia surgiu de um momento no ano anterior, quando Costello estava ajoelhado ao lado de uma vaca na rampa, segurando a cauda dela para que a mãe de Goplin pudesse tirar uma foto do úbere antes da ordenha.

"A Expo simplesmente parecia o lugar certo, um momento em que o ciclo se fechou", disse ele.

Quando trouxeram a mesma vaca de volta no ano seguinte, Costello viu uma oportunidade. Após a exposição, eles a levaram até o curral para recriar a foto. Costello se ajoelhou, segurou a cauda e tirou o anel. Goplin não percebeu nada a princípio.

"Parecia que eu estava lá embaixo há uma eternidade", disse Costello. "Por fim, eu disse: 'Ei, tenho uma pergunta para você'."

Embora surpresa com o momento, Goplin admitiu que já suspeitava que isso pudesse acontecer na Expo, especialmente depois que sua irmã insistiu para que ela fizesse as unhas.

"Esse foi o ponto decisivo", disse ela, rindo. "Quer dizer, quem faz as unhas para uma exposição de vacas?"

Os laços da pecuária leiteira

Para muitos casais do setor leiteiro, compartilhar o amor pelo gado é o que faz o relacionamento dar certo. Afinal, poucas pessoas fora do setor compreendem plenamente as longas jornadas, os horários imprevisíveis e a remuneração modesta que muitas vezes acompanham a pecuária leiteira.

Hoje, os Schmockers administram a Go-Sho Cattle Co. em uma pequena fazenda de 2,5 hectares em Whitewater, Wisconsin. Dave trabalha em tempo integral como aparador de cascos, enquanto Nina cuida das operações diárias da fazenda. Suas filhas — Tessa, estudante do segundo ano da Universidade Estadual de Iowa, e Stella, aluna do penúltimo ano do ensino médio — e uma sobrinha, Sadie Kropf, aluna da quinta série, são a força motriz da fazenda. O trio cuida de tudo, desde o domínio com cabresto até a lavagem e os cuidados com os animais. No ano passado, seus esforços incluíram a Luck-E Merjack Asalia, Campeã Suprema da Exposição Juvenil na Expo.

Brett e Andrea Haines também continuam ativos no setor leiteiro. Eles moraram em Wisconsin por algum tempo, enquanto Andrea era coordenadora editorial da revista Hoard's Dairyman, e depois se mudaram de volta para Maryland para ficar mais perto dos parentes após o nascimento de seu filho, Riley.

Brett agora trabalha para a New Generation Genetics, enquanto Andrea dirige a ALH wordandimage LLC como fotógrafa e jornalista. Eles criam vacas da raça Jersey e Pardo-suíça na fazenda da família em Taneytown.

Costello e Goplin também têm laços estreitos com a pecuária leiteira. Costello trabalha fora da fazenda em tempo integral como encanador, mas ajuda na fazenda leiteira robotizada da família, com 100 vacas, ao lado de seu pai, irmão e tio. Goplin trouxe seu rebanho de Wisconsin quando se mudou para Iowa. Eles esperam, um dia, construir um centro de novilhas de exposição para 15 a 20 animais.

Embora o gado possa atrair pessoas à Expo, ele também pode trazer a pessoa certa para a vida de alguém.

■ A autora é uma escritora especializada em laticínios e agricultura, sediada em Columbus, Ohio.

Por dentro dos passeios virtuais pela fazenda da Expo

por Michele Ackerman

Realizar um tour virtual na World Dairy Expo pode parecer algo simples para o público, mas, nos bastidores, é preciso planejamento, coordenação e um esforço em equipe para dar vida à história de uma fazenda.

As visitas virtuais às fazendas fazem parte da programação educacional da Expo desde 2001, com até quatro fazendas leiteiras normalmente apresentadas a cada ano.

Os "passeios" são pré-gravados nos meses que antecedem a Expo, depois exibidos no local do evento em Madison, Wisconsin, e transmitidos ao vivo. Cada sessão de uma hora inclui uma apresentação formal dos produtores, seguida por uma sessão interativa de perguntas e respostas, dando aos participantes a oportunidade de ouvir diretamente as pessoas que gerenciam a operação.

Da indicação à tela

O processo começa na primavera, antes da Expo, quando um parceiro do setor indica uma fazenda que se destaca em genética, tecnologia, envolvimento com a comunidade, gestão ambiental, bem-estar das vacas ou uma combinação desses pontos fortes. A Expo, então, seleciona o grupo final a partir do conjunto de inscrições.

A partir daí, o trabalho passa para a montagem do tour em si — desenvolvendo um enredo, elaborando mensagens-chave, capturando vídeos e imagens estáticas, editando o conteúdo e preparando-se para a apresentação ao vivo.

Embora o patrocinador cubra a maior parte dos custos de produção, as fazendas participantes devem investir tempo e estar dispostas a compartilhar os bastidores da operação com um público amplo.

Duas das quatro fazendas apresentadas em 2025, a Wagner Farms Inc., de Oconto Falls, Wisconsin, e a MoDak Dairy Inc., de Goodwin, Dakota do Sul, ofereceram uma visão mais detalhada do que é necessário para passar da indicação à tela grande em Madison.

Wagner Farms: liderada pelos produtores

A Wagner Farms foi indicada pela CowManager, uma escolha natural, dada a história da fazenda com a tecnologia da empresa. Administrada por Hank e Pam Wagner, juntamente com seu filho, Shawn, e sua filha e genro, Laura e Tyler Raatz, a fazenda leiteira de quinta geração ordenha 950 vacas e cria todas as suas reposições no local.

A fazenda utiliza o CowManager para o rebanho leiteiro há vários anos e já serviu anteriormente como local de testes para o programa de monitoramento de animais jovens da empresa, antes de seu lançamento comercial.

Embora a demonstração da tecnologia para bezerras fosse um dos objetivos da visita, os Wagners afirmaram que concordaram em participar porque isso se alinhava ao seu objetivo mais amplo de educar outras pessoas e promover o setor leiteiro.

"Queríamos que a mensagem girasse em torno do nosso lema — pessoas, animais, meio ambiente —, os pilares de tudo o que fazemos e a base do nosso sucesso na Wag-

O PLANEJAMENTO DOS TOURS VIRTUAIS começa muitos meses antes da World Dairy Expo. As indicações têm início na primavera. Uma vez escolhidos os rebanhos, começa a fase de desenvolvimento.

ner Farms", disse Laura Raatz, que, brincando, se descreve como gerente dos três pilares da fazenda: bezerras, vacas e gatos. "Compartilhar a história da nossa fazenda e da nossa família, do passado e do presente, foi muito importante."

Levar essa história adiante exigiu colaboração entre a fazenda, o patrocinador e a equipe de produção. Cada um contribuiu com tempo, ideias e suporte técnico para definir como a operação seria apresentada.

Do lado da Wagner Farms, Raatz disse que o processo completo levou cerca de 13 horas do início ao fim: aproximadamente 30 minutos para preencher a inscrição, uma hora de preparação pré-filmagem, oito horas de filmagem, duas horas para se preparar para a apresentação na Expo e uma hora para transmiti-la ao vivo em Madison.

"Laura é super autossuficiente e motivada", disse Joanna Frankenberg, especialista em comunicação de marketing da CowManager. "Ela fez um trabalho incrível ao contar a história da fazenda. Meu papel se concentrou mais na coordenação, comunicação e revisão."

A produção do vídeo foi liderada por Dan Hagenow, que filmou, editou e montou o produto final em cinco segmentos de três minutos que mostravam as funções individuais e as operações diárias na fazenda leiteira.

Hagenow, da Dan Hagenow Video Creation LLC, adotou uma abordagem principalmente no estilo de entrevista, fazendo perguntas diante das câmeras e permitindo que a equipe falasse naturalmente, em vez de seguir um roteiro rígido. Tendo crescido em uma fazenda de 50 vacas da raça Holstein registradas em Wisconsin e agora trabalhando com diversos clientes do setor agrícola, ele trouxe para o projeto tanto experiência técnica quanto conhecimento do setor.

O portfólio de Hagenow inclui outros tours virtuais por fazendas patrocinados pela CowManager, além do tour da MoDak no ano passado e de projetos anteriores com a Selz-Pralle Dairy, a Vandoske Dairy Farms e a Woldt Farms LLC.

As filmagens capturaram quase todos os aspectos da operação, desde o layout da fazenda, as instalações para bezerras e novilhas, o alojamento das vacas e a sala de ordenha até as culturas, a alimentação, a cama e a colheita. Até mesmo momentos pequenos, mas significativos, como o paisagismo, os almoços diários e as atividades rotineiras no barracão, ajudaram a completar o quadro do dia a dia, juntamente com fotos históricas que forneceram o contexto da evolução da fazenda.

Na Expo, a apresentação final foi organizada em cinco segmentos pré-gravados — visão geral e história da fazenda, pessoas e cultura, inovação, tecnologia e meio ambiente —, com Raatz apresentando ao vivo entre cada seção.

Para encerrar, Raatz enfatizou a importância de recursos visuais impactantes para contar a história da fazenda, reconhecendo o papel que Hagenow e sua equipe desempenharam ao capturá-la. Ela observou que as fotos e o vídeo ajudaram a transmitir a paixão por trás do trabalho diário de forma autêntica e com a qual o público se identificou.

MoDak Dairy: liderada pelo patrocinador

A MoDak Dairy, propriedade da família Moes há mais de 130 anos e agora em sua sexta geração, seguiu um caminho diferente na preparação para a visita virtual. A família ordenha 2.600 vacas e cria todas as novilhas de reposição na própria fazenda, ao mesmo tempo em que cruza 60% do rebanho com touros das raças Akaushi e Angus e realiza o acabamento das bezerras de corte-leite. Seu foco concentrou-se nas instalações de criação de novilhas, nos barracões para bezerras e em uma abordagem geral à saúde e ao seu desenvolvimento.

A operação foi indicada por Barry Visser, nutricionista da Vita Plus que trabalha com a família há vários anos. Nos materiais de indicação, a Vita Plus destacou que a MoDak se tornou um modelo para produtores focados no desenvolvimento de animais jovens na própria fazenda.

"O que destaca o sistema deles é o equilíbrio entre tecnologia de ponta e práticas sensatas de criação de novilhas, que resultam em animais jovens saudáveis e produtivos", afirmou a empresa.

Embora já estivesse acostumada a receber visitas presenciais, o formato virtual permitiu que a fazenda ampliasse esse alcance educacional a produtores que não podiam visitá-la pessoalmente.

Assim como a Wagner Farms, a

A DAN HAGENOW VIDEO CREATION LLC filmou, editou e montou os vídeos para os tours virtuais pelas fazendas de 2025.

AS FILMAGENS frequentemente abrangem todas as áreas da operação, e o vídeo final oferece aos participantes a oportunidade de visitar fazendas leiteiras sem sair da Expo ou de casa.

MoDak também enfatizou o cuidado com os animais, as relações com os funcionários e o envolvimento com a comunidade — valores refletidos nas decisões diárias de gestão e fundamentais para a forma como a fazenda define o sucesso a longo prazo.

A família Moes descreve seus princípios orientadores como legado, cuidado, comunidade e educação, com foco em levar adiante a inovação, tratar as pessoas e o gado com respeito, apoiar os vizinhos e criar oportunidades de aprendizado para as futuras gerações.

Assim como a Wagner Farms havia feito, a MoDak utilizou um estilo coloquial e espontâneo, apresentando membros da família e funcionários. No entanto, sua apresentação se beneficiou de uma estrutura e organização mais sólidas por parte do patrocinador. Bethany Dado-Senn e Dustin Millard, da Vita Plus, auxiliaram na elaboração do roteiro, nos recursos visuais e na produção geral do vídeo, ajudando a criar um fluxo de informações claro e coeso diante das câmeras.

Dawson Nate, em parceria com a Dan Hagenow Video Creation, ficou responsável pelas filmagens dos segmentos da MoDak, colaborando com Hagenow na edição e na produção final. No total, a família Moes passou cerca de dois dias filmando.

Imagens captadas por drone proporcionaram uma visão geral da fazenda, enquanto vídeos filmados em terra mostraram os sistemas de alimentação, os alojamentos e o manejo diário de bezerras e novilhas.

A apresentação combinou segmentos de vídeo pré-gravados com narração ao vivo de Greg Moes e seu filho, Jacob. A dupla administra a fazenda com o irmão de Greg, Jim, e o neto de Greg, Teagan, que representa a sexta geração.

Aprendendo uns com os outros

Ambas as fazendas compartilhavam um objetivo comum ao participar: educação e divulgação. Embora seus estilos de gestão fossem diferentes, cada uma viu o tour como uma oportunidade de abrir suas portas — virtualmente — e compartilhar práticas reais de gestão leiteira com um público mais amplo.

Para a Wagner Farms, isso significou contar sua história com suas próprias palavras e destacar as decisões diárias moldadas por sua filosofia de "pessoas, animais, meio ambiente". Para a MoDak Dairy, significou apresentar uma visão geral dos sistemas e instalações, contando mais com o apoio dos patrocinadores para detalhes técnicos e organizacionais, mas mantendo-se fiel ao mesmo compromisso com o ensino e o compartilhamento.

A intenção das visitas virtuais às fazendas vai muito além de exibir os produtos dos patrocinadores. Elas oferecem aos produtores a chance de conhecer diferentes estilos de gestão, tecnologias e abordagens, e levar essas ideias para suas próprias fazendas.

O formato também oferece aos participantes um lugar na primeira fila para observar operações leiteiras modernas sem sair da Expo ou de casa, levando diretamente aos produtores experiências que normalmente exigiriam viagens.

Em um setor baseado no conhecimento compartilhado e na melhoria contínua, os resultados refletem uma verdade mais ampla: os produtores de leite costumam aprender melhor com outros produtores de leite.

■ A autora é uma escritora especializada em laticínios e agricultura, sediada em Columbus, Ohio.

MANTENHA A PRODUTIVIDADE DE SUAS VACAS O ANO TODO

COWCOOLING
FLAMENBAUM & SEDDON

QUEM SOMOS

A Cowcooling é uma empresa brasileira formada pela sociedade do Dr. Adriano Seddon, pioneiro em compost barn no Brasil e do Dr. Israel Flamenbaum, PhD referência mundial em resfriamento com centenas de projetos ao redor do mundo.

O objetivo da empresa é resfriar vacas de maneira efetiva garantindo a produtividade e saúde dos animais durante todo o ano mesmo em regiões quentes.

Adriano Seddon

Dr. Adriano Seddon, médico veterinário criador do primeiro Compost Barn no Brasil, com centenas de projetos de resfriamento desenvolvidos hoje é conhecido como pioneiro em compost, referência em resfriamento de vacas.

Israel Flamenbaum

Dr. Israel Flamenbaum, PhD em resfriamento animal, ex chefe de pecuária do Ministério da Agricultura de Israel e hoje referência mundial em resfriamento com centenas de projetos ao redor do mundo. (México, Argentina, Peru, Chile, Itália, Espanha, Polônia, Hungria, República Checa, Romênia, Grécia, Chipre, Turquia, Azerbaijão, Vietnã, China e Rússia). 40 anos resfriando vacas.

@COWCOOLING COWCOOLING

Entre os melhores

Matt Sloan entra na lista de vencedores do prêmio Klussendorf-Mackenzie.

por Laura Hensley

Matt Sloan pode ter ficado surpreso ao ouvir seu nome ser anunciado como vencedor do Prêmio Klussendorf-MacKenzie de 2025, mas sua reputação, sucesso e impacto no mundo da pecuária leiteira fazem dele o ganhador ideal para esse reconhecimento.

"Fiquei surpreso", disse Sloan. "Quando você olha a lista dos vencedores anteriores, é difícil imaginar que seu nome seja adicionado a ela."

O Prêmio Klussendorf-MacKenzie homenageia pessoas cujas carreiras refletem profissionalismo, integridade e dedicação ao setor leiteiro — atributos que se encaixam perfeitamente em Sloan. Ter seu nome incluído nessa lista não é a primeira vez que Sloan se encontra na companhia de alguns dos líderes mais notáveis do setor. Ele começou aos 14 anos trabalhando na Nabholz Farms, onde aprendeu a preparar o gado para exposições, mas também a ética de trabalho exigida ao lidar com animais de exposição de sucesso.

Como jovem preparador, ele trabalhou ao lado de Joel Kietzman, Tom Cull, Mark Rueth, Jason Danhof, Pat Conroy e Mike e Joel Phoenix. Essas experiências lançaram as bases para uma carreira que o levaria muito além do Meio-Oeste.

"Eu sabia, desde os 14 ou 15 anos, que queria trabalhar com vacas", disse Sloan. "Tive a sorte de aprender com alguns dos melhores e viajar pelo mundo graças a essa paixão."

Desde seu primeiro emprego na Nabholz e na Regancrest Holsteins, Sloan passou a trabalhar com muitos rebanhos e, por fim, abriu seu próprio negócio de casqueamento e centro de hospedagem para gado. Ele batizou sua empresa com o nome da expressão "Carpe Diem" — "Aproveite o dia" —, um reflexo da abordagem que adota tanto no trabalho quanto na vida.

Sloan preparou gado para alguns dos rebanhos de exposição mais conhecidos da América do Norte, incluindo Budjon, Milk Source, Butlerview, Luck-E, Rosedale, Gen-Com e River Valley. Ele também viajou internacionalmente, preparando gado na Europa, na América do Sul e na Austrália enquanto trabalhava em algumas das principais exposições de gado leiteiro do mundo.

Ele também ajudou a preparar alguns dos animais de maior prestígio a desfilar na World Dairy Expo, mas, para ele, dois se destacam facilmente: RF Goldwyn Hailey e Musqie Iatola Martha.

Hoje, ele e sua esposa, Molly, criam novilhas em sua fazenda em Marshall, Wisconsin. Tanto Matt quanto Molly são juízes de gado respeitados, e ele atuou como juiz associado da Swiss Expo na Europa antes de julgar as exposições nacionais de primavera de 2025 das raças Holstein Vermelha e Branca e Jersey do Meio-Oeste.

Embora Matt tenha estado no topo do ranking e ao lado de alguns dos melhores exemplares das raças, ele é conhecido entre seus colegas como uma pessoa humilde e atenciosa, sempre disposta a ensinar e a aprender.

"A primeira vez que participei da Exposição Júnior 4-H em Minnesota, aos 10 anos, percebi que precisava de muita ajuda", diz Sloan. "A partir daí, quis aprender o máximo que pudesse. Eu conhecia apenas algumas pessoas naquela época, mas fazia perguntas e observava o que os outros estavam fazendo."

Matt mantém esse desejo de aprender e agora dedica tempo para trabalhar com outras pessoas, principalmente com os jovens. Todos os anos, eles convidam jovens para ajudar a preparar as vacas para as exposições de outono.

"Acredito que seja importante dedicar tempo à próxima geração, transmitindo o que sabemos e incentivando mais pessoas a se envolverem", diz Sloan. "Sou grato por todas as oportunidades que tive e espero poder repassá-las a qualquer pessoa interessada em gado. Lembro-me das pessoas que nos ajudaram a preparar nosso gado quando não sabíamos como fazer isso e quero fazer o mesmo pelos outros."

E para os jovens que estão entrando no 4-H, Sloan tem um conselho: façam perguntas. "Os produtores de leite são generosos e estão dispostos a dedicar tempo para ajudar qualquer pessoa interessada em aprender e fazer o que fazemos. Mas se você não pedir ajuda ou aprender com os outros, vai perder muitas lições importantes."

Sloan recebeu o 34º prêmio Klussendorf-MacKenzie durante a World Dairy Expo de 2025.

■ A autora é uma escritora da área agrícola radicada em Holt, Michigan.

Juízes de exposições de gado leiteiro

Exposição Internacional de Ayrshire

David Hanson é o juiz oficial da Exposição Internacional de Ayrshire. Hanson cresceu na fazenda de Ayrshire registrada de sua família, a Good-Vue Ayrshires, em Goodridge, Minnesota, onde continua atuando ao lado de seus pais e irmãos. A família ordenha 100 vacas Ayrshire registradas, 50 vacas Holstein registradas e cultiva 1.214 hectares. Formado em ciência animal pela Universidade de Minnesota, Hanson recebeu a honraria All-American no Concurso de Julgamento de Gado Leiteiro da World Dairy Expo de 2012. Ele e sua esposa, Ashley Swenson, são proprietários da Midwest Embryo Transfer Service, além de trabalharem com a família de Ashley na Forest-Lawn Holsteins. A fazenda ordenha 270 vacas da raça Holstein registradas, além de vacas da raça Pardo-suíça com o prefixo C & A e da raça Ayrshire com o prefixo D-N-A, em uma área de quase 364 hectares. Seus programas de reprodução já produziram inúmeros vencedores do prêmio "All-American" e touros para inseminação artificial. Hanson atua como presidente da Associação de Criadores de Ayrshire dos EUA e já atuou como juiz em exposições locais, estaduais, nacionais e internacionais em três continentes.

O juiz adjunto é **Eric Houdek**, de Hastings, Minnesota.

Exposição Internacional da Raça Pardo-Suíça

Richard "RT" Thompson é o juiz oficial da Exposição Internacional da Raça Pardo-suíça. Thompson é proprietário e administrador da Fazenda Random Luck, em Darlington, Wisconsin, onde gerencia um rebanho de 130 cabeças das raças Pardo-suíça e Jersey. Formado pela Universidade de Wisconsin–Platteville, Thompson conquistou reputação nacional como criador, expositor e juiz. Seu rebanho já produziu mais de 150 indicações para o All-American ou Junior All-American e mais de 200 vacas com classificação "Excelente", além de ter recebido o prêmio de Criador de Destaque na Feira Estadual de Wisconsin e em várias exposições nacionais. Ex-presidente da Associação Pardo-suíça de Wisconsin, Thompson atuou extensivamente em cargos de liderança na raça e em exposições, incluindo três mandatos no Comitê de Expositores de Gado Leiteiro da World Dairy Expo. Seu currículo como juiz inclui participações em todo o país, incluindo a All-American Dairy Show, a Feira Estadual de Minnesota, a Southwest National Brown-Swiss Show e a função de juiz associado na International Brown-Swiss Show de 2023.

O juiz associado é **Hayden Hauschildt**, de Ellsworth, Wisconsin.

Exposição Internacional da Raça Guernsey

Chris Lang é o juiz oficial da Exposição Internacional Guernsey. Lang é proprietário da Springhill Farm em Big Prairie, Ohio, a histórica propriedade de sua família, fundada em 1819. Ele também atua como coproprietário e gerente comercial da The Milkhouse em Wooster, Ohio. Lang já atuou como juiz em toda a América do Norte, Austrália e Reino Unido, incluindo duas vezes como juiz principal da Exposição Nacional da Raça Guernsey e como juiz associado da Exposição Internacional da Raça Guernsey de 2011 na World Dairy Expo. Ele também atuou como juiz na Semana Internacional do Leite na Austrália, na Exposição Nacional da Raça Guernsey do Oeste, na Exposição Nacional da Raça Guernsey do Reino Unido e na Exposição Internacional da Raça Guernsey em Madison como juiz associado. Sob sua liderança, a Springhill Farm conquistou 160 indicações para o All-American, 43 títulos All-American, 14 títulos de Criador de Excelência e 12 títulos de Expositor de Excelência. O rebanho produziu inúmeros campeões, incluindo os Grandes Campeões da World Dairy Expo: Springhill Mentor Jazzy EX-95 e Springhill Kojack Uno EX-96.

O juiz associado é **Kevin Stoltzfus**, de East Earl, Pensilvânia.

Exposição Internacional Holstein

Ryan Krohlow é o juiz oficial do International Holstein Show. Krohlow mora em Poynette, Wisconsin, com sua esposa, Haley, e seus filhos: Callie, Conway, Cooper e Case. Juntos, eles administram a HammerTime, uma pequena fazenda de 16 hectares, onde cuidam de oito a dez novilhas de exposição por ano, tendo gerado inúmeras indicações para o All-American nos últimos 15 anos. Krohlow também é proprietário da HammerTime Auctions, um serviço registrado de leilões de gado leiteiro, e trabalhou como aparador profissional de cascos por cinco anos e como preparador de gado leiteiro por 20 anos. Ele preparou 17 Grandes Campeões da World Dairy Expo e 10 Grandes Campeões da Royal Winter Fair, trabalhando com gado de elite nos Estados Unidos, Canadá, México, Inglaterra, Alemanha, Itália, Suécia e Suíça. Seu currículo como juiz inclui a International Jersey Show de 2024, a International Jersey Show de 2022 e a International Junior Holstein Show de 2017, além de inúmeras exposições nacionais e estaduais nos Estados Unidos.

A juíza associada é **Kelly Barbee**, de Concord, Carolina do Norte.

Exposição Internacional Júnior de Holstein

Ben Wallace é o juiz oficial da Exposição Internacional Júnior de Holstein. Wallace mora em Stoughton, Wisconsin, com sua esposa, Jennifer, e seus filhos: Kayden, Brock e Kylie. Juntos, eles administram um programa de hospedagem que cuida de 10 a 15 novilhas de elite anualmente, tendo desenvolvido mais de 20 animais indicados ao All-American em diversas raças nos últimos sete anos. Desde o início de seu negócio de hospedagem, seu maior sucesso inclui a criação em parceria e o cuidado com a Campeã Júnior de 2021 do Concurso Internacional Holstein. Nos últimos 10 anos, Wallace também é proprietário e opera uma empresa de aparagem de cascos e passou mais de uma década preparando e desenvolvendo gado nos níveis local, estadual, nacional e internacional. Antes disso, ele se formou em Zootecnia pela Universidade de Wisconsin–Platteville, após o que trabalhou como criador de gado nas fazendas Carrousel Farms e Me-Do Meadows. Sob seus cuidados, um grupo de 40 animais indicados ao All-American foi criado e exibido. Ele também atuou como juiz em inúmeras exposições no Meio-Oeste e é juiz de terceira geração da World Dairy Expo, seguindo os passos de seu avô, Paul McDonald, e de seu pai, Dave Wallace.

O juiz adjunto é **Phillip Topp**, de Botkins, Ohio.

Exposição Internacional Vermelhos e Brancos

Aaron Eaton é o juiz oficial do International Red and White Show. Eaton administra a Eaton Holsteins em Marietta, Nova York, junto com sua esposa, Caitlin, e suas filhas, Avery e Evelyn. O rebanho é gerenciado em estreita colaboração com a Currie Holsteins, onde Eaton desempenha um papel fundamental nas operações diárias. Juntos, eles construíram um programa conhecido pelo desenvolvimento, exibição e comercialização de gado de elite. O rebanho já produziu mais de 150 indicações para os prêmios All-American ou All-Canadian nas raças Holstein, Jersey e Red and White, com vacas de destaque como a Highcroft Absolute Lily EX-97 e a Rach Len Dundee Lilly EX-97, que têm sido concorrentes consistentes no cenário internacional há mais de uma década. Eaton traz mais de uma década de experiência profissional em preparação de animais para exposições, trabalhando com rebanhos de primeira linha e vendas internacionais, o que moldou sua expertise na avaliação de gado. Seu histórico como juiz inclui a Exposição Internacional Holstein, de 2024, como juiz associado, a Exposição Internacional Holstein de 2025, a Exposição Nacional Canadense Holstein de 2023 e a Agroleite 2026 no Brasil. Ele continua a influenciar a raça por meio de decisões de reprodução criteriosas e um foco em famílias de vacas de elite que definem a Eaton Holsteins.

O juiz associado é **Anthony Liddle**, de Argyle, Nova York.

Exposição Internacional de Milking Shorthorn

Matt Henkes é o juiz oficial da Exposição Internacional de Milking Shorthorn. Henkes é um produtor de leite de sexta geração de Luana, Iowa, trabalhando ao lado de sua família na ordenha de 65 vacas registradas das raças Holstein e Milking Shorthorn. Seu rebanho prioriza animais de alto tipo, que se destacam tanto na produção quanto nas exposições em nível local, distrital, estadual e nacional. Henkes criou e desenvolveu vários exemplares All-Iowa e Junior All-American, das raças Holstein Preta e Branca e Vermelha e Branca, além de inúmeras vacas da raça Milking Shorthorn indicadas ao All-American, incluindo a Campeã da Categoria Intermediária da World Dairy Expo 2024, Henkeseen Petrone Shots EXP ET. Outra vaca notável da raça Milking Shorthorn é a Henkeseen Royalty Reason EXP. Ele supervisiona o programa de reprodução do rebanho, mantendo um BAA de 111,8. Formado pela Universidade Estadual de Iowa, Henkes competiu na equipe de julgamento de gado leiteiro que ficou em terceiro lugar na World Dairy Expo e conquistou honras All-American. Ele atuou como juiz nas Exposições Nacionais de Milking Shorthorn do Nordeste e do Leste, além de inúmeras exposições no Meio-Oeste. Também atuou como presidente da American Milking Shorthorn Society e recebeu o Prêmio Harry Clampitt de Jovem Criador de 2025.

A juíza associada é **Marjorie Rida**, de Cummington, Massachusetts.

Exposição Internacional da Raça Jersey

Mike Berry é o juiz oficial da Exposição Internacional de Jersey. Berry mora em Powell Butte, Oregon, com sua esposa, Kristin, e sua filha, Morgan. Ex-ajustador profissional, ele agora é sócio da Robinhood Cattle Company, um rebanho conhecido por desenvolver gado de elite das raças Jersey, Holstein e Pardo-suíça. Ao longo de sua carreira, Berry criou, possuía e desenvolveu inúmeros animais das raças Jersey, Holstein e Red and White que receberam o título de All-American. Sua experiência como juiz até o momento inclui importantes atribuições em toda a América do Norte, entre elas as edições Júnior e Aberta do All-American Jersey Show, a Royal Agricultural Winter Fair, o National Jersey Jug Futurity e o International Jersey Show de 2017. Ele também atuou como juiz no British Columbia Spring Holstein Show e no Wisconsin Championship Holstein Show, conquistando uma sólida reputação por sua consistência, equilíbrio e capacidade de avaliação de gado em diversas raças.

O juiz associado é **Ryan Lancaster**, de Tillamook, Oregon.

A revelação do tema da World Dairy Expo

por Laura Hensley

A revelação do tema anual da World Dairy Expo, em Madison, Wisconsin, é um evento encantador, não apenas para os visitantes e expositores animados, mas também como base para o marketing, a sinalização, os produtos promocionais, o design do ringue de exposição e muito mais.

Todos os anos, equipes de marketing, comitês promocionais e expositores aguardam ansiosamente a revelação anual para que possam iniciar os preparativos para as campanhas promocionais e de marketing do ano seguinte. A equipe da Expo inicia o processo de seleção já em janeiro para definir o tema do ano seguinte.

A escolha do tema é objeto de muita reflexão. A gerente geral da World Dairy Expo, Laura Herschleb, explicou: "O tema precisa unir todos os participantes da feira, fazendo com que se sintam parte dela. Queremos oferecer à feira e aos expositores de gado leiteiro uma maneira, se assim desejarem, de se alinharem ao tema ao projetarem seus estandes. Tem que ser algo que possa se traduzir em um belo cenário para nossos concursos de gado leiteiro. Isso influencia a experiência de cada participante, à medida que veem anúncios, compram produtos da Purple Cow e tiram fotos em frente ao mural temático da Miss Madison (a estátua da vaca); por isso, queremos que seja especial."

Lisa Behnke, gerente de comunicações, acrescentou: "A mídia utiliza o tema para esboçar seus rascunhos editoriais e criar manchetes e textos criativos. Ele também precisa ser bem compreendido pelos nossos participantes internacionais. Cada tema nos dá a oportunidade de dar uma 'cara' nova ao evento e nos divertirmos com a criatividade."

A escolha de um tema é um grande processo de brainstorming. "Colocamos todas as nossas ideias em um quadro branco e vamos reduzindo a lista por meio de uma série de votações até chegarmos ao slogan sugerido", explicou Herschleb. "A partir daí, desenvolvemos um moodboard e uma paleta de cores e, em seguida, passamos para um designer gráfico para dar vida às ideias na forma de um pôster. Normalmente, o tema passa por duas ou três mudanças significativas antes de chegarmos a um acordo sobre o slogan final e o layout do pôster." A equipe trabalha em conjunto com o designer para chegar a um resultado mútuo.

"A cada ano, o modelo é o mesmo", compartilhou Behnke. "A arte deve incluir o logotipo da Expo, uma vaca (sem referência a raça específica, se possível), o texto 'World Dairy Expo', as datas e o ano do evento, o slogan e o Alliant Energy Center, em Madison, Wisconsin, EUA."

Nem todos os temas refletem o que está acontecendo no setor leiteiro naquele ano. Ocasionalmente, o tema é influenciado por anos de aniversário e datas especiais. Fora isso, o foco está em imagens e frases que transmitam algo mais amplo do que questões específicas, celebrando as vacas leiteiras e as pessoas que as cuidam — temas com os quais todos os envolvidos possam se identificar.

Da ideia à realidade

Depois que um tema é escolhido e desenvolvido artisticamente, o planejamento de marketing e comunicação entra a todo vapor. "Nossas engrenagens começam a girar assim que o conceito ganha vida", explicou Behnke. "Mas os materiais publicitários são desenvolvidos de fato no início do ano." As campanhas publicitárias continuam a evoluir, os cabeçalhos do site e do boletim informativo são atualizados, o design de canecas e roupas de lembrança é iniciado, e os esboços editoriais para o Programa Oficial e a Edição Diária da Expo passam a seguir o novo tema nos bastidores.

Um elemento mais visível também toma forma: o design do cenário do ringue de exposição e a tonalidade das famosas lascas coloridas. "O ex-gerente geral Brad Rugg foi o primeiro a introduzir as aparas coloridas", explicou Herschleb. "Mas foi o ex-gerente geral Tom McKittrick quem deu início aos elaborados cenários do ringue de exposição que apreciamos até hoje. Ele e Roger Palmer, com a ajuda dos membros do Badger Dairy Club, construíram muitos 'cenários' complexos ao longo dos anos."

Dale Ziegler, marido da ex-contadora da World Dairy Expo e gerente da loja de presentes Purple Cow, Annette Ziegler, assumiu essas funções quando McKittrick deixou a organização. "Mais recentemente, Laurie Breuch, gerente de sistemas leiteiros da World Dairy Expo, projeta o cenário do evento com a ajuda de Korinne Engelke, da Event

Essentials", explicou Herschleb. "Devido ao crescimento das exposições de gado leiteiro, os cenários passaram a ser unidimensionais em vez de tridimensionais, mas não por isso menos elaborados! Além disso, além do pessoal da American Wood Fibers, que tinge as aparas, Laurie é a única que sabe qual será a cor das aparas a cada ano. Esse segredo é mantido até que a porta traseira do caminhão se abra e as aparas sejam espalhadas pelo piso do Coliseu."

Alcance e escala

O tamanho e a magnitude de um evento dessa grandeza tornam a concretização de um conceito criativo um grande desafio. Behnke observou: "O Coliseu é um local muito amplo. Entender o tamanho que o cenário deve ter, como ele se integra às decorações das grades e, por fim, a cor das aparas exige muito planejamento prévio da parte de Laurie. Há também o desafio de permanecer dentro do orçamento.

"Leva-se em consideração quais cores realçam o gado que será exibido e como ele ficará nas fotos, ao mesmo tempo em que se mantém a coerência com o tema e a paleta de cores que ele determina. A coordenadora da Exposição e dos Concursos de Gado da World Dairy Expo, Lexa Miller, e Laurie também dão asas à criatividade ao integrar o tema aos prêmios de cada ano entregues durante a exposição de gado leiteiro."

Duas vacas de fibra de vidro fazem parte da exposição de cada ano. Elas são pintadas ou decoradas pelos membros do Badger Dairy Club para se adequarem ao tema do ano. "Eles não pintam apenas as vacas, mas também os carrinhos de mão, os garfos, as pás e as ferramentas usadas no ringue para manter tudo 'de acordo com a marca'", observou Behnke.

"Os crisântemos também são um elemento constante da decoração", acrescentou Herschleb. "Em termos de quantidade, são necessários 114 crisântemos para preencher o espaço ao redor do ringue de exposição e das vitrines de fotos a cada ano. Esse pedido deve ser feito com antecedência para que as flores estejam no auge da floração na data certa."

Olhando para o passado

Temas notáveis de anos anteriores ocupam um lugar especial na memória da equipe da Expo, como o "Ano Grego", com lascas azuis e o Partenon branco, e o tema significativo "Tempo Bem Gastado". Um tema impactante e divertido, "Legendairy", contou com banners grandiosos do "Hall da Fama" enfeitando o teto do Coliseu. "Centro do Universo Leiteiro" incluiu todas as sete raças, enquanto "A Era de Ouro" produziu um cenário elegante e colorido.

"Cada tema tornou aquele ano único, e acho que, se você perguntasse a dez pessoas qual foi o favorito delas, receberia dez respostas diferentes", compartilhou Behnke.

Todos que já visitaram a World Dairy Expo têm suas experiências favoritas, e a exibição no ringue de exposição e o tema sempre foram uma expressão impressionante do espírito da indústria leiteira em escala global. "Espero que a soma das experiências vividas pelos visitantes os tenha deixado orgulhosos de fazer parte dessa indústria", disse Behnke.

Herschleb acrescentou: "As pessoas dizem que se sentem revigoradas pelo tempo que passam em Madison e que isso as deixa ansiosas para voltar. É nossa esperança que cada pessoa que participa tenha essa sensação. Acima de tudo, o tema ajuda a manter um evento de 60 anos sempre renovado e divertido, ano após ano. Adoro o fato de que as pessoas podem não se lembrar do ano exato em que participaram, mas vão se lembrar do tema daquele ano — é assim que elas sabem em quais anos estiveram em Madison!"

A World Dairy Expo convida você a vivenciar o tema deste ano: "Abrindo novas portas para o setor leiteiro". Esperamos que você possa adicioná-lo à sua longa lista de favoritos.

■ A autora é uma escritora da área agrícola radicada em Holt, Michigan.

inmilk

Eficiência e Rentabilidade na sua Fazenda!

Produzido através do processo exclusivo biolink®, INMILK combina peptídeos bioativos que auxiliam o aumento da produção de leite e dos sólidos totais, elevando a eficiência e a rentabilidade do seu negócio.

Mais leite, mais sólidos, mais lucro!

Descubra os benefícios de INMILK®
e transforme sua produção!

Tecnologia em Nutrição Saudável
Evoluindo sempre.

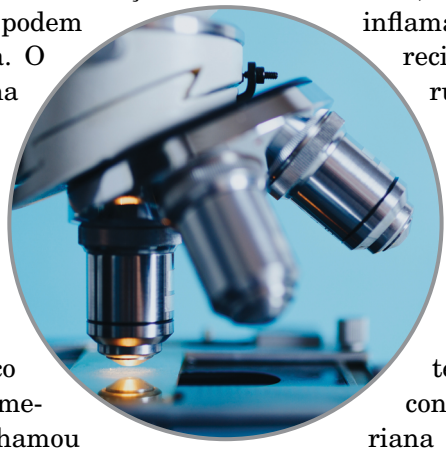
www.inbra.ind.br

inbra
technology for healthy nutrition

por John Goeser

Analisando a inflamação ao microscópio

Após um fim de semana em que tentei pegar com a mão nua uma bola fora de campo que veio com muita força, lembrei-me de como o inchaço e a inflamação podem afetar o dia a dia. O inchaço na minha mão é leve e de curta duração em comparação com a inflamação sistêmica que vacas em transição podem apresentar. Nos últimos cinco anos, mais ou menos, esse tema chamou minha atenção, já que tanto Lance Baumgard, da Universidade Estadual de Iowa, quanto Barry Bradford, da Universidade Estadual de Michigan, vêm ensinando nosso setor sobre o assunto.



Enquanto a inflamação está afetando apenas minha digitação neste artigo, a inflamação sistêmica excessiva nas vacas pode suprimir a ingestão de matéria seca, o desempenho no início da lactação e predispor a vaca ao abate precoce ou a uma curva de lactação abaixo do padrão. Embora esse tema possa parecer mais apropriado para uma revista veterinária, há fortes implicações nutricionais que abordarei nesta série de duas partes. Primeiro, vamos nos aprofundar na imunologia e na biologia por trás da inflamação.

Uma resposta vital

A inflamação, em certo nível, é positiva e necessária para sustentar várias funções biológicas normais, especialmente durante o parto. O processo de parto e a involução uterina dependem, em sua totalidade, de uma resposta inflamatória. O amadurecimento cervical, a ruptura das membranas e a separação da placenta envolvem, todos, alguma resposta inflamatória.

Além disso, inevitavelmente haverá alguma contaminação bacteriana em torno do parto; portanto, desencadear uma resposta imune inflamatória é fundamental para a resolução e uma transição bem-sucedida. Uma resposta inflamatória prejudicada após o parto não consegue impedir o crescimento bacteriano, resultando em metrite. O mesmo se aplica à glândula mamária, onde há presença de bactérias, e a mastite pode ocorrer na ausência de uma resposta imune eficaz.

Ao mesmo tempo em que o corpo da vaca está desencadeando uma resposta imunológica inflamatória após o parto, o metabolismo energético e a distribuição de nutrientes também se adaptam para atender às necessidades da glândula mamária e da lactação. Inevitavelmente, há sinais hormonais ligados à resposta inflamatória que amplificam a mobilização do tecido adiposo e alteram o metabolismo da glicose. O objetivo aqui não é oferecer um treinamento extensivo em imunologia e biologia, mas observar que há um delicado equilíbrio ocorrendo em todo o corpo da vaca, ligado a uma resposta inflamatória saudável.

Desequilíbrio

Embora uma resposta inflamatória saudável seja necessária para uma transição bem-sucedida e a lactação subsequente, o equilíbrio energético e de saúde pode começar a se inclinar para o lado negativo sob estresse excessivo ou infecção. Esse é um tema importante e emergente tanto para a ciência veterinária quanto para a ciência nutricional, já que o estresse prejudicial pode ter origem em muitas áreas diferentes — incluindo, entre outras, manejo, ambiente, nutrição e higiene da dieta.

Em última análise, quando as vacas enfrentam desafios, o sistema imunológico age como um motor com o acelerador emperrado e que não desliga, queimando combustível valioso para fins improdutivos. Sara Kvidera, técnica em produção leiteira e consultora, e Baumgard descobriram que um sistema imunológico altamente ativado pode consumir o equivalente energético a aproximadamente 3,19 kg de grãos de milho por dia, o que se traduz em cerca de 13 kg de leite.

A resposta de fase aguda, que se segue à ativação do sistema imunológico inato, realiza a produção de compostos pró-inflamatórios chamados citocinas. Essas citocinas, por sua vez, desencadeiam alterações nas proteínas de fase aguda positivas e negativas. Proteínas de fase aguda positivas, como a haptoglobina, são

reguladas positivamente, enquanto proteínas de fase aguda negativas, como a albumina, são reguladas negativamente. É importante compreender essa resposta das proteínas de fase aguda positivas e negativas, pois podemos utilizá-las como um indicador de inflamação.

Observações sobre a inflamação

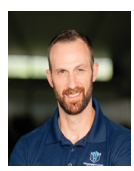
Bradford utilizou a haptoglobina sérica como marcador de inflamação em seu trabalho. Embora essa abordagem seja válida, a análise é cara e complexa. Como alternativa, Erin Horst e seus colegas da Elanco começaram a analisar as razões albumina/globulina (AGR) no sangue para avaliar a inflamação em vacas recém-paridas. Sua equipe publicou algumas observações fascinantes de um estudo piloto após trabalhar com fazendas leiteiras comerciais.

Primeiramente, eles se concentraram em vacas que não haviam recebido tratamento nem apresentavam qualquer problema de saúde específico de vacas recém-paridas. Em seguida, a equipe coletou amostras de vacas recém-paridas cerca de uma semana após o parto e classificou a AGR das vacas como alta, média ou baixa. Depois, acompanharam as vacas durante a lactação e descobriram que as vacas com AGR baixa produziram significativamente menos leite nos três primeiros testes.

As observações do estudo piloto de Horst e sua equipe me chamam a atenção, pois acredito que, se conseguirmos monitorar e comparar a inflamação mais de perto por meio de exames de sangue práticos, isso abrirá caminho para aprendermos diferentes maneiras de melhorar a saúde e o desempenho das vacas em transição.

Embora o primeiro teste ou a produção de leite nas quatro primeiras semanas, por si só, sejam ótimos indicadores para avaliar a saúde e o desempenho das vacas em transição, eles também são indicadores defasados. A produção inicial de leite leva um mês ou mais para ser avaliada de forma confiável. Acelerar nossa capacidade de avaliar e monitorar a saúde das vacas recém-paridas, por meio de exames de sangue, poderia reduzir o tempo entre a tentativa de uma intervenção alternativa de manejo ou nutrição nas vacas em transição e a observação de uma resposta em vacas visualmente saudáveis.

Na segunda parte desta série, vamos nos aprofundar em diferentes maneiras de gerenciar o estresse excessivo e a inflamação não produtiva, com o objetivo de melhorar a saúde, o desempenho e a rentabilidade do rebanho leiteiro. Espero que seu entusiasmo esteja crescendo junto com o meu em relação a este promissor trabalho de imunologia e que continuemos aprendendo juntos.



■ O autor é consultor de nutrição e gestão leiteira na Progressive Dairy Solutions Inc. e professor adjunto na Universidade de Wisconsin-Madison.

US$ 10.500 arrecadados por meio das bolsas de estudo Klussendorf e McKown

Sete estudantes da área de produção leiteira de todo o território dos EUA receberam um total de US$ 10.500 em bolsas de estudo concedidas pela Associação em Memória de Arthur B. Klussendorf e pelo Fundo McKown/Klussendorf. As bolsas Klussendorf foram concedidas aos estudantes que melhor exemplificam o caráter e a ética do falecido e lendário apresentador e preparador de gado leiteiro, Arthur B. Klussendorf. As bolsas McKown reconhecem quatro estudantes com formação em raça Holstein que demonstraram excelência em liderança, julgamento e apresentação de gado, em memória de Robert "Whitey" McKown.

Bolsas Klussendorf

Summer Hammann, de Barron, Wisconsin, está se formando em ciência do leite na Universidade de Wisconsin-Madison. Seu objetivo é se tornar uma criadora de gado leiteiro, trabalhando diretamente com o rebanho, com foco na saúde, reprodução e desempenho geral do rebanho. A orientação de Hammann rumo a esse objetivo tem sido sua experiência na fazenda leiteira da família, bem como estágios altamente relevantes e liderança em atividades extracurriculares.

Brianna Meyer, de Chilton, Wisconsin, aspira se tornar veterinária especializada em animais de grande porte. Ela estuda na Universidade de Wisconsin-Madison, onde atualmente participa ativamente de pesquisas relacionadas à produção leiteira e da equipe de avaliação de gado leiteiro, além de fazer parte do Badger Dairy Club. Com uma sólida experiência prática na fazenda leiteira da família, Meyer também espera se envolver no setor leiteiro além de sua carreira como voluntária no desenvolvimento juvenil e defensora da agricultura.

Matthew Winch, de Fennimore, Wisconsin, estuda atualmente na Universidade de Wisconsin-Madison, onde se forma em gestão de gado leiteiro e animais para abate. Ele também espera ingressar na faculdade de veterinária. Ele nasceu em uma família que vivia e trabalhava em uma fazenda leiteira, onde tem atuado em diferentes funções ao longo de sua vida. O objetivo de Winch é retornar à sua região natal, onde pretende não apenas apoiar outros produtores da sua comunidade, mas também manter viva a fazenda de sua própria família.

Bolsas McKown

Claire Betley, de Pulaski, Wisconsin, está cursando Agronegócio com certificação em produção e gestão de gado leiteiro na Universidade Estadual de Iowa. Tendo crescido na fazenda leiteira da família, ela planeja voltar para casa para assumir uma função de gestão. Ela tem a ambição de se concentrar na gestão do rebanho, na eficiência operacional e na adaptação às mudanças do setor.

Shelby Swanson, de Hutchinson, Minnesota, está cursando o bacharelado em marketing de negócios agrícolas e alimentícios, com duas especializações secundárias em ciência animal e em comunicação e marketing agrícola na Universidade de Minnesota. Ela está comprometida em ajudar os produtores a atingirem seus objetivos genéticos e comerciais e também espera treinar equipes de avaliação de gado leiteiro, participar de competições de conhecimento sobre o setor leiteiro e atuar como consultora júnior da raça Holstein.

Lauryn Young, de Buhl, Idaho, está se formando em indústrias de ciência animal com especialização em ciência leiteira na Universidade Estadual de Ohio. Além de seu sucesso pessoal na criação de animais indicados para os prêmios All-American, Junior All-American e All-Canadian, ela já trabalhou com vários rebanhos de exposição de elite em todo o território dos EUA. Ela pretende continuar criando gado de alto padrão morfológico enquanto viaja como classificadora de uma associação de criadores.

Campbell Booth, de Plymouth, Wisconsin, estuda na Universidade de Minnesota, onde participa ativamente do Gopher Dairy Club, do Clube de Negócios Agrícolas e do Programa de Mentores do CFANS. Sua experiência no setor leiteiro despertou seu interesse por queijos, algo que Booth acredita que pode ajudar a preencher lacunas entre produtores, processadores e consumidores. Ao longo de sua futura carreira, ela espera promover queijos de alta qualidade e fortalecer a demanda por leite.

A HOARD'S OUVIU ...

A cooperativa leiteira de propriedade de produtores Bongards Creameries anunciou que está expandindo sua unidade de fabricação de queijo processado em Bongards, Minnesota. O projeto prevê a ampliação da fábrica em 11.148 metros quadrados, a um custo de US$ 135 milhões. A construção terá início ainda este ano, com previsão de entrada em operação no início de 2028. Quando estiver em funcionamento, a infraestrutura adicional aumentará a capacidade de produção em 82 milhões de kg de queijo por ano. O diretor executivo da Bongards' Creameries, Dennis Thomas, afirmou: "Este investimento vai muito além da expansão da capacidade de produção. Ele demonstra nosso compromisso em continuar sendo um fabricante de leite de classe mundial, ao mesmo tempo em que fortalecemos a cooperativa para as futuras gerações. À medida que a demanda dos consumidores evolui e as oportunidades globais continuam a se expandir, estamos posicionando a Bongards para ser a parceira preferencial de nossos clientes e uma fonte duradoura de valor para nossos sócios-proprietários." Espera-se que o investimento gere uma atividade econômica significativa em toda a região durante a construção e crie oportunidades operacionais de longo prazo que beneficiarão a comunidade local, os membros da cooperativa, os fornecedores e os parceiros comerciais.

A Dairy Business Association (DBA) anunciou que a conferência anual Dairy Strong será realizada novamente em Green Bay, Wisconsin, nos dias 13 e 14 de janeiro de 2027. O evento acontecerá no Lambeau Field e terá início com uma recepção "Tailgate on the Tundra" na noite de 13 de janeiro, no Green Bay Packers Hall of Fame e no Lambeau Atrium. No dia 14 de janeiro, a conferência terá início com palavras do presidente do conselho da DBA, Greg Siegenthaler, e uma palestra principal sobre gestão da mudança, ministrada por Mark DeVolder. Os temas abordados ao longo do dia incluirão: principais impulsionadores econômicos; desenvolvimentos nas políticas federais; e oportunidades de processamento de leite na própria fazenda. A apresentação "Perspectivas da Política Leiteira" contará com a participação de líderes de Washington, D.C., que falarão sobre as questões políticas enfrentadas pelos produtores de leite e o que o ano de 2027 pode reservar.

Durante o almoço, serão entregues os prêmios "Defensor do Ano da DBA", "Engajamento Comunitário" e "Voz da Indústria Leiteira". Aidan Connolly, presidente da AgriTech Capital, fará a palestra de encerramento sobre inteligência artificial e tecnologia agrícola, seguida de uma recepção final com degustação de queijos.

Os valores de inscrição variam de US$ 250 para produtores a US$ 700 para participantes corporativos não associados, dependendo do momento da inscrição, com ingressos individuais disponíveis para a recepção de abertura. Para mais informações ou para se inscrever, acesse https://dairyforward.com/dairy-strong.

O Separador de Partículas da Penn State (PSPS), que permite aos produtores medir o tamanho das partículas de forragens e a dieta completa misturada (TMR), vem sendo utilizado há 30 anos por nutricionistas e produtores de leite. Durante esse período, a Universidade Estadual da Pensilvânia (Penn State) mantinha um acordo internacional exclusivo de produção e comercialização com a NASCO, de Fort Atkinson, Wisconsin, para a venda do PSPS. No entanto, a NASCO reduziu sua divisão agrícola e, agora, o Separador de Partículas da Penn State é comercializado exclusivamente pela Coburn Company, que é uma fornecedora agrícola internacional. Jud Heinrichs, da Penn State, professor emérito de ciência leiteira e um dos desenvolvedores do separador, afirmou que o sistema vendido pela Coburn Company é do mesmo fabricante americano. O PSPS mede partículas de dieta maiores que 2 cm, aquelas entre 2 cm e 1 cm, e aquelas entre 1 cm e 0,5 cm, além das menores. Ao utilizar as quantidades recomendadas em cada nível, os nutricionistas de gado leiteiro podem fazer avaliações e recomendações sobre formulações de TMR com base nas dietas utilizadas e em como proceder para aumentar a produção para a vaca leiteira.

Os vencedores do Prêmio de Reconhecimento da World Dairy Expo serão homenageados durante o Banquete de Premiação, em 29 de setembro. Essas pessoas são indicadas e selecionadas por seus colegas.

Os Produtores de Leite do Ano são Johnathan e Alicia Lamb, Matthew e Kendra Lamb, e Jim Veazey e Janette Veazey-Post, da Oakfield Corners Dairy, em Oakfield, Nova York.

O que começou como um rebanho de 65 vacas em 1965 cresceu e se

tornou uma operação que abrange vários estados, ordenhando mais de 10.000 vacas e administrando 6.070 hectares em Nova York e Ohio.

Agora liderada por agricultores da 12ª geração, a equipe da Oakfield Corners tem como base um longo legado familiar, mas é impulsionada por técnicas modernas. Seu foco continua sendo fazer bem as pequenas coisas, incluindo cuidados com as vacas, qualidade do leite e uma forte cultura de equipe, ao mesmo tempo em que adota tendências de inovação e sustentabilidade.

Essa consistência é evidente, com mais de 50 kg de leite corrigido por energia (ECM) por vaca e uma sequência de 18 anos de prêmios de qualidade do leite. Eles também desenvolveram um sólido programa genético, com destaque para a conquista do título de Grande Campeão na Exposição Internacional Holstein de 2025.

• • • • • • • • •

A Personalidade do Ano do Setor é Corey Geiger, de Omro, Wisconsin. A escolha de Geiger reflete décadas de liderança, comunicação e serviço ao setor, e não apenas uma única conquista. Criado na fazenda leiteira de sua família, que está na sexta geração em Wisconsin, ele construiu uma base sólida tanto em ciência leiteira quanto em economia agrícola na Universidade de Wisconsin-Madison.

Durante quase 30 anos na revista Hoard's Dairyman, incluindo 14 anos como editor-chefe, Geiger tornou-se uma voz de confiança para os produtores de leite, conhecido por traduzir tendências complexas do mercado e desenvolvimentos políticos em insights práticos e aplicáveis para os leitores. Seu trabalho ajudou os produtores a compreender melhor as forças econômicas que moldam seus negócios durante períodos de mudanças rápidas.

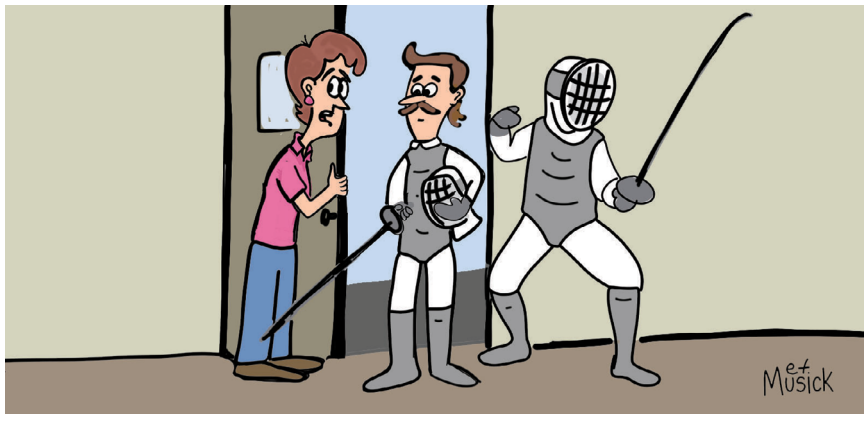
Hoje, como economista-chefe do setor leiteiro no CoBank, ele continua a fornecer pesquisas e análises que influenciam produtores, processadores e formuladores de políticas em escala global. Seu impacto também se estende por meio de sua atuação em diversas organizações, como a World Dairy Expo.

• • • • • • • • •

A Personalidade Internacional do Ano é Robert Chicoine, de Saint-Hyacinthe, Quebec. A carreira de Chicoine ajudou a moldar a genética leiteira moderna não apenas no Canadá, mas em mais de 80 países em todo o mundo. Após concluir seu mestrado em melhoramento genético animal, ele começou a trabalhar no Centre d'Insémination Artificielle du Québec (CIAQ) em 1966, onde ajudou a orientar o setor para a seleção de touros baseada em dados, numa época em que a tradição ainda era a norma.

Ele foi pioneiro no uso de índices genéticos e ajudou a lançar o programa de teste de touros jovens, que produziu alguns dos touros Holstein mais influentes do mundo. Além da genética, Chicoine também desempenhou um papel fundamental na formação da Semex Alliance, ajudando a ampliar o acesso global à genética canadense por meio da colaboração. Sua influência ainda é percebida hoje em programas de melhoramento genético, organizações e entre muitos produtores de leite.

Produzindo Leite com a Família Dempster



"Acho que você contratou o tipo errado de serviço de cercamento."

APCBRH
Associação Paranaense de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa

Mais de 70 anos

transformando dados em decisões para a evolução da pecuária leiteira

Unimos tradição, tecnologia e dados. Somos uma central de inteligência que ajuda produtores a valorizarem seus rebanhos e evoluirem seus resultados.

Soluções para uma produção mais eficiente

Registro Genealógico
Garantia de origem, controle e valorização dos animais.

Controle Leiteiro
Monitoramento oficial da produção e qualidade para gestão e evolução do rebanho.

Análises Laboratoriais
Composição, CCS e diagnósticos de sanidade para qualidade do leite e saúde do rebanho.

Genética
Análises de conformação e avaliações genéticas clássica, genômica e por IA para acelerar o progresso genético

Ferramentas de Gestão e Suporte Técnico:
Indicadores, análises e suporte especializado para decisões mais estratégicas

Novidades APCBRH

EcoMargem$
Transforme dados do rebanho em informações de rentabilidade e descubra quais animais geram mais retorno para a fazenda.

Acelerador de Ganho Genético
Tecnologia e inteligência para decisões genéticas mais precisas e evolução mais rápida do rebanho.

Seja associado APCBRH: Tenha acesso a dados confiáveis, tecnologia, ferramentas de gestão e suporte especializado para evoluir sua produção.

APCBRH | Nossa força vem do leite. apcbrh.com.br @apcbrh

Deixando sua marca

Lauren Breunig, ganhadora do Prêmio de Reconhecimento Estudantil Dr. Les Hansen de 2026, compartilha sua gratidão ao setor que a formou.

por Whitney Yerina

Escondida entre as colinas onduladas a leste do rio Wisconsin, a apenas quatro mil e quinhentas jardas de Sauk City, em Wisconsin, fica a Mystic Valley Dairy, uma propriedade que incorpora os valores do trabalho árduo, da dedicação e da excelência agrícola. É aqui que a vencedora deste ano do Prêmio de Reconhecimento Estudantil Dr. Les Hansen desenvolveu a paixão e a dedicação que a diferenciam das demais.

"Não estou aqui apenas para dizer que estou aqui", afirmou Lauren Breunig, vencedora do prêmio de 2026. "Quero ser capaz de agregar valor às fazendas."

Essa filosofia guiou Breunig desde a fazenda até cargos de liderança em diversas organizações estudantis da Universidade de Wisconsin-Madison, vários estágios no setor leiteiro e, agora, como vencedora do prêmio deste ano.

A MYSTIC VALLEY DAIRY moldou a paixão de Lauren Breunig pela boa genética bovina e pelo futuro da pecuária leiteira.

Uma longa tradição na produção leiteira

A tradição na produção leiteira está profundamente enraizada em ambos os lados da família. Os avós de Breunig fundaram a fazenda em 1961, ordenhando 40 vacas em um barracão com baias fixas sob o nome de Jenny-Lou Holsteins. Durante décadas, eles ajustaram o tamanho do rebanho comprando e vendendo gado conforme as oportunidades surgiam. O rebanho manteve um tamanho relativamente modesto, até que seu pai voltou a trabalhar na propriedade e ajudou a orientar o crescimento da fazenda, juntamente com outro proprietário. Em 1998, a família construiu novas instalações, aumentou o tamanho do rebanho e fez a transição oficial para a Mystic Valley Dairy.

Cerca de 450 vacas são ordenhadas três vezes por dia em uma sala de ordenha paralela dupla de 14 postos. As vacas ficam alojadas no barracão de estábulo livre de seis fileiras, com alguns pequenos ajustes para o conforto das vacas ao longo dos anos. Em 2022, foi iniciada a construção de um novo barracão para novilhas e, em 2023, as novilhas já estavam se mudando para as novas instalações.

Hoje, os pais de Breunig são os únicos proprietários da fazenda, dando continuidade ao compromisso da família de criar um rebanho Holstein exemplar. A fazenda já recebeu muitas visitas do setor leiteiro e criou um programa de arrendamento para jovens da comunidade que desejam participar de exposições com novilhas leiteiras.

Embora a família ainda realize muitas transações de compra e venda de animais, a maior parte do rebanho agora é criada e pertence aos Breunigs. Outra prova do sucesso da criação da família é um touro icônico, Jenny-Lou Mrshl Toystory, o único touro a produzir e vender mais de 2 milhões de unidades de sêmen em todo o mundo.

"Tem sido muito legal ver a evolução do que fizemos com nossas instalações de ordenha atuais e a genética dos animais que estamos criando", comentou Breunig.

Ao relembrar sua infância, Breunig contou que já ficou apreensiva em participar de exposições porque uma novilha se assustou antes da feira do condado. Seus sentimentos

LAUREN BREUNIG com seus pais, Mitch e Jacquie Breunig.

mudaram no ano seguinte, e Breunig está nas pistas de exposição desde então.

Encontrando sua vocação

Participar de exposições e das atividades da categoria júnior da raça Holstein ajudou Breunig a dar os primeiros passos ao decidir qual caminho seguir para o seu futuro. Embora soubesse que queria seguir carreira na área de leite e derivados, Breunig não tinha certeza de qual caminho escolher. Seguindo o exemplo de sua irmã mais velha, ela decidiu se formar em comunicação em ciências da vida na Universidade de Wisconsin-Madison. Posteriormente, obteve certificados em sistemas alimentares, gestão de negócios agrícolas, estudos digitais e empreendedorismo, o que lhe proporcionou uma ampla gama de oportunidades e experiências.

Durante os quatro anos de faculdade, Breunig se dedicou a vários clubes e organizações diferentes — aqueles que, segundo ela, alimentavam sua paixão pelo marketing. Fazer parte das equipes de avaliação de gado leiteiro e do desafio leiteiro, além da Associação Nacional de Marketing Agrícola (NAMA), ensinou-lhe as mesmas habilidades fundamentais: tomar decisões informadas e comunicar por que elas são importantes.

Seja classificando vacas em um concurso, avaliando o desempenho de uma fazenda leiteira ou defendendo uma estratégia de marketing, Breunig aprendeu que o conhecimento só importa quando pode ser comunicado com clareza. A avaliação de gado leiteiro aprimorou sua capacidade de observar e tomar decisões. O Dairy Challenge ensinou-a a relacionar decisões de gestão com a rentabilidade da fazenda. A NAMA mostrou-lhe como contar a história por trás de um produto ou de uma recomendação. Essas experiências, juntamente com vários estágios, convergiram para a paixão que Breunig desenvolveu pelo marketing.

"Se você pensar bem, tudo é marketing e tudo é vendas", disse ela. "O importante é como você se posiciona como alguém que pode trazer benefícios a um produtor."

Os estágios de Breunig a ajudaram a transformar as experiências em sala de aula e em competições em habilidades práticas e voltadas para o produtor. Seu primeiro estágio em comunicação a ajudou a reconhecer que seu futuro realmente estava no setor leiteiro, enquanto o tempo que passou na ProAGtive Dairy Nutrition a expôs a discussões sobre rentabilidade da fazenda e a decisões práticas de gestão. Ao longo de um verão passado na STgenetics, todas as suas experiências se uniram.

Ao final de seu estágio na STgenetics, no verão de 2025, Breunig recebeu uma oferta de emprego em tempo integral para começar após sua formatura, em maio de 2026. Ela assumiu a função esperando se concentrar apenas na venda de um produto, mas as visitas às fazendas e as conversas com os produtores revelaram que ela se sentia mais motivada pela resolução direta de problemas.

São as pessoas

Por trás de cada marco na trajetória de Breunig há uma pessoa que a ajudou a alcançá-lo. Ela refletiu sobre cada uma de suas oportunidades e as conquistas que vieram com elas. "Eu não estaria onde estou hoje se não fosse pelas pessoas que investiram em mim", disse ela.

Ela destaca seus pais, mentores e seu sócio na criação de gado, Kevin Jorgensen, como alguns dos que ajudaram a moldar sua confiança e seu compromisso com o setor leiteiro. O incentivo deles, juntamente com o apoio de orientadores e empregadores, reforçou a importância de estar presente, trabalhar duro e estar disposta a aprender.

"As pessoas são a razão do meu sucesso", observa Breunig. "A fazenda onde pude crescer, os pais que me criaram, os mentores que tive e as pessoas que se dispuseram a me ensinar e investir em mim. Cercar-se das pessoas certas faz toda a diferença."

O próximo capítulo

De uma menina que quase desistiu das exposições após uma experiência ruim a uma profissional do setor leiteiro que ajuda produtores a avaliar suas decisões genéticas e de gestão, a trajetória de Breunig foi moldada pela persistência e pelas pessoas ao seu redor. O Prêmio de Reconhecimento Estudantil Dr. Les Hansen reconhece o que ela conquistou, mas também reflete seu compromisso de continuar aprendendo e retribuindo ao setor que a formou.

Agora, Breunig espera se tornar essa mesma fonte de incentivo e conhecimento para os produtores e jovens que moldarão o futuro do setor leiteiro.

"Estou animada para ver para onde o setor vai", comenta Breunig. "E é legal receber um reconhecimento que diz: 'Estamos animados para ver aonde isso vai te levar também'."

■ A autora é estagiária editorial da *Hoard's Dairyman* em 2026.

TNLEITE

LINHA V12

ESCANEIE E SAIBA MAIS.

A linha de suplementos minerais para vacas de alta exigência nutricional.

Com tecnologia IntelliBond®, que contribui para melhor aproveitamento mineral e bem-estar

SAC: 0800 779 1600

www.trouwnutrition.com.br

@trouwnutritionbrasil

trouw nutrition
a Nutreco company

Sensores na fazenda: da identificação da mastite à melhoria da performance

Monitoramento automatizado pode direcionar a avaliação das vacas, revelar oportunidades de conforto e apoiar a padronização dos processos em grandes rebanhos.

por Felipe Zanforlin

A escala exige mais monitoramento

Na rotina de consultoria, tenho acompanhado um desafio que cresce junto com os rebanhos: ordenhar mais vacas por hora e preservar a atenção individual às vacas. Em sistemas com muitos animais alojados, ordenhados duas ou três vezes ao dia, observar cada vaca de maneira criteriosa se torna desafiador. Precisamos reconhecer problemas rapidamente e manter processos eficientes, consistentes e executáveis pelas pessoas.

Zanforlin

Ao mesmo tempo, programas de controle da mastite têm permitido avanços. Nas fazendas acompanhadas, vemos resultados da combinação de camas limpas e secas, rotina de ordenha ajustada, cuidados no período de transição e biossegurida-de. Esses avanços criam condições para rebanhos mais saudáveis e novas formas de organizar o trabalho.

Nesse cenário, vejo o monitoramento automatizado como uma tendência para sustentar a evolução dos sistemas de produção. Identificar alterações precocemente, acompanhar o comportamento das vacas e verificar a execução dos processos são aplicações que podem contribuir para a performance da fazenda.

O alerta precisa encontrar a vaca

Colares que monitoram ruminação e atividade coletam informações sobre o comportamento dos animais. Quando uma doença modifica suficientemente esses padrões, o sistema pode emitir um alerta e direcionar a atenção da equipe.

Na mastite, esse apoio pode ser valioso, especialmente quando há comprometimento sistêmico da vaca. O alerta indica uma alteração que precisa ser investigada. A confirmação depende da avaliação do animal, do leite e do úbere.

Essa distinção ajusta expectativas. Uma vaca pode reduzir a ruminação por diferentes motivos, enquanto uma mastite localizada pode não gerar mudanças suficientes para produzir um alerta. A ferramenta ajuda a selecionar animais para avaliação. Seu benefício depende da conexão entre informação, diagnóstico e ação.

O que a ciência demonstra

Stangaferro e colaboradores, em 2016, avaliaram um sistema que combinava ruminação e atividade em colares HR Tags. Foram incluídas inicialmente 1.121 vacas holandesas, monitoradas desde pelo menos 21 dias antes do parto até 80 dias de lactação.

Entre 123 casos de mastite clínica, a sensibilidade foi de 58%. Entre os casos detectados, o primeiro alerta ocorreu, em média, aproximadamente 0,6 dia antes do diagnóstico realizado pela equipe.

O desempenho variou conforme o agente. Para *Escherichia coli*, a sensibilidade foi de 80,7%. Para o grupo de outras bactérias Gram-positivas, *Staphylococcus aureus* e casos sem crescimento bacteriano, os resultados ficaram entre 45% e 48%. Essa variação mostra a importância do perfil epidemiológico para interpretar a utilidade do monitoramento.

Rial e colaboradores, em 2023, avaliaram alterações comportamentais associadas à mastite e à metrite nos primeiros 21 dias de lactação. Utilizaram sensores presos à orelha, comparando, entre outros grupos, 36 vacas com mastite não grave e 15 com mastite grave ou acompanhada de outras doenças.

As vacas com mastite apresentaram menor ruminação e atividade durante vários dias anteriores ao diagnóstico. As alterações comportamentais também ocorreram nos casos não graves. Nos casos graves ou acompanhados de outras doenças, apareceram mais cedo, reforçando o potencial dos sensores para direcionar avaliações antes do diagnóstico clínico.

A decisão depende da vaca e do rebanho

Na experiência da Evoluir, fazendas que avançaram no controle da mastite contagiosa frequentemente passam a concentrar esforços nos desafios ambientais. Porém, uma CCS de tanque abaixo de 200 mil células

por mililitro, isoladamente, não define esse perfil. Precisamos conhecer os resultados microbiológicos e acompanhar a incidência clínica.

Nesse contexto, coliformes, estreptococos ambientais e *Staphylococcus não aureus* podem ter participação relevante. Esses agentes não são equivalentes quanto à inflamação, persistência da infecção e resposta ao tratamento.

Em rebanhos nos quais os coliformes têm participação expressiva e a prioridade é identificar e intervir nos casos moderados e graves, os sensores podem ser especialmente úteis para direcionar a avaliação das vacas. O melhor desempenho observado na identificação de casos por *E. coli* reforça seu potencial para apoiar o diagnóstico precoce e a intervenção oportuna, sobretudo quando há comprometimento sistêmico.

Os dados revelam oportunidades de conforto

A aplicação do monitoramento vai além da identificação de animais doentes. A coleta automática e contínua permite acompanhar tendências que dificilmente seriam registradas com a mesma frequência pela observação humana.

Alterações de comportamento, individuais ou coletivas, podem orientar a investigação de mudanças no manejo e no ambiente. O valor está em relacionar os dados às condições da fazenda: o que mudou naquele período, naquele lote ou naquela rotina?

Quando utilizados dessa forma, podem ajudar a reconhecer oportunidades de melhoria no conforto e acompanhar a resposta às mudanças implementadas. A produtividade e a lucratividade podem ser favorecidas pelas decisões tomadas a partir dessas informações.

Monitorar também a execução

Outra frente que vejo ganhar espaço é o uso de câmeras com inteligência artificial para acompanhar a execução da rotina de ordenha. Wieland e Heuwieser, em 2025, avaliaram um sistema de visão computacional da Cattle Care em uma fazenda com três ordenhas diárias. O sistema apresentou sensibilidade de 95% para identificar recolocações do conjunto e de 85% para retiradas manuais, além de excelente concordância com a avaliação humana na medição do intervalo entre o início da retirada dos primeiros jatos e a colocação do conjunto.

Esses achados sustentam o uso das câmeras para acompanhar a consistência dos procedimentos e direcionar supervisão, treinamento e correção de desvios. O estudo validou essas medições nas condições avaliadas, mas não demonstrou diretamente redução de mastite ou aumento da lucratividade.

Essa abordagem amplia o monitoramento: além de observar como a vaca se comporta, buscamos compreender como o trabalho está sendo realizado.

Transformar monitoramento em resultado

O desafio humano é decisivo. Instalar sensores não garante que as vacas alertadas sejam avaliadas. É necessário definir quem consulta o sistema, quem encontra os animais, em quanto tempo ocorre a avaliação e onde a conduta é registrada. Um alerta precisa gerar uma resposta.

Também observo um risco após a formação desse hábito: a equipe pode diminuir sua observação crítica e interpretar a ausência de alerta como ausência de doença. Por isso, precisamos preservar a capacidade de reconhecer sinais clínicos e estabelecer vigilância complementar.

Sensores, identificação dos animais, transmissão de dados e conectividade devem funcionar conforme os requisitos do equipamento. Falhas precisam ser reconhecidas rapidamente, com uma rotina alternativa quando o monitoramento estiver indisponível. A confiança na tecnologia exige continuidade e conhecimento de suas limitações.

Vejo a evolução dos grandes rebanhos ligada a mais monitoramento e atenção direcionada. Podemos utilizar dados para avaliar uma vaca mais cedo, investigar condições de conforto ou corrigir a execução da ordenha. O ganho acontece quando a informação modifica positivamente uma decisão.

Essa integração entre tecnologia, saúde e processos pode tornar o trabalho mais simples e eficiente. Em uma produção moderna, acompanhar muitos animais exige ferramentas capazes de ampliar nossa observação e equipes preparadas para agir. É assim que o monitoramento pode contribuir para o bem-estar das vacas, a rotina das pessoas e os resultados da fazenda.

Referências

Stangaferro, M. L. et al. (2016). Use of rumination and activity monitoring for the identification of dairy cows with health disorders: Part II. Mastitis. Journal of Dairy Science. DOI: 10.3168/jds.2016-10908.

Rial, C. et al. (2023). Metritis and clinical mastitis events in lactating dairy cows were associated with altered patterns of rumination, physical activity, and lying behavior monitored by an ear-attached sensor. Journal of Dairy Science, 106:9345–9365. DOI: 10.3168/jds.2022-23157.

Referência complementar sobre tratamento seletivo: Ruegg, P. L. (2018). Making Antibiotic Treatment Decisions for Clinical Mastitis. Veterinary Clinics of North America: Food Animal Practice, 34:413–425. DOI: 10.1016/j.cvfa.2018.06.002.

■ O autor é médico-veterinário, CEO e Diretor Técnico da Evoluir Saúde do Leite.

por Gary Sipiorski

Índices de avaliação do balanço patrimonial

Esta é a segunda parte da discussão sobre os indicadores do balanço patrimonial da série de artigos intitulada "A visão geral das finanças da produção leiteira". Esse conceito começou comparando as finanças da produção leiteira à montagem de um trator, desde o chassi até o motor e os indicadores no painel, destacando a importância de monitorar o painel de instrumentos para o funcionamento adequado da máquina.

O artigo anterior tratou da estrutura e das comparações entre ativos e passivos do balanço patrimonial (BP). Uma análise mais detalhada dos números proporciona ao proprietário uma visão mais profunda do desempenho da fazenda leiteira. Neste artigo, simplificarei e explicarei melhor alguns termos. Pode parecer que há muitos detalhes a serem considerados. No entanto, assim como quando a luz vermelha de um trator acende, é hora de parar e refletir sobre o que o medidor está indicando ao operador. Continuar a operá-lo pode resultar em danos dispendiosos.

Os índices relacionados ao balanço patrimonial a seguir não estão em nenhuma ordem específica; no entanto, precisam ser calculados e analisados com seriedade.

■ **Rotatividade de ativos (ATO) (referência de 0,25 a 0,40 ou mais; alternativamente, rotatividade de dois a quatro anos): receita total dividida pelo total de ativos; alternativamente, total de ativos dividido pela receita anual**

Esse índice deve fazer com que um produtor de leite pare para pensar em quanto dinheiro está investido em toda a fazenda e com que eficiência esse dinheiro está sendo utilizado. O valor vem da coluna intitulada "ativos totais" no balanço patrimonial. Ele inclui todos os ativos registrados e inventariados no final do ano. É um retrato do que se possui. Sim, há passivos a pagar, mas esse índice se concentra apenas nos ativos totais.

O índice é calculado dividindo-se a receita total gerada em 12 meses de operação pelo total de ativos. Outra forma de analisar isso é dividir o total de ativos pela receita anual. Uma maneira alternativa de abordar essa questão é comparar quantos anos de receita seriam necessários para igualar o valor total dos ativos necessários para administrar a fazenda. O melhor momento para calcular isso é no final do ano, quando o balanço patrimonial está concluído e se tem a receita total de fim de ano.

Usando um exemplo de US$ 400.000 em receita e US$ 1.000.000 (US$ 1M) em ativos (US$ 400.000 dividido por US$ 1M), o índice seria de 0,4. Outra forma de analisar a rotatividade de ativos é dividir o total de ativos pela receita anual (US$ 1M dividido por US$ 400.000). Nesse caso, são necessários 2,5 anos para igualar o total dos ativos da fazenda. Quanto menos anos forem necessários para a rotação dos ativos, melhor.

A pergunta que se deve fazer é:

"Há ativos demais ou a receita é muito baixa?" Ou, melhor dizendo: "Há receita suficiente para sustentar todos os ativos que são possuídos?" Isso deve ser discutido quando mais ativos forem adicionados à fazenda. É preciso questionar se o dinheiro adicionado melhorará o ATO.

■ **Relação dívida/receita (referência de 1:1 a 2:1): passivo total dividido pela receita total**

Esse índice compara o passivo do balanço patrimonial com a receita total gerada: passivo total dividido pela receita total no final do ano. Exemplo: US$ 1,5 milhão de passivo dividido por US$ 1,2 milhão de receita = 1,25:1. Idealmente, o valor da dívida não deve exceder o valor da receita total anual na proporção de 1:1. O índice pode ser estendido até 2:1; no entanto, em períodos de preços baixos do leite, o fluxo de caixa ficará comprometido.

■ **Retorno sobre os ativos (ROA) (referência entre 1% e 8% ou mais): renda da fazenda mais juros da fazenda menos despesas operacionais, dividido pelos ativos da fazenda**

Esse índice mede o retorno que se obtém com a produção leiteira. É calculado somando-se à renda da fazenda os juros pagos pela fazenda e subtraindo-se as despesas operacionais (as despesas devem incluir os recursos retirados para sustento da família). Os juros são somados à receita para comparar todas as fazendas, independentemente do endividamento. Por exemplo, para cada US$ 100 em ativos com US$ 8 de lucro líquido restante, obtém-se um ROA de 8%. Um exemplo de US$ 80.000 de lucro líquido dividido por US$ 1 milhão é igual a 0,08, ou 8%. Uma comparação simples pode ser o que um banco está pagando em um certificado de depósito (CD). Se o banco estiver pagando 4%, uma fazenda leiteira deve ter como meta obter um retorno melhor com todos os ativos que são empregados pela fazenda. Outra maneira de analisar o retorno é considerar que ele deve ser superior aos juros pagos sobre o dinheiro emprestado.

■ **Retorno sobre o patrimônio líquido (ROE) (referência de 2% a 5% ou mais): renda da fazenda menos despesas operacionais dividida pelo patrimônio líquido da fazenda**

O ROE é o retorno sobre o patrimônio líquido que uma fazenda leiteira possui após a dedução do passivo do ativo. Em outras palavras, seria o que restaria ao proprietário após o pagamento de todas as dívidas. Isso não leva em conta ganhos de capital nem obrigações fiscais sobre a renda. Nesse caso, os juros pagos são contabilizados nas despesas. Por exemplo, para cada US$ 100 em patrimônio líquido, se sobrar US$ 4, isso significa que o ROE é de 4%. Um exemplo: US$ 40.000 de lucro líquido dividido por US$ 1 milhão em patrimônio líquido equivale a 0,04, ou 4%. Mais uma vez, usando o exemplo do CD bancário, um produtor de leite deve estabelecer a meta de obter ganhos razoáveis sobre todo o dinheiro que investiu pessoalmente.

Percebe-se que os índices apresentam variações. Um índice perfeito a cada ano não é tão importante quanto saber a direção que a fazenda leiteira está tomando com base nesses indicadores. Anos de volatilidade no preço do leite e flutuações nas despesas farão com que esses índices oscilem. O segredo é avaliar não apenas anualmente, mas também a cada período de três anos. A fazenda leiteira está progredindo financeiramente? O proprietário deve monitorar os números e é sempre responsável pelo funcionamento geral da fazenda.

■ O autor é um diretor de banco aposentado do Citizens State Bank de Loyal, Wisconsin.

Levucell® SC
Levedura Específica para Ruminantes
NATURALMENTE MAIS PRODUTIVO
RUMEN SPECIFIC

REDUZ O RISCO DE ACIDOSE
MELHORA A EFICIÊNCIA ALIMENTAR
MAIOR DIGESTIBILIDADE DA FIBRA
OTIMIZA A MICROBIOTA RUMINAL
MANTÉM O DESEMPENHO SOB ESTRESSE TÉRMICO
Saiba mais sobre o produto
Levucell SC
Levedura Específica para Ruminantes
LALLEMAND ANIMAL NUTRITION ■ SPECIFIC FOR YOUR SUCCESS
www.lallemandanimalnutrition.com
LALLEMAND

por Mike Hutjens

Destaques da Conferência de Leite dos Quatro Estados

La Crosse, em Wisconsin, foi o local a ser visitado nos dias 3 e 4 de junho, quando foi realizada a Conferência de Nutrição e Gestão Leiteira dos Quatro Estados de 2026. Um total de 524 nutricionistas, consultores, educadores e funcionários de empresas participaram do evento. Além disso, estavam disponíveis 56 estandes comerciais, 23 apresentações e oportunidades de discussão informal. A conferência se concentrou em resultados de pesquisas atuais e aplicações em campo, proporcionando uma excelente oportunidade educacional. Vários dos temas abordados estão resumidos abaixo. Anote na sua agenda a próxima conferência, marcada para 9 e 10 de junho de 2027, em La Crosse.

Impacto da claudicação

Autor: Nigel Cook, Universidade de Wisconsin.

Resumo: Estima-se que o nível de claudicação nos EUA seja de 28%, o que é superior ao nível global de 22%. Cook enfatizou que a expectativa de vida (tempo no rebanho) deve corresponder à expectativa de saúde (tempo em que a vaca permanece saudável). As causas da claudicação incluem: 15% de dermatite digital (DD), 7% de doença da linha branca, 6% de úlceras na sola e 2% de podridão do casco. A DD é uma inflamação na região do calcanhar e é transmitida de vaca para vaca. Ela pode surgir no curral das novilhas, o que exige o monitoramento desses animais. Um banho de pés pode reduzir o risco. São necessários três meses de tratamento após o início. Utilize o banho de pés quatro ordenhas por semana, a uma taxa de 150 a 300 vacas por solução de banho antes de trocá-la, e duas a três imersões dos cascos, caminhando pela solução. Câmeras com inteligência artificial (IA) estão sendo testadas para medir e monitorar a claudicação e as alterações nos cascos.

As úlceras na sola são, às vezes, chamadas de "doença da posição em pé". Mudanças hormonais durante o período de transição, estresse térmico (vacas ficando em pé para dissipar o calor), vacas magras (perda da camada de gordura no casco) e acidose ruminal subaguda (SARA) são fatores que contribuem para a doença. Incentivar as vacas a deitarem-se é uma estratégia. O corte oportuno dos cascos é outro método de tratamento. Apenas duas horas em pé reduzem o conforto da vaca e podem levar à claudicação.

A doença da linha branca pode estar relacionada a pisos inadequados e ao manejo inadequado das vacas. Recomenda-se a criação de ranhuras eficazes nas superfícies de circulação e o uso de tapetes de borracha. Permitir que as vacas tenham acesso a pastagens ou áreas secas pode melhorar a recuperação. O resfriamento das vacas é melhorado pela circulação de ar em condições de estresse térmico.

A garra em forma de saca-rolhas é um distúrbio nos cascos observado em currais de novilhas de reprodução (a incidência pode variar de zero a 70% das novilhas). As novilhas apresentam cascos deformados e podem ficar com as patas cruzadas para distribuir o peso entre as patas dianteiras e traseiras. Estábulos livres com cama de areia (especialmente com areia lavada) e sistemas de contenção com travamento (as novilhas empurram o estábulo) são riscos associados. Pode levar um ano para que as novilhas se recuperem.

Conclusão de Hutjens: A claudicação é um importante fator de risco em fazendas leiteiras. O diagnóstico precoce, a melhoria do conforto das vacas e o uso de banhos de pés e aparagem de cascos podem melhorar a saúde e a longevidade.

Torrado HOSB

Autora: Lynn Davis, Quality Roasting Inc.

Resumo: A soja com alto teor de ácido oleico (HOSB) está sendo cultivada e utilizada na alimentação de vacas leiteiras como fonte de gordura (energia), sem impactos negativos no rúmen e nos testes de gordura do leite. A soja com alto teor de ácido oleico apresenta maior concentração de ácidos graxos C18:1 (ácidos graxos de 18 átomos de carbono com uma dupla ligação), com 73% de ácido oleico, e menor concentração de ácido linoleico (C18:2), com 19%. A soja tradicional contém 30% de ácido oleico e 40% de ácido linoleico. O ácido graxo oleico é mais compatível com

Comparação de nutrientes em silagem de milho						
Nutriente	**Controle**	**BMR**	**Normal**	**Corte alto**	**Alto**	**Baixo**
Amido (% MS)	39,5	37,8	32	35	28,4	30,3
FDN (% MS)	37,1	36,6	40	37	40,6	35,9
DFDN (% FDN)	55,6	62	52	56	60,7	66,7
Rendimento (ton MS/ acre)	9,2	8,2	7,7	6,8	N/A	N/A

o rúmen, melhorando a digestibilidade da fibra, evitando o risco de redução nos testes de gordura do leite, melhorando a digestibilidade da gordura e aumentando a produção de leite. A torrefação da soja oleica pode elevar a proteína não degradada no rúmen (RUP) de 34% para 61% da proteína bruta, com base na matéria seca. Foram apresentadas as seguintes diretrizes e recomendações:

- Existem cinco tipos de métodos de torrefação disponíveis comercialmente: chama, ar quente, tambor, rosca sem-fim com camisa de óleo e elétrico.
- As diretrizes para a torrefação incluem: temperatura de torrefação de 149 °C por dois a três minutos; imersão (cozimento) por 30 minutos a 132 °C a 137 °C após a saída do torrador; e resfriamento da soja torrada para evitar cozimento excessivo, o que leva à reação de Maillard entre proteínas e carboidratos e reduz a digestibilidade das proteínas.
- Os tempos de torrefação devem ser ajustados de acordo com o teor de umidade da soja e a temperatura ambiente.
- O tamanho sugerido das partículas de sementes de soja varia de 750 a 3.000 mícrons. Se o tamanho das partículas da soja torrada for muito pequeno (menos de 750 mícrons), o óleo exposto pode reduzir a digestibilidade da fibra e diminuir os níveis de RUP. Grãos de soja grossos podem levar à passagem dos grãos pelo intestino e reduzir a digestibilidade (evite grãos inteiros ou partidos). Na prática, recomenda-se 750 mícrons.

Vários testes de laboratório podem ser realizados para determinar a torrefação ideal:

- Índice de dispersibilidade de proteínas (PDI): nove a 11 unidades.
- Solubilidade em hidróxido de potássio: 75% a 85% (menos de 70% indica excesso de calor).
- Urease: menos de 0,05 unidades (valor superior a 0,05 indica que a soja não foi suficientemente aquecida).
- Teste in vitro de 16 horas, método de Ross e Stern em três etapas (mede a RUP e a digestibilidade intestinal).

Pesquisas futuras incluem a definição do tamanho ideal das partículas e o uso da cor para avaliar a torrefação ideal. As empresas de sementes irão adicionar/combinar características para o controle de herbicidas e pesticidas.

Conclusão de Hutjens: A torrefação da soja com alto teor de ácido oleico evita os riscos ruminais associados à soja convencional, oferece proteína produzida na própria fazenda em vez de suplementos comerciais adquiridos e aumenta a economia na dieta (5 a 15 centavos por vaca por dia). A torrefação deve ser feita corretamente, utilizando análises laboratoriais para promover resultados ideais.

Substituição do BMR

Autor: Luiz Ferraretto, Universidade de Wisconsin.

Resumo: A silagem de milho Brown Midrib (BMR) é um híbrido popular de silagem de milho com níveis mais baixos de fibra, maior digestibilidade da fibra em detergente neutro (DFDN) e maior potencial de consumo de dieta. Uma importante empresa produtora de sementes de BMR não a produzirá no futuro. Várias alternativas podem ser consideradas.

- A disponibilidade de sementes pode ser limitada, embora algumas empresas possam continuar produzindo o BMR.
- Selecione um híbrido de milho para silagem que enfatize a DFDN, em comparação com um híbrido de milho em grão que enfatize a sua produção.
- A silagem de milho de corte curto é outra opção. Com base em sete relatórios de pesquisa, a silagem de milho de corte curto apresentou 3% a menos de FDN, 4% a mais de DFDN, 3% a mais de amido e 0,9 ton a menos na produção de matéria seca por acre (ver Tabela).
- O milho baixo é composto por híbridos que portam a mutação brachytic 2 (br2) e apresentam menor espaço entre os entrenós, folhas mais eretas e uma alteração na distribuição da lignina no caule do milho. Em um estudo de pesquisa, o milho convencional ou alto, plantado a 32.500 sementes por acre em fileiras de 75 cm, foi comparado ao milho baixo, plantado a 56.000 sementes por acre em fileiras de 49 cm. O milho baixo apresentou 6 unidades percentuais a menos de FDN, os níveis de amido foram 1,9 unidades percentuais mais altos e os níveis de DFDN foram 6,1 unidades percentuais mais altos (ver Tabela). Em um estudo de lactação, a silagem de milho baixo produziu 2,9 kg a mais de leite (43,8 kg contra 46,7 kg) com um consumo de dieta em matéria seca 0,96 kg maior por vaca (26,2 contra 27,1 kg).

Conclusão de Hutjens: O perfil nutricional da BMR, em comparação com a silagem de milho convencional, apresenta DFDN mais elevado (expresso como porcentagem do FDN) e níveis mais baixos de amido (ver Tabela). Os produtores de leite têm opções que envolvem compromissos entre aspectos agronômicos e produção. Os resultados da pesquisa com milho curto são limitados.

Ganhando 2,3 kg de leite

Autor: Barry Bradford, Universidade Estadual de Michigan.

Resumo: Várias opções para aumentar a produção foram discutidas.

Oportunidade 1: Quando foi fornecida colina protegida no rúmen (colina RP), pesquisadores da Universidade Estadual de Michigan relataram uma resposta imunológica aprimorada, uma produção de colostro aumentada em 80% sem alteração nos níveis de IgG e uma produção maior de gordura e proteína no colostro. Em um segundo estudo, as vacas foram submetidas a um desafio com endotoxina de lipopolissacarídeos infundida no úbere. O grupo que recebeu colina RP apresentou menores perdas de leite e menor declínio na matéria seca em comparação com as vacas do grupo controle após 12 horas de exposição.

Oportunidade 2: A niacina protegida no rúmen (niacina RP) foi monitorada em 1.000 vacas em um estudo de campo de 11 meses, iniciado 21 dias após o parto. Foi relatado um aumento de 679 kg no rendimento de leite em vacas na primeira e na segunda lactação. Não foram observadas respostas relacionadas à saúde ou à reprodução.

Oportunidade 3: A prevenção de doenças clínicas ou subclínicas e/ou distúrbios na primeira semana após o parto pode resultar em: 114 kg a mais de leite com menor risco de mastite, 239 kg a mais de leite com menor risco de metrite e 328 kg de leite relacionadas à redução da cetose. Vacas mais velhas perderam 1,656 kg de leite, ao longo de toda a lactação, quando os níveis de cetonas foram superiores a 1,2 mmol/L na primeira semana após o parto.

Conclusão de Hutjens: À medida que a produção de leite continua alta, reavalie suas opções nutricionais, reduza o risco de doenças, distúrbios e problemas de saúde e aumente a longevidade do rebanho.

O autor é professor emérito de ciências animais da Universidade de Illinois, em Urbana.

por Chad Dechow

Metano em destaque na "Copa do Mundo" da genética

Embora não seja tão famosa quanto a Copa do Mundo de futebol, geneticistas de todo o mundo se reuniram neste verão para a nossa "Copa do Mundo", que também ocorre a cada quatro anos — o Congresso Mundial de Genética Aplicada à Produção Pecuária. O Congresso Mundial atrai pesquisadores das áreas de leite e carne bovina, além daqueles que estudam suínos, frangos, peixes, cavalos, alpacas, bisões e até mesmo insetos.

Duas características se destacam

A conferência é uma oportunidade para conhecer as mais recentes inovações genéticas, métodos de avaliação e características emergentes que despertam o interesse da comunidade genética. Houve muitas apresentações sobre os mais recentes avanços em genômica e métodos estatísticos para gerar a capacidade de transmissão prevista (PTA).

Quando se trata das características que mais interessaram aos pesquisadores, a resiliência e o metano claramente se destacaram e foram fortemente enfatizados em todas as espécies. Elas receberam mais destaque do que características como produção de leite, fertilidade, saúde, eficiência alimentar e "fenotipagem" (que abrange novas formas de registrar características, como visão computacional e sistemas de câmeras). Abordarei a resiliência em uma coluna futura, hoje vamos nos concentrar no que estamos aprendendo sobre a seleção para reduzir as emissões de metano.

A política da seleção genética

Uma das sessões do Congresso Mundial contou com um debate intitulado "Qual é o papel da pecuária nos sistemas de produção de alimentos do futuro?". O debate foi entre um geneticista especializado em insetos, que defendia que a produção pecuária será substituída pela produção de insetos, aquicultura e carnes de origem celular, e um geneticista que defendia que a pecuária continuará a desempenhar um papel importante na produção de alimentos. Vocês ficarão felizes em saber que a maioria dos participantes estava do lado da pecuária continuar desempenhando um papel importante, mas o fato de o tema ter sido abordado é revelador. Muitos acadêmicos acreditam que precisamos nos afastar da produção de gado, e a justificativa é o metano.

Considerações políticas sempre têm impacto na pesquisa, pois órgãos governamentais e não governamentais financiam a maior parte de nossos projetos. O projeto internacional Global Methane Genetics, liderado pela Universidade de Wageningen, na Holanda, recebeu US$ 27 milhões para desenvolver estratégias de melhoramento genético com o objetivo de reduzir as emissões de metano por meio da seleção genética, sendo que grande parte do financiamento veio do Bezos Earth Fund. Com esse montante, há uma forte motivação para que os pesquisadores invistam no metano.

Sinais de alerta sobre a seleção para metano

A pesquisa deixa claro que podemos reduzir o metano por meio da seleção genética. O Conselho de Melhoramento Genético de Gado Leiteiro (CDCB) apresentou dados de um estudo relativamente amplo e estimou a herdabilidade em 28%,

o que é semelhante à herdabilidade da produção de leite. Eles também documentaram uma grande redução na quantidade de metano produzida por galão de leite, pois produzimos leite de forma muito mais eficiente.

Embora possamos certamente reduzir as emissões de metano por meio da seleção genética, será que devemos fazê-lo? A resposta, na minha perspectiva, é não, pelas razões que listei em nossa tabela e que desenvolverei a seguir. Para ser totalmente transparente, estou firmemente no grupo que acredita que os arrotos das vacas não são uma ameaça ao futuro do nosso planeta.

Potência do rúmen

Os resultados da seleção de ovinos estavam entre as apresentações no Congresso Mundial que deveriam servir de alerta sobre como abordamos a seleção para a redução do metano. Uma equipe de pesquisa estimou que a correlação genética entre o tamanho do rúmen e o metano é de 0,7. Em vários estudos, a seleção para a redução do metano diminuiu o tamanho do rúmen. O rúmen é a razão pela qual bovinos e ovinos são tão importantes do ponto de vista ecológico e da segurança alimentar, pois permite que eles convertam dieta de baixa qualidade em alimento de alta qualidade. Para se ter uma ideia de quão importante alguns geneticistas consideram a redução do metano, eles chegaram a especular que poderíamos considerar a seleção direta por um rúmen menor!

A segunda questão que devemos abordar é que a seleção para metano tem sido consistentemente associada à redução da digestão de fibras. Isso também está relacionado à dinâmica do rúmen. Se o rúmen tiver menor capacidade ou se a dieta passar por ele mais rapidamente, a digestão de fibras fica comprometida, prejudicando ainda mais o papel ecológico dos ruminantes na conversão de dieta de baixa qualidade em alimento para o ser humano.

O método preferido para determinar as emissões de metano das vacas leva em conta apenas o metano que elas arrotam, o que é razoável, já que 90% da produção de metano do gado provém do intestino anterior. No entanto, grande parte da fibra que escapa do rúmen ainda será decomposta e produzirá metano. Parte desse metano será digerida no intestino posterior da vaca e escapará em seus gases. Grande parte da fibra restante se decomporá no armazenamento de dejetos. Em outras palavras, corremos o risco de apenas transferir a produção de metano do rúmen — e com uma mudança real nas emissões de metano menor do que prevemos.

Uma consequência da não digestão da fibra é que a produção de esterco provavelmente aumentará. Esse tema não tem recebido muita atenção em estudos de pesquisa, mas foi observado em experimentos de seleção de ovinos.

Uma dose de realidade

Um dos palestrantes do Congresso Mundial tentou trazer uma dose de realidade no que diz respeito à seleção para metano. Ninguém está sugerindo que selecionemos exclusivamente com base no metano, mas sim que incorporemos o metano aos índices de seleção. Isso significa que a mudança total que realisticamente conseguiremos fazer deverá ser modesta. O metano proveniente da produção de insetos e da "carne" de cultura celular é comercializado como sendo ordens de magnitude menor do que o que podemos alcançar por meio da seleção genética; portanto, reduções marginais no metano não serão suficientes para conter a onda de críticas dos alarmistas dos gases de efeito estufa contra a produção animal.

É possível que as preocupações que listei sejam administráveis? Sim. O CDCB relatou uma relação favorável entre a produção de metano e o consumo residual de dieta. Além disso, há equipes de pesquisa — incluindo a nossa na Penn State University, graças ao apoio da Holstein Association USA — desenvolvendo métodos para avaliar a eficiência digestiva que poderiam ser usados para compensar respostas desfavoráveis à seleção com foco no metano.

Mesmo assim, não estou convencido de que a seleção para metano vá melhorar nossas vacas ou tornar a produção pecuária mais aceitável para nossos detratores, mas podemos, pelo menos, evitar efeitos de resposta correlacionados desfavoráveis.

Uma última coisa que aprendi com o geneticista de insetos e gostaria de compartilhar — aparentemente, o grilo tem um gosto horrível e é muito pior do que as moscas-soldado-negras, que são praticamente insípidas. Podemos ter certeza de que nenhum dos dois tem um sabor tão bom quanto um bife de verdade ou milkshakes, então não vamos bagunçar o sistema digestivo das nossas vacas!

Questões que precisam ser totalmente investigadas antes que possamos selecionar de forma responsável para a redução de metano:

- Capacidade ruminal comprometida em animais com baixo nível de metano.
- Reduções na digestão de fibras decorrentes da seleção por metano.
- Maior produção de dejetos devido à pior digestão da dieta.
- Ganhos genéticos insignificantes em comparação com as alegações da propaganda da agricultura de insetos e celular.

O autor é professor de genética de bovinos leiteiros na Universidade Estadual da Pensnylvânia (Penn State University).

DDGS INPASA | NUTRIÇÃO DE RESULTADOS

Nutrição superior para uma dieta animal completa.

Com 32% de proteína, alta digestibilidade e uma rica combinação de ingredientes, além de contar com excelência nos processos e atualizações segundo as normas e práticas do mercado, nossa fórmula garante máximo aproveitamento dos nutrientes necessários a todos os animais, um compromisso evidenciado pelas nossas certificações obtidas junto aos principais órgãos reguladores:

RenovaBio · ISO 9001 SYSTEM CERTIFICATION SGS · BOVINOS AMIGA DO BEM-ESTAR ANIMAL · CDIAL HALAL CERTIFICAÇÃO DE PRODUTOS HALAL · K

Saiba mais:

by Ev Thomas

Avaliação do milho no final da safra e um marco

Faça uma caminhada pelos seus campos de milho neste outono, antes de começar a colher, procurando o que deu certo e, em alguns casos, o que deu errado. É tarde demais para fazer muito a respeito da safra deste ano, mas uma avaliação no final da safra pode ser útil na preparação para a safra de milho do próximo ano.

Escolhas de cultivo

Em primeiro lugar, e mais importante: seu milho está pronto para ser picado para silagem? A linha de leite do grão é usada há muito tempo como ferramenta visual e geralmente é confiável. Quebre uma espiga ao meio e observe a linha de amido na metade superior, que separa o amido sólido do líquido. A orientação normal é esperar até a linha de leite atingir a metade antes de iniciar a colheita para silagem, mas alguns híbridos com alta classificação de "staygreen" — uma medida da saúde da planta — não atingirão o estágio ideal de maturação até que a linha de leite atinja cerca de três quartos. É por isso que a avaliação da linha de leite deve ser confirmada por um teste de matéria seca (MS), utilizando um forno de micro-ondas ou um secador de ar quente forçado, como o Koster Tester. Se usar um micro-ondas, tome cuidado para não incinerar a amostra!

Meu "ponto ideal" para a silagem de milho é de 33% a 35% de MS, o que combina alta produção com umidade suficiente para uma silagem adequada. Às vezes, recomenda-se uma faixa de 32% a 40% de MS, mas isso depende do tipo de silo. Pode ser necessário ter pelo menos 35% de MS em um silo de torre para evitar o escoamento da silagem, enquanto 40% de MS é muito seco para silos tipo bunker e pilha.

Ocasionalmente, vemos menções a 28% a 30% de MS para silagem de milho, o que me preocupa por dois motivos. Primeiro, o milho cortado com 30% de MS é, no mínimo, uma semana precoce demais para a máxima produção econômica; e, segundo, há o risco de produção de grande quantidade de efluente de silagem, o que pode ser um grave problema ambiental. Se você estiver pensando em cortar muito acima da altura normal de corte de cerca de 20 cm, faça um teste de MS antes de iniciar a colheita. Isso porque elevar a barra de corte em 30 cm pode aumentar a MS da planta inteira em 2 a 4 pontos percentuais, o que pode ser seco demais para uma boa fermentação.

O que está faltando?

Caso você não tenha feito isso quando as plantas de milho tinham cerca de 30,5 cm de altura,

ao percorrer seus campos, verifique a densidade de plantas — não apenas a densidade total —, mas também a uniformidade das plantas em cada campo. A falta de plantas pode ser causada por um mau funcionamento da plantadeira, mas também pode ser um sinal de danos causados por insetos no início da safra, como lagartas cortadoras ou vermes-de-fio.

Felizmente, o milho tem a capacidade de compensar diferenças modestas na densidade populacional, mas você deve tentar determinar a causa do problema. Um problema na plantadeira provavelmente se manifestaria em todo o campo, enquanto danos causados por insetos costumam ser esporádicos ou restritos a uma área específica.

Analisando as folhas

Em seguida, observe as folhas entre a espiga e a base da planta. A deficiência de nitrogênio no milho causa um amarelecimento em forma de V (clorose) nas folhas, começando pela ponta da folha. Isso pode ser causado por umidade excessiva do solo, mas, na maioria das vezes, é um sinal de que o milho ficou sem nitrogênio. Isso não é um problema se ocorrer apenas nas folhas inferiores, já que a luz solar limitada costuma resultar na morte das folhas na parte inferior da planta de milho. Mas se a clorose estiver acima da folha da espiga, isso é um sinal de que não havia nitrogênio suficiente para a produção máxima. Isso não significa necessariamente que você não tenha aplicado fertilizante nitrogenado suficiente, já que o excesso de chuva pode ter lixiviado grande parte do nitrogênio. Os preços extremamente altos dos fertilizantes nitrogenados, especialmente da ureia e das soluções de ureia e nitrato de amônio (UAN), fizeram com que muitos agricultores reduzissem as doses de nitrogênio. É por isso que, neste outono, provavelmente haverá uma incidência maior do que o normal de deficiências de nitrogênio.

Considere o controle de ervas daninhas

Este também é um bom momento para avaliar o controle de ervas daninhas. Caminhe por cerca de uma dúzia de fileiras no campo, já que a maior exposição à luz nas fileiras mais externas pode ter resultado em mais pressão de ervas daninhas do que no restante do campo. Às vezes, há mais danos causados por "animais" nas fileiras externas, especialmente em um campo plantado próximo a uma linha de árvores. Já vi campos onde esquilos comeram muitos grãos, mas apenas nas fileiras externas.

Se o controle de ervas daninhas não estiver ideal, o problema se limita a uma única espécie de erva daninha? Se for o caso, isso pode ser devido à resistência a herbicidas. Um controle inadequado de ervas daninhas também pode ser uma questão de momento, como a aplicação de um herbicida de pré-emergência depois que as ervas daninhas já surgiram. A causa de uma falha no controle de ervas daninhas precisa ser cuidadosamente analisada para evitar que o mesmo problema ocorra na próxima safra. Peça ajuda ao seu aplicador de pesticidas ou ao seu consultor agrícola para diagnosticar o problema.

Um marco, de certa forma

O primeiro artigo que escrevi para a revista Hoard's Dairyman tinha o título "Conte os grãos antes de encomendar sementes". Isso foi na edição de setembro de 1976, há 50 anos neste mês. Naquela época, as sementes de milho eram normalmente vendidas em unidades de 23 kg, e o número de sementes por unidade podia variar bastante. Uma unidade de 23 kg podia conter 70.000 sementes grandes achatadas, 80.000 médias achatadas ou 130.000 pequenas redondas. As plantadeiras de milho a vácuo e com coleta por dedos (sem placas) estavam se tornando populares durante a década de 1970, mas, em 1976, muitos produtores de leite ainda usavam plantadeiras de milho do tipo com placas. Cada lote de sementes de milho precisava ser combinado, tanto quanto ao tamanho quanto à forma do grão, com as placas de plantadeira adequadas, que tinham 16 ou 24 células. Plantar sementes redondas pequenas usando placas projetadas para sementes achatadas grandes, por exemplo, poderia resultar em muitas sementes duplas e grãos quebrados. A calibração da plantadeira de milho ainda é recomendada, mas é um pouco mais simples do que era antigamente.

Ao longo da última metade do século, tive mais de 200 artigos e colunas publicados na Hoard's Dairyman e também respondi a mais de 200 perguntas na seção "Perguntas dos nossos leitores". Isso ocasionalmente gera perguntas e comentários dos leitores, que são, é claro, sempre bem-vindos e apreciados.

O autor é aposentado do Instituto de Pesquisa Agrícola William H. Miner e presidente da Oak Point Agronomics Ltd.

"É sério. Você é alérgico a milho."

ourofino.com

FerAppease

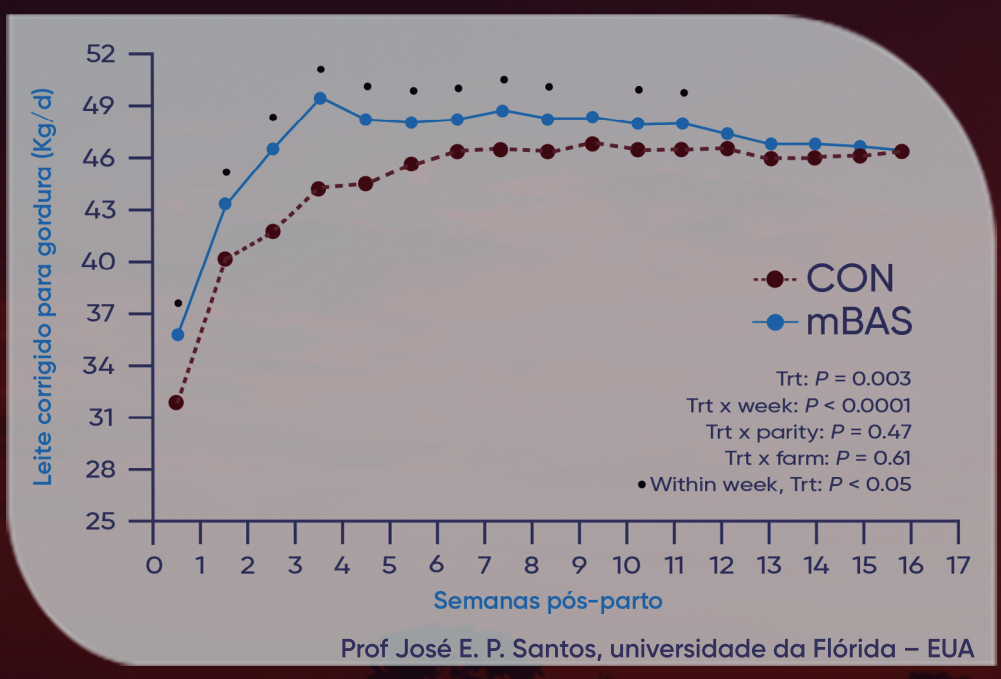
O que você aplica no manejo, volta em resultado.

Na prática, **FerAppease** impulsiona o desempenho, porque reduz o estresse, estimula a imunidade e aumenta o consumo de matéria seca.
O que isso significa para você?

- ✔ *Aumento de 2,3kg/leite/vaca/dia*
- ✔ *Redução de 55,0% nas matrites*
- ✔ *Redução de 11,3% na morbidade*
- ✔ *Redução de 50,0% em múltiplas doenças*
- ✔ *Redução do escore de dor*

QUEM LUCRA MAIS, REDUZ O ESTRESSE!

TECNOLOGIA QUE VIRA LEITE



Prof José E. P. Santos, universidade da Flórida – EUA

Os resultados apresentam maior produção de leite corrigido para gordura durante o período avaliado

FerAppease.
Fácil de usar.
Difícil é não ver resultado.

APLIQUE RESULTADO NO SEU REBANHO

ourofino saúde animal | Tá bem cuidado

por Matthias Wieland, D.V.M.

O que os tetos das suas vacas revelam

O úbere conta uma história toda vez que uma vaca sai da sala de ordenha. Embora o fluxo de leite, a contagem de células somáticas e a mastite clínica frequentemente recebam mais atenção, a condição do próprio úbere pode revelar se as vacas estão sendo ordenhadas de forma eficiente e confortável.

Cada ordenha expõe o úbere a forças mecânicas que influenciam a circulação sanguínea e o tecido da ponta do úbere. Algumas alterações desaparecem em poucas horas, enquanto outras se desenvolvem gradualmente ao longo de semanas. Juntas, essas respostas fornecem insights sobre as interações entre a vaca, a rotina de ordenha e a máquina.

Para compreender essas relações, analisamos dados coletados durante mais de 200 avaliações de qualidade do leite em fazendas leiteiras comerciais no nordeste dos EUA. Em vez de nos concentrarmos em vacas individuais, avaliamos práticas de manejo no nível do rebanho associadas à congestão do teto, hiperqueratose na extremidade do teto e fluxo de leite bimodal.

Reflexões sobre o congestionamento dos tetos

O congestionamento dos tetos se desenvolve durante uma única ordenha, à medida que o líquido se acumula no tecido do teto. Imediatamente após a remoção da unidade, os tetos afetados ficam firmes ou com formato de cunha, em vez de macios e flexíveis. Ao contrário das alterações crônicas na extremidade dos tetos, o congestionamento reflete a experiência de ordenha mais recente da vaca e, muitas vezes, responde rapidamente quando os problemas de manejo são corrigidos.

Um dos fatores mais marcantes associados ao congestionamento dos tetos foi a preparação inadequada antes da fixação da unidade de ordenha. Rebanhos com uma proporção maior de vacas que passavam menos de 90 segundos entre a estimulação tátil e a fixação da unidade apresentaram mais congestionamento dos tetos. Essa constatação corrobora pesquisas anteriores que demonstram que a preparação insuficiente pode interferir na ejeção normal do leite e expor o teto a maior estresse mecânico durante os estágios iniciais da ordenha.

Nosso estudo também constatou que práticas de manejo associadas a menos ordenha excessiva estavam ligadas a níveis mais baixos de congestão dos tetos. Isso reforça a importância de evitar a ordenha excessiva. Quando o fluxo de leite diminui substancialmente, a unidade de ordenha continua aplicando vácuo no teto, embora retire pouco leite. O resultado é um estresse mecânico sem melhorar a coleta de leite.

Não é de se surpreender que a congestão também estivesse intimamente associada à hiperqueratose na extremidade dos tetos. Embora a congestão se desenvolva durante uma ordenha e a hiperqueratose se desenvolva ao longo de semanas, ambas provavelmente refletem a exposição repetida a estresses mecânicos semelhantes.

Enquanto o congestionamento dos tetos reflete o que aconteceu hoje, a hiperqueratose na extremidade dos tetos representa os efeitos cumulativos da ordenha mecânica. Anéis de calosidade espessos ou ásperos se desenvolvem gradualmente à medida que o tecido dos tetos se adapta ao estresse mecânico repetido.

Vários fatores de manejo foram associados à prevalência de hiperqueratose na extremidade do teto em todos os rebanhos. Um dos mais importantes foi o limiar de fluxo de leite para desengate. Rebanhos que utilizavam configurações de desengate mais altas apresentaram menor incidência de hiperqueratose na extremidade do teto, sugerindo que a remoção mais precoce do conjunto de ordenha reduziu a superordenha desnecessária e limitou a exposição prolongada ao vácuo após o fluxo de leite ter cessado em grande parte.

O design dos bicos de ordenha também influenciou a condição da extremidade do úbere. Os rebanhos que utilizavam bicos quadrados apresentaram a menor prevalência de hiperqueratose, enquanto os bicos redondos foram associados à maior prevalência. Embora a seleção dos bicos deva levar em conta o sistema de ordenha e a população de vacas, esses resultados sugerem que o design dos bicos merece uma consideração cuidadosa.

A produção média de ordenha também foi associada à condição da ponta do úbere. A produção mais elevada indica uma ordenha ligeiramente menos completa, mas também pode refletir uma redução da ordenha excessiva. Juntamente com os resultados das configurações de remoção do conjunto de ordenha, as descobertas apoiam

o conceito de que maximizar a remoção de leite não deve ocorrer às custas da saúde do úbere. Uma pequena quantidade de leite residual pode representar uma compensação aceitável se reduzir o estresse mecânico no úbere.

Fluxo bimodal de leite

Um dos indicadores mais reveladores do desempenho da rotina de ordenha é a curva de fluxo de leite. Idealmente, o fluxo de leite aumenta rapidamente após a conexão da unidade e permanece relativamente contínuo durante toda a ordenha. Quando o fluxo de leite para brevemente ou diminui antes de se intensificar novamente, forma-se uma curva de fluxo de leite bimodal.

Esse padrão ocorre porque o leite cisternal é removido antes que a oxitocina tenha estimulado a liberação do leite alveolar. Em outras palavras, a unidade de ordenha é acoplada antes que a descida do leite esteja completa.

Nossa análise confirmou que o tempo de atraso na preparação continua sendo um dos fatores mais importantes no nível do rebanho associados à bimodalidade. Rebanhos com tempos de atraso na preparação mais longos apresentaram menos curvas bimodais de fluxo de leite, destacando a importância de se permitir um tempo adequado entre a estimulação do úbere e a fixação da unidade.

Também observamos uma maior prevalência de bimodalidade em rebanhos ordenhados três vezes por dia, em comparação com aqueles ordenhados duas vezes por dia. Vacas ordenhadas com maior frequência geralmente apresentam menor enchimento do úbere entre as ordenhas e, portanto, dependem ainda mais de uma estimulação pré-ordenha eficaz para alcançar a descida completa do leite. Encurtar ou apressar a rotina de ordenha, em um esforço para melhorar a produtividade da sala de ordenha, pode, em última instância, reduzir a eficiência da ordenha se a ejeção do leite for comprometida.

Nenhuma medida isolada revela o quadro completo do desempenho da ordenha. No entanto, a avaliação conjunta da congestão dos tetos, da hiperqueratose na extremidade dos tetos e da dinâmica do fluxo de leite fornece informações valiosas sobre como as vacas estão respondendo ao processo de ordenha.

Quando um rebanho apresenta congestão excessiva dos tetos, extremidades dos tetos ásperas e curvas bimodais frequentes no fluxo de leite, o problema geralmente vai além de uma única configuração da máquina. Esses indicadores apontam para oportunidades de melhorar a estimulação pré-ordenha, otimizar as configurações do conjunto de ordenha, revisar a seleção das mangas de ordenha e avaliar os procedimentos de ordenha.

A avaliação rotineira do estado dos tetos é econômica, requer pouco equipamento e pode identificar rapidamente os problemas antes que eles se manifestem como contagem elevada de células somáticas ou mastite clínica. Combinadas com a avaliação regular das características do fluxo de leite, essas observações fornecem aos produtores ferramentas práticas para avaliar tanto o conforto das vacas quanto o desempenho da ordenha.

O teto é mais do que o ponto por onde o leite sai do úbere. É um dos melhores indicadores de quão bem todo o sistema de ordenha está funcionando. Aprenda a reconhecer o que os tetos de suas vacas estão indicando para ajudar a melhorar a eficiência da ordenha, proteger a saúde dos tetos e, em última instância, promover uma melhor saúde do úbere em todo o rebanho.

■ O autor integra o Quality Milk Production Services da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Cornell.

Made in Germany

INTESTINO SAUDÁVEL, BEZERRAS FORTES!

- PROTEGE A SAÚDE INTESTINAL
- REDUZ DIARREIAS E SUAS CAUSAS
- EQUILIBRA A MICROBIOTA
- FAVORECE O CRESCIMENTO E O DESENVOLVIMENTO

SANGROVIT®

- ✓ AUXILIA NA PREVENÇÃO E NO CONTROLE DE DIARREIAS
- ✓ FORTALECE A BARREIRA INTESTINAL
- ✓ MELHORA A ABSORÇÃO DE NUTRIENTES
- ✓ CONTRIBUI PARA O USO RACIONAL DE ANTIBIÓTICOS
- ✓ MAIS SAÚDE, MAIS RESULTADOS

PHYTOBIOTICS

Saiba mais sobre as nossas soluções baseadas em ciência.

De Costa a Costa

por Moriah Brey

A final, o mundo é pequeno. Não é mesmo? Uma das coisas que mais gostamos de fazer é interagir com pessoas de outros países. Sabemos muito bem que não fomos os primeiros a fazer isso. Quando Tony e eu nos casamos, visitamos o estagiário internacional favorito dos meus pais, Johan, na fazenda da família dele na Alemanha. Sim, o Johan vai adorar que eu o tenha chamado de "o favorito"! A família do Tony também recebia estagiários, como eram chamados naquela época, e eles já nos visitaram na fazenda quando voltaram para os Estados Unidos. O Pieter, sem dúvida o favorito deles, ficou por aqui, pois se casou com uma vizinha, e o resto é história!

Trazer cultura para a mesa da sua cozinha é ótimo para seus filhos. Quando eu era criança, houve uma época em que recebíamos muitas pessoas da Rússia à nossa mesa de jantar. Aprendemos sobre a vida delas sem precisar viajar para outro país, e acho que vejo o mundo melhor graças a essas experiências. Hoje, conseguimos isso principalmente por meio da nossa fazenda e da incrível cultura que nossos funcionários trazem de seus próprios países de origem.

No entanto, receber estagiários por períodos determinados continua a fazer parte da forma como vivenciamos o mundo. Admito que nossa prática de receber estagiários passou por várias fases no que diz respeito à importância deles para nossa carga de trabalho. Quando Jacob, irmão do Tony, estava na faculdade e quis partir em suas próprias aventuras fora da fazenda, contratamos um bom amigo dele, que ele conhecera na Universidade de Wisconsin-Madison, como nosso primeiro estagiário oficial de verão. Aquilo foi uma bênção para nós na época, pois Hayden se adaptou na hora e deu conta do recado. Ele e o Tony eram como duas gotas d'água naquele verão.

Temos ótimas lembranças daquela época e somos gratos por tudo o que ele contribuiu. Também continuamos acompanhando com prazer a trajetória profissional dele no mundo da produção leiteira. Desde então, fomos aos poucos nos transformando em uma equipe completa, mas sem deixar de querer retribuir!

Cada estagiário nos traz uma nova perspectiva e compreensão do mundo — sejam eles dos EUA ou de outros lugares. Marisa ficou por dois verões, graças à Covid, e é como uma irmã mais velha em nossa casa. Darby ainda nos visita, já que ela e nossa gerente de bezerras, Izana, se tornaram amigas inseparáveis.

Esses são apenas alguns dos nomes que me vêm à mente, e eu poderia ficar falando sem parar sobre todas as conexões que fizemos. Embora minha vida vire de cabeça para baixo com a presença de mais moradores quando recebemos hóspedes, é também aí que a mágica acontece. A vida "normal" dentro de uma casa é onde você vê como as pessoas realmente vivem. Na nossa casa, somos, acima de tudo, "autênticos". A quantidade de comida industrializada que comemos fica bem evidente quando amigos da Itália estão morando com a gente! Quer mais uma pizza congela-

da? Aprendemos uns sobre os outros por meio de novos jogos, novos hábitos e novos horários. Cada vez que nos despedimos e a minha casa fica um pouco mais tranquila, eu digo: “Ok, preciso de uma pausa!” — mas sempre surge outra oportunidade que parece fazer sentido.

Em abril passado, tivemos a oportunidade de visitar a Itália e ver o Emilio, um estagiário que esteve conosco há cerca de 10 anos. Foi fantástico visitar a família dele. Eles foram anfitriões muito gentis, e pudemos apresentá-lo a seis dos nossos melhores amigos que estavam viajando conosco. Chorei como um bebê quando nos despedimos deles.

Recentemente, os irmãos Matteo e Manuele ficaram conosco por um mês. Eles me parecem tão corajosos, pois têm 16 e 17 anos e viajaram da Itália sozinhos. Aparentemente, isso é mais comum na Europa, e tem-se falado em meu filho Evan fazer o mesmo, só que no sentido contrário. Minha única ressalva é que eu também quero ir!

Perguntei ao Matteo qual foi o motivo por trás do pedido deles para nos visitar. Ele mencionou que se saiu bem na exposição de gado em Cremona, na Itália, mas não conseguiu entender direito o juiz quando conversou com ele. Então, um amigo da família o incentivou a vir para os EUA para aprender o idioma. Esse comentário se tornou realidade quando eles se empenharam para que isso acontecesse, e o resto é história. Fico impressionada com a perseverança deles para criar essa oportunidade.

Ver a própria vida pelos olhos dos outros também é interessante. Com cada visitante, tentamos proporcionar experiências nas quais eles realmente tenham interesse. As coisas que fizeram Manuele e Matteo se animarem até agora incluem uma visita à Fleet Farm, nossos carros grandes, nossos equipamentos pesados e as exposições de gado. Além disso, suas comidas favoritas têm sido os hambúrgueres da Brey Family Beef e o molho ranch!

Embora não tenham sido aventuras internacionais, também tive estágios incríveis enquanto estava na faculdade e mantenho essas redes de contatos até hoje. Sou eternamente grata pelo que esses mentores me ensinaram e espero retribuir isso, uma conexão de cada vez.

Sei que não estamos sozinhos nessas experiências — nosso mundo da pecuária leiteira é vasto, mas também pequeno e conectado, e, se procurarmos, oferece oportunidades incríveis.

■ A autora e sua família administram uma fazenda de gado leiteiro com 1.500 vacas, juntamente com uma loja de carne bovina na própria propriedade, em Sturgeon Bay, Wisconsin.

GMP+ Empresa certificada GMP+ no Brasil

TECNOLOGIAS GRASP PARA BOVINOS LEITEIROS

PRODUTOS EXCLUSIVOS, PRECISÃO NO RESULTADO

- Neutralizadores de toxinas, óleos essenciais microencapsulados, metabólitos de leveduras e ureia protegida;
- Produtos desenvolvidos para a máxima relação benefício:custo;
- Soluções completas para saúde de vacas leiteiras.

LINHA PARA BOVINOCULTURA

mastersorb Premium · activo Premium · Factor SC · PROTE-N

GRASP®

CIÊNCIA APLICADA EM NUTRIÇÃO E SAÚDE ANIMAL.

www.grasp.ind.br | /grasp.ltda

Dicas Úteis

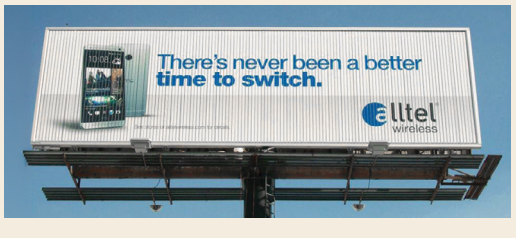
DICAS PRÁTICAS

As escovas de limpeza nem sempre precisam ser compradas novas — algumas podem ganhar uma segunda vida depois de terem cumprido seu papel na cidade como varredoras de rua. A fixação estável é fundamental, mas elas são duráveis e estão prontas para cumprir uma segunda função em uma fazenda leiteira.

Damon Carson, Colorado

DO OUTDOOR À LONA

Quando um enorme outdoor de rodovia encerra sua campanha promocional, ele não vai simplesmente para um aterro sanitário — muitas vezes ganha uma segunda vida em uma fazenda. Como os outdoors são projetados para resistir a condições climáticas extremas ao ar livre, eles se tornam lonas para feno incrivelmente resistentes e econômicas, servindo como proteção, até que o feno seja necessário para a alimentação.



Damon Carson, Colorado

MANTENHA AS BEZERRAS FRESCAS

Quando faz calor no verão, congelamos garrafas de 2 quartos de água pura, geralmente durante a noite. Deixamos as garrafas fora por cerca de 30 minutos no dia seguinte para descongelar antes de dar às nossas bezerras. Isso ajuda a manter nossas bezerras mais frescas nos abrigos.

C. Broehl, Wisconsin

A ação solidária Leite para um Futuro Melhor atende mensalmente 1280 crianças, fornecendo um copo de leite por dia.

Seja um doador recorrente e nos ajude a aumentar esse número.

ação solidária

Leite para um Futuro Melhor

Para doações, acesse:

leiteparaumfuturomelhor.com.br

Escaneie o código QR

COLUNA VETERINÁRIA

por Theresa Ollivett, D.V.M.

Os mistérios do micoplasma

Como podemos prevenir infecções por micoplasma em nossas bezerras?
Leitor de Minnesota

Apesar da recente reclassificação e mudança de nome de *Mycoplasma bovis* para *Mycoplasmopsis bovis* (*M. bovis*), esse patógeno continua sendo um problema para os criadores de gado. O que torna esse microrganismo ainda mais complicado é a completa ausência de parede celular, o que lhe permite se esconder nos tecidos do hospedeiro e contornar as defesas imunológicas normais.

Em bezerras, o *M. bovis* geralmente se manifesta como pneumonia persistente, orelhas caídas ou inclinação da cabeça, devido a infecções no ouvido médio (otite média) e articulações inchadas e doloridas. Em vacas adultas, ele causa mastite crônica grave, artrite e problemas reprodutivos. Como a bactéria não possui parede celular, antibióticos como penicilina, ampicilina e ceftiofur simplesmente não surtem efeito — tornando o tratamento bem-sucedido uma batalha difícil assim que a bezerra adoece.

Dito isso, não tire conclusões precipitadas — orelhas caídas e articulações inchadas nem sempre indicam *M. bovis*. Outros microrganismos comuns, como Pasteurella multocida, Streptococcus ou Trueperella pyogenes, podem apresentar sintomas idênticos; portanto, é fundamental realizar exames laboratoriais antes de alterar os protocolos de antibióticos ou vacinação.

Obter um diagnóstico claro requer exames laboratoriais especializados. As culturas bacterianas padrão muitas vezes não detectam a bactéria, pois o Micoplasma cresce muito lentamente e requer meios de cultura específicos. Testes de reação em cadeia da polimerase (PCR) de alta sensibilidade, juntamente com sorologia ou monitoramento por PCR em tanques de leite, são suas melhores opções para obter uma resposta definitiva.

Os principais fatores de risco para a propagação de um surto em sua fazenda incluem a introdução de bovinos não examinados, currais superlotados, ventilação inadequada e a alimentação com leite residual cru ou colostro proveniente de vacas infectadas. Vacas que excretam *M. bovis* nas secreções uterinas e vaginais logo após o parto podem contaminar gravemente a cama da maternidade, representando um alto risco de infecção para bezerras recém-nascidas e outras vacas no período periparto. A excreção por animais infectados pode durar e persistir por meses no ambiente, especialmente em condições frias, úmidas e arenosas.

Impedir a propagação na área de maternidade e nas áreas de alojamento das bezerras recém-nascidas é sua melhor linha de defesa. Mantenha as vacas doentes separadas, limpe os currais de maternidade entre os partos e separe as bezerras recém-nascidas imediatamente, para que não entrem em contato com secreções infecciosas ou leite da mãe. Pasteurize o leite descartado e o colostro antes da alimentação ou opte por um substituto de leite de qualidade e um substituto comercial de colostro. Mantenha um rebanho fechado ou isole rigorosamente e teste quaisquer novos animais antes de integrá-los ao rebanho.

■ A autora é professora associada na seção de medicina de produção de animais de consumo da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de Wisconsin-Madison.

A Revista Internacional da Pecuária Leiteira

Hoard's Dairyman Brasil

Gostou do conteúdo?

Seja um amigo da Hoard's!

Ajude-nos na melhoria contínua da revista contribuindo com qualquer valor.

Escaneie pelo aplicativo do seu banco!